

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS**

ANYA KARINA CAMPOS D'ALMEIDA E PINHO

**COMPLEMENTO NOMINAL DE SUBSTANTIVO E ADJUNTO
ADNOMINAL INTRODUZIDO POR PREPOSIÇÃO: UMA
ANÁLISE BASEADA EM CORPUS**

Belo Horizonte

2012

Anya Karina Campos D'almeida e Pinho

COMPLEMENTO NOMINAL DE SUBSTANTIVO E ADJUNTO
ADNOMINAL INTRODUZIDO POR PREPOSIÇÃO: UMA
ANÁLISE BASEADA EM CORPUS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística Teórica e Descritiva

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de Pesquisa: Estudos da Língua em Uso
Orientadora Prof. Dr. Adriana Maria Tenuta de Azevedo

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2012

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

P654c Pinho, Anya Karina Campos D'almeida e.
Complemento nominal de substantivo e adjunto adnominal
introduzido por preposição [manuscrito] : uma análise baseada
em corpus / Anya Karina Campos D'almeida e Pinho. – 2012.
158 f., enc. : il., graf., tabs.

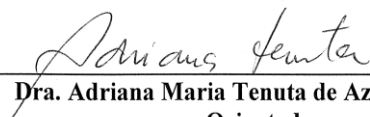
Orientadora: Adriana Maria Tenuta de Azevedo.
Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.
Linha de Pesquisa: Estudos da Língua em Uso.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas
Gerais, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 132-135.
Anexos: f. 136-146.

1. Língua portuguesa – Análise sintática – Teses. 2. Língua
portuguesa – Sintagma nominal – Teses. 3. Língua portuguesa –
Substantivo – Teses. 4. Linguística de corpus – Teses. I.
Azevedo, Adriana Maria Tenuta de. II. Universidade Federal de
Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.5

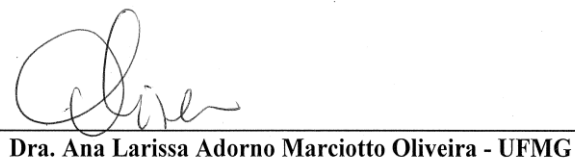
Dissertação intitulada *Complemento nominal de substantivo e adjunto adnominal introduzido por preposição: uma análise baseada em corpus*, defendida por ANYA KARINA CAMPOS D'ALMEIDA E PINHO em 31/10/2012 e aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos Professores:



Dra. Adriana Maria Tenuta de Azevedo - UFMG
Orientadora



Dr. João Henrique Rettore Totaro - PUC-MG



Dra. Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira - UFMG

Ao João Henrique Rettore Totaro e à Vera Lopes,
que me mostraram o tipo de professora eu quero de ser.

AGRADECIMENTOS

A minha querida orientadora, Professora Doutora Adriana Maria Tenuta de Azevedo, por vários motivos: por ter me acolhido sem sequer me conhecer; por ter de fato me orientado; por ter respeitado meu projeto; por ter me deixado fazer a pesquisa que eu escolhi; por ter me ajudado na busca por soluções; por ter lido, corrigido e proposto alterações em tudo que produzi; por ser sempre delicada comigo; por ter me aconselhado durante meus momentos de descrenças e, principalmente, por ter me incentivado durante meus momentos de crença no mundo acadêmico; por ter compreendido minha falta de tempo; enfim, por uma presença que foi real, mesmo quando virtual! Adriana, você foi a grande responsável pela a realização deste sonho. Muito obrigada, de verdade.

A Diana Santos, da Linguateca, por sua gentileza ao me auxiliar na utilização dos sistemas computacionais do AC/DC.

A Ruth Maria Vasseur Belisário, minha chefe, pela compreensão com relação as minhas muitas ausências, em momentos às vezes importantes para o trabalho.

A Cecília Tereza por não ter desistido de mim.

Aos meus irmãos, Marquinho e Fernanda, porque sei que, mesmo de longe, eles se orgulham de mim da mesma maneira que eu me orgulho deles e, claro, pela alegria de ser irmão!

Ao Fabricio pela presença serena e infalível.

As Marias, as maiores e as menores, pela parte de cada uma delas que em mim habita e faz de mim quem eu sou.

Aos meus pais, que sempre me disseram que Educação não tem preço, que é a coisa mais importante desse mundo. Hoje eu sei que eles estavam certos.

RESUMO

O objetivo da pesquisa que sustenta este trabalho é investigar se a língua em uso confirma os padrões de comportamento previstos por gramáticas normativas para Complementos Nominais de substantivos (CN) e Adjuntos Adnominais preposicionados (AA). Essas obras enumeram características distintivas desses dois termos oracionais, mas nem por isso a apreensão de tal conteúdo sintático torna-se menos penoso para alunos e professores. Os resultados encontrados apontam no sentido de que essa dificuldade de apreensão surge porque os padrões que as gramáticas tentam impor à língua, por meio de exemplos descontextualizados, pinçados de obras literárias clássicas, não restam convalidados pela língua em uso. Nenhum dos padrões de comportamento elencados pelas gramáticas pesquisadas para CN e AA é completamente confirmado pela língua em uso, sendo que, a maior parte deles é totalmente refutada por ela. Assim, como em tantas outras pesquisas precedentes a esta, verificou-se a necessidade da adequação da gramática normativa à língua em uso, dinâmica e contextualizada como se apresenta no dia a dia de seus usuários. Chegou-se a essa conclusão por meio do uso de sistemas computacionais de Linguística de Corpus, nos quais foram inseridos e processados um corpus construído especialmente para este trabalho e o corpus CHAVE, da Linguatca, disponível na *Internet*. Os dados coletados foram organizados em tabelas e então analisados, indicando que, em matéria de CN e AA, muito precisa ser revisto, inclusive a própria necessidade de se dividir em dois grupos distintos termos cujas características a todo tempo se confundem.

Palavras-chave: Complemento Nominal – Adjunto Nominal – Gramática Normativa – Linguística de Corpus

ABSTRACT

The objective of the research that underpins this work is to investigate if the language in use confirms the patterns of behavior predicted by normative grammars for Nominal Complements of nouns (CN) and Adjunct adnominal started by preposition (AA). These works listed distinctive features of these two sentence terms, but by no means has the apprehension of such syntactic content become less painful for students and teachers. The results found point the sense that this difficulty emerges because of apprehension patterns that grammars try to impose the language through examples out of context, pinched of literary classics, no warranted by language remain in use. None of the behavioral patterns listed by grammars searched for CN and AA is completely confirmed by the language in use, being that most of them are totally refuted by it. Thus, as in many other studies previous to this, there was the need for suitability to the rules of grammar in language use, dynamic and contextualized as shown in the daily lives of its users. It reached this conclusion through the use of computer systems of Corpus Linguistics, in which were entered and processed a corpus built especially for this work and the KEY corpus, of the Linguatca available on the Internet. The collected data were organized in tables and then analyzed, indicating that, in terms of CN and AA, much needs to be revised, including the need to divide itself into two distinct groups whose characteristics terms the whole time overlap.

Keywords: Nominal Complement – Nominal Adjunct – Normative Grammar – Corpus Linguistics

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Tela inicial do AntConc	56
Figura 2	Primeira tela do AntConc para inserção de corpora.....	57
Figura 3	Segunda tela do AntConc para inserção de corpora.....	57
Figura 4	Tela do AntConc exibindo o corpus selecionado.....	58
Figura 5	Tela do AntConc exibindo o número total de palavras do corpus selecionado e o número de tipos de palavras	59
Figura 6	Tela do AntConc exibindo linhas de concordância do corpus selecionado	60
Figura 7	Tela do AntConc exibindo o número de vezes que a palavra de busca aparece em cada arquivo que compõe o corpus e em que parte do corpus ela está	61
Figura 8	Tela do AntConc exibindo o conteúdo completo do arquivo onde a palavra de busca está localizada	62
Figura 9	Tela do AntConc exibindo todos os agrupamentos de palavras em que a palavra de busca pode ser encontrada	63
Figura 10	Tela do AntConc exibindo a palavra de busca e a lista de frequência de todos os itens lexicais que acompanham essa palavra à direita e à esquerda	63
Figura 11	Primeira tela do AntConc mostrada para busca pela Lista de palavras-chave.....	65
Figura 12	Segunda tela do AntConc mostrada para busca pela Lista de palavras-chave	66
Figura 13	Terceira tela do AntConc mostrada para busca pela Lista de palavras-chave	67
Figura 14	Tela do AntConc exibindo a Lista de palavras-chave.....	67
Figura 15	Tela do AntConc mostrada quando se inicia a inserção do corpus de pesquisa	76
Figura 16	Tela do AntConc mostrando o corpus de pesquisa já inserido.....	76
Figura 17	Tela do AntConc mostrando os resultados em termos numéricos para a busca do lema Possibilidade + d*	77
Figura 18	Tela do AntConc mostrando as linhas de concordância para a	78

	busca do lema Possibilidade + preposição de.....	
Figura 19	Tela do AntConc mostrando as linhas de concordância para a busca do lema Possibilidade + da.....	78
Figura 20	Tela inicial do AC/DC da Linguateca.....	79
Figura 21	Tela de busca do corpus CHAVE.....	80
Figura 22	Tela que evidencia os resultados obtidos em busca no corpus CHAVE.....	80
Tabela 1	Classificação dos corpora por número de palavras	48
Tabela 2	Características de CN e AA de acordo com as gramáticas normativas.....	73
Tabela 3	Análises das ocorrências de Lema + substantivo em termos de papel temático.....	89
Tabela 4	Análises das ocorrências de Lema + de + artigo definido contraído com a preposição de em termos de papel temático.....	97
Tabela 5	Análise das ocorrências Lema + de + artigo indefinido em termos de papel temático.....	100
Tabela 6	Análise das ocorrências Lema + de + pronome em termos de papel temático.....	102
Tabela 7	Análises das ocorrências de Lema + de + verbo em termos da classe da oração iniciada pelo verbo.....	107
Tabela 8	Análise das ocorrências Lema + de + artigo definido sem contração com a preposição de em termos de existência ou não de oração iniciada pelo artigo	108
Tabela 9	Análise das ocorrências Lema + de + artigo definido sem contração com a preposição em termos da classe da oração iniciada pelo artigo.....	109
Tabela 10	Análise das ocorrências Lema + de + pronome reflexivo em termos de existência ou não de oração iniciada pelo pronome.....	109
Tabela 11	Análise das ocorrências Lema + de + pronome reflexivo em termos da classe da oração iniciada pelo pronome.....	110
Tabela 12	Análise das ocorrências Lema + de + conjunção subordinativa em termos de classes de oração iniciada pela conjunção.....	111
Tabela 13	Análise das ocorrências Lema + de + outras classes gramaticais em	113

	termos de papel temático.....	
Tabela 14	Análises das ocorrências de Lema + substantivo em termos de relação de posse.....	120
Tabela 15	Análises das ocorrências de Lema + de + artigo definido contraído com a preposição de em termos de relação de posse.....	121
Tabela 16	Análise das ocorrências Lema + de + artigo indefinido em termos de relação de posse.....	122
Tabela 17	Análise das ocorrências Lema + de + pronome em termos de relação de posse.....	122
Tabela 18	Análise das ocorrências Lema + de + outras classes gramaticais em termos de relação de posse.....	123
Gráfico 1	Divisão das ocorrências em classes de palavras que acompanham o “Lema + de”.....	114
Gráfico 2	Agrupamentos das classes de palavras que acompanham o “Lema + de”.....	115
Gráfico 3	Gráfico 3: Divisão das classes de palavras “substantivo, artigo com contração, artigo indefinido, pronome e outras” em termos de papéis temáticos	116
Gráfico 4	Divisão das classes de palavras “substantivo, artigo com contração, artigo indefinido, pronome e outras” e tipos de sintagmas que iniciam.....	117
Gráfico 5	Classes “verbo, artigo sem contração, pronome reflexivo, conjunção subordinativa” e tipo de oração que elas iniciam.....	118
Gráfico 6	Tipos de sintagma/oração que acompanham o “Lema + de”.....	119
Gráfico 7	Casos em que o “Lema + de” é acompanhado pelas classes “substantivo, artigo com contração, artigo indefinido, pronome e outras” e há relação de posse.....	124
Gráfico 8	Características de CN e AA no total das ocorrências.....	125

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	COMPLEMENTAÇÃO E ADJUNÇÃO NOMINAIS NAS GRAMÁTICAS NORMATIVAS CONTEMPORÂNEAS.....	11
2.1	Gramáticas normativas indicadas pelas escolas particulares de Belo Horizonte em 2011 para usos dos alunos do ensino médio.....	12
2.1.1	Complemento Nominal.....	12
2.1.2	Adjunto adnominal.....	14
2.1.3	Diferenças entre CN e AA.....	15
2.2	Gramáticas normativas indicadas pelas escolas particulares de Belo Horizonte em 2011 para usos dos alunos do ensino fundamental.....	17
2.2.1	Complemento nominal.....	18
2.2.2	Adjunto adnominal.....	19
2.2.3	Diferenças entre CN e AA.....	20
2.3	Livros didáticos indicados pelo PNLD em 2011 para uso no ensino fundamental.....	22
2.3.1	Complemento nominal.....	23
2.3.2	Adjunto Nominal.....	24
2.3.3	Diferença entre Adjunto Adnominal e Complemento Nominal.....	24
2.4	Gramáticas normativas que não foram indicadas por escolas, mas que estão disponíveis no mercado e em bibliotecas para consulta.....	25
2.4.1	Complemento Nominal.....	25
2.4.2	Adjunto adnominal.....	27
2.4.3	Diferença entre CN e AA.....	28
2.5	Adjunção e complementação nas gramáticas descritivas.....	29
3	LINGÜÍSTICA DE CORPUS.....	40
3.1	Linguística de Corpus: Conceito e breve histórico.....	40

3.2	Características e requisitos para a pesquisa com Linguística de Corpus.....	45
3.3	Metodologia em Linguística de Corpus.....	49
3.4	Pesquisa com corpora – questões práticas.....	51
3.4.1	Linguateca e AC/DC.....	52
3.5	AntConc.....	56
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	69
4.1	Esclarecimentos prévios.....	69
4.1.1	Conceitos.....	69
4.1.2	Metodologia.....	73
4.2	Análise dos resultados.....	84
4.2.1	Busca: Lema + de + substantivo.....	85
4.2.2	Busca: Lema + de + artigo com contração.....	90
4.2.3	Busca: Lema + de + artigo indefinido.....	98
4.2.4	Busca: Lema + de+ pronome	100
4.2.5	Substantivo abstrato (Lema) + de + verbo	104
4.2.6	Busca:Lema + de + artigo definido sem contração.....	108
4.2.7	Busca: Lema + de + pronome reflexivo.....	109
4.2.8	Busca: Lema + de+ conjunção subordinativa.....	110
4.2.9	Busca: Lema + de + outras classes de palavras.....	112
4.3	Análise dos dados em termos gráficos.....	113
4.4	Uma análise das ocorrências em termos de relação de posse.....	119
4.5	Padrões possíveis aplicados ao corpus CHAVE.....	125
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	128
	Referências bibliográficas.....	132
	Anexo – Tabelas completas.....	136

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa que deu origem a este trabalho pretendeu responder às seguintes perguntas: Os conceitos de Complemento Nominal que se liga a substantivos (CN) e de Adjunto Adnominal preposicionado (AA) trazidos pelas gramáticas normativas e descritivas do português podem ter sua eficácia comprovada pela língua em uso? O comportamento morfossintático de CNs e de AAs, com relação aos seus núcleos, justifica a separação desses termos oracionais em dois grupos distintos?

É importante assinalar, desde já, que a língua em uso considerada na pesquisa será um conjunto de ocorrências coletado entre textos contemporâneos de gêneros de domínios discursivos diversos e que utilizam a língua portuguesa culta do Brasil.

A partir do momento em que a observação sistemática de certo fenômeno condensa-se em um conceito, é possível que tal fenômeno seja apreendido por aqueles que não fizeram parte do processo de conceituação. Assim, é possível afirmar que a conceituação é um facilitador no processo de aprendizagem.

Transportando essa afirmação para o ensino da Língua Portuguesa padrão, seria de se esperar que, após as observações e os estudos linguísticos feitos por seus autores, as gramáticas fossem capazes de instrumentalizar o aprendizado do aluno, funcionando como facilitadoras. Assim, deveria ser possível que o aluno identificasse, na língua em uso, os padrões descritos nas gramáticas. Os fatos, no entanto, muitas vezes, indicam outra realidade.

Com efeito, as várias gramáticas disponíveis para alunos e professores no contexto educacional brasileiro não primam pela consistência conceitual. Dessa forma, não causa nenhuma surpresa a frequência com que se ouve, em um país em que o português¹ é o idioma nativo, que essa é uma língua difícil de ensinar e de aprender. , considerando-se, obviamente, o português com todas as alterações que o vêm identificando como português brasileiro.

Dois temas em que se percebe a inconsistência dos conceitos gramaticais, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem do português, são a adjunção e a complementação nominais de substantivos. É importante esclarecer que se considera

¹ O português considerado como língua nativa para este trabalho é o português com todas as alterações que o vem identificando como português brasileiro, já muito distinto do português de Portugal.

inconsistente, para efeitos da pesquisa proposta neste projeto, um conceito que não é confirmado pela língua em uso.

Em um contexto didático, não raro é apresentada ao aluno uma oração canônica, orientada em torno de um verbo bitransitivo, e na qual todas as funções sintáticas estão preenchidas. Nesse tipo de oração existem, no mínimo, três sintagmas nominais, e esses sintagmas, por sua vez, têm seus respectivos núcleos acompanhados de adjuntos ou de complementos, os quais o aluno deve saber identificar como sendo um ou outro desses elementos frasais.

Porém, nem sempre a língua em uso se organiza da forma canônica. Nesse caso, a dificuldade na identificação de CNs e AAs provavelmente ocorre porque não é possível que o aluno apreenda uma classificação que não pode ser confirmada pela língua com a qual ele tem contato no sua dia a dia.

Eis alguns casos em que as gramáticas normativas trazem conceitos não confirmados pela língua em uso:

A Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, de Domingos Paschoal Cegalla, por exemplo, traz o seguinte conceito de CN: “... é o termo complementar reclamado pela significação transitiva incompleta, de certos substantivos, adjetivos, advérbios. Vem sempre regido de preposição. Exemplos: a defesa **da pátria**, o respeito *às leis* (...), *fé em Deus* (...) *raiva de si mesmo*”. (CEGALLA, 2005, p.355). Mais adiante no texto, o autor faz a seguinte observação: “A nomes que requerem complemento nominal, correspondem, geralmente, verbos de mesmo radical”. (CEGALLA, *op cit*, p. 356)

É fácil observar, nesse caso, que os exemplos do próprio autor não verificam o conceito dado, a menos que existam verbos cujos radicais sejam os mesmos dos substantivos *fé* e *raiva*.

Outro exemplo, e ainda mais interessante que o anterior, está na Gramática Escolar da Língua Portuguesa, em que Evanildo Bechara considera “elucidativo o exemplo lembrado por Rocha Lima, onde temos, no primeiro, complemento e, no segundo, adjunto adnominal: A plantação *de cana* enriqueceu a economia do país; Em poucas horas o fogo destruiu toda a plantação *de cana*”. Na sequência, Bechara define CN como sendo o complemento preposicionado exigido por um substantivo resultante da nominalização de um verbo, de um adjetivo ou de um advérbio. (BECHARA, 2006, p. 58-59).

Contudo, como explicar ao aluno a diferença entre *a plantação de cana* dos dois exemplos a partir do conceito dado pelo autor? Segundo Bechara, no primeiro exemplo, o substantivo *plantação* é uma nominalização do verbo plantar, enquanto, no segundo exemplo, não o é; essa explicação não parece muito esclarecedora já que a ocorrência mais frequente em termos de nominalização, no caso do verbo plantar, poderia ser o *plantio*, e não a *plantação*.

Percebe-se que um e outro conceito condicionam a identificação de um CN à presença da preposição, ao mesmo tempo em que acarretam dificuldades para se distinguir entre complemento e adjunto, diante da ocorrência do mesmo elemento relacional.

Ainda assim, Rocha Lima afirma que essa sistematização é satisfatória na orientação de alunos, mas, contraditoriamente, admite que a distinção entre AA e CN é “algo perturbadora e, até, supérflua” (LIMA, 2007, 243).

A partir dessa declaração de Lima (2009), surge a questão central a ser enfrentada pela pesquisa proposta por este projeto: qual a importância da distinção entre AA e CN para a compreensão da sintaxe da oração e do período?

Décio Sena afirma que “é bastante conhecida a grande semelhança que os complementos nominais têm com os adjuntos adnominais” (SENA, 2010, p.15), e outros autores, a exemplo dos já citados aqui, reconhecem o mesmo, mas continuam propagando a necessidade de identificação e distinção dos dois termos frasais quando aparecem na oração.

Como se não fosse perturbadora o suficiente a existência de inúmeros casos em que os exemplos colecionados pelas gramáticas põem em xeque seus próprios conceitos, é bem provável que, observando-se a língua em uso, muito mais ampla e fiel à realidade linguística que os protótipos pinçados da literatura clássica pelas gramáticas para ilustrar conceitos, as incompatibilidades sejam ainda maiores. Além disso, as gramáticas descritivas parecem apontar para a desnecessidade de se postular, em relação ao fenômeno linguístico discutido nesta dissertação, a existência de dois grupos distintos, como se verá no segundo capítulo deste trabalho.

É interessante ressaltar que algumas gramáticas normativas alocam CNs e AAs em um mesmo grupo, o dos termos ligados ao nome, abrindo mão da divisão dos termos oracionais em essenciais, integrantes e acessórios. Ainda assim, trata-se de um avanço, se bem que tímido, dos manuais normativos, considerando-se que nenhum deles deixou

de lado a separação entre CN e AA, mesmo reconhecendo serem eles pertencentes a uma única classe maior.

Pelo que foi sucintamente exposto aqui, percebe-se que, da mesma forma que a separação entre CN e AA não é satisfatoriamente justificada pelos critérios encontrados em gramáticas normativas, os critérios sintáticos expostos por gramáticas descritivas apontam para o agrupamento dos termos oracionais em uma mesma classe.

Assim, caso as incompatibilidades encontradas nas gramáticas normativas fiquem evidenciadas na investigação baseada em corpora, será possível vislumbrar pelo menos um dos motivos pelos quais CN e AA são conteúdos tão questionados por alunos e professores. Por outro lado, caso os dados da língua em uso não evidenciem tais incompatibilidades, a pesquisa também será útil para demonstrar a necessidade de se buscar uma nova maneira para se compreender o motivo pelo qual esses dois elementos da oração precisam estar separados em dois grupos distintos de termos da oração.

Então, o objetivo deste trabalho é compilar os conceitos de AA e de CN apresentados por gramáticas normativas e descritivas da Língua Portuguesa e verificar, por meio da análise de corpora, se a língua em uso é capaz de confirmar a adequação desses conceitos ou, pelo menos, se há algum comportamento morfossintático nas ocorrências encontradas que justifique a separação de termos oracionais nesses dois grupos distintos.

Esse objetivo justifica-se na medida em que o estudo e o ensino da Gramática Normativa contemplam apenas uma parte (a norma culta) da riquíssima variedade que a língua portuguesa apresenta aos seus falantes. Apesar de a importância dessa variedade não poder ser negada pelos estudiosos da área, tampouco pelos professores e pelos alunos, deve-se admitir que a norma culta sistematizada na Gramática Normativa apresenta aspectos que não coincidem com o uso atual da língua.

Essa discrepância entre a língua culta em uso e aquela que aparece nos manuais didáticos e de referência tem feito com que o ensino da Língua Portuguesa torne-se a transmissão automática de regras, a partir das quais nem sempre, ou quase nunca, ocorre a apreensão efetiva do conteúdo, por parte do aluno, ou a conexão entre a realidade do que é ensinado e a realidade de quem deveria aprender ou de quem ensina. Diante disso é urgente a necessidade de alterações na estrutura da Gramática Normativa. Nas palavras de SILVA (2004)

Até agora, como se sabe, a escola tem tomado como padrão para o ensino do português a gramática normativa, que, no século passado, se desluzitanizou, mas que está longe de refletir o padrão nacional falado, e mantém divergências em relação ao uso brasileiro escrito, de que são exemplos clássicos a colocação de pronome e a regência verbal. (SILVA, 2004, p. 256)

Segundo a autora, para um ensino efetivo da língua portuguesa nas escolas, é imprescindível que o professor dessa disciplina seja munido “de uma gramática nova que descreva não só os usos orais e escritos dos brasileiros cultos, mas também os traços variáveis dos dialetos sociais e geográficos mais representativos da fala brasileira”. (SILVA, 2004, p. 264) A distância entre o padrão apresentado nas gramáticas e o uso da língua faz ainda com que o professor fique perdido entre a tal norma e aquilo que realmente é utilizado no seu dia a dia, dentro e fora da sala de aula. É como se, ao iniciar uma aula de gramática, o professor precisasse trancar a sua própria língua² no mesmo armário do qual retira a Gramática Normativa cujo conteúdo deverá ensinar aos alunos. Os alunos, por sua vez, comunicam-se por uma língua que possui cada vez menos pontos de congruência com a norma culta que deverão apreender nas aulas de português.

Temas que, sem dúvida, causam essa tensão entre alunos, professores e a Gramática Normativa são os da adjunção e da complementação nominais. Essa é toda uma matéria sobre a qual ainda não houve consenso nem entre as gramáticas escolares, nem entre as utilizadas pelos professores em suas pesquisas.

A pesquisa que ora se expõe pretendeu, então, confrontar um manancial teórico com dados da língua em uso, esperando que esse procedimento seja capaz de despertar o interesse por estudos mais profundos sobre o tema adjunção e complementação nominais. Espera-se também que este trabalho possa, futuramente, contribuir na direção de uma reestruturação da Gramática Normativa, com vistas a aproximá-la da realidade linguística de alunos e professores de Língua Portuguesa, no que diz respeito à variante culta.

Além disso, como um ganho indireto da pesquisa, deseja-se que ela seja capaz de incentivar o uso da Linguística de Corpus como instrumento de ensino da língua

² Considera-se aqui o conceito de língua proposto por Bechara (2009) segundo o qual língua é a materialização da linguagem e esta é “qualquer sistema de signos simbólicos empregados na intercomunicação social para expressar e comunicar ideias e sentimentos, isto é, conteúdos da consciência”. (BECHARA, 2009, p. 28)

portuguesa em uso no Brasil, já que esse instrumento tem sido preferencialmente (e timidamente ainda) utilizado para análises na língua inglesa.

De acordo com SARDINHA (2004)

Está em curso uma verdadeira revolução no pensamento linguístico, com implicações sérias sobre como respondemos a questões fundamentais, tais como o que é a língua, como ela é organizada, como deve ser estudada, como deve ser ensinada. A mola propulsora dessa revolução é o computador. (...) Para entender essa revolução, é preciso acompanhar a Linguística de Corpus, uma área que trata do uso de corpora computadorizados (coletâneas de textos escritos ou de transcrições de fala, mantidas em arquivos de computador). (SARDINHA, 2004, p. XVIII)

Fique claro que não se pretende propor o fim do ensino da norma culta, uma vez que aproximar o aluno dessa variante é instrumentalizá-lo para o contato com uma porção significativa do que é produzido em língua portuguesa, em especial na modalidade escrita. Porém, espera-se contribuir para que a gramática normativa venha a ser a fonte das informações de que esse aluno realmente necessita para tal contato.

Sendo assim, este trabalho justifica-se na medida em que poderá contribuir para uma mudança que há muito se faz necessária no ensino da Língua Portuguesa. Com o resultado esperado, um novo trabalho, pelo menos no que diz respeito aos conceitos de CN e AA, poderá ser construído nas aulas de português, um trabalho que se afastará do confronto entre certo e errado em termos absolutos; que se preocupará com a contextualização dos exemplos; que atuará no sentido de mostrar que o português são vários e que está em constante transformação (PERINI, 2009, p.34.); e que poderá, quem sabe, gerar o interesse em se levar a Linguística de Corpus para a sala de aula como instrumento de ensino.

Com o objetivo de se atingirem tais propósitos é que este trabalho ser organizou em quatro etapas: A primeira delas constou de pesquisa bibliográfica e levantamento dos conceitos de CN e AA trazidos por gramáticas normativas e descritivas do português. A segunda etapa, dividida em dois momentos, foi dedicada à compilação e escolha dos corpora utilizados na pesquisa. A terceira etapa consistiu na seleção, separação e organização de ocorrências com a utilização dos corpora coletados na etapa anterior e do sistema AntConc. Finalmente, na quarta etapa, procedeu-se à análise das

ocorrências encontradas, na tentativa de se estabelecerem padrões de comportamento para os casos analisados e se aplicarem esses padrões a outro corpus.

No que diz respeito às gramáticas que sustentam conceitualmente este trabalho, tomou-se a decisão de separá-las em três grupos distintos, a saber: a) gramáticas escolares da Língua Portuguesa, b) gramáticas normativas da Língua Portuguesa de uso não escolar, c) livros didáticos indicados pelo PNLD d) gramáticas da Língua Portuguesa de correntes linguísticas diferentes da normativa.

Considera-se que essa separação tenha sido uma medida que facilitou a realização da pesquisa proposta, uma vez que pôde apontar, desde o seu início, a presença de convergências e divergências entre compêndios que pretendem seguir uma mesma orientação didática, teórica, ou atingir o mesmo público-alvo. A partir das obras selecionadas, pretendeu-se, como se disse, compilar os conceitos de CN e AA com o objetivo de se identificarem os pontos comuns entre eles.

Na segunda etapa do trabalho, construiu-se um corpus da língua portuguesa ao mesmo tempo em que se pesquisou, entre os corpora disponibilizados pelo projeto Languateca, um corpus da língua portuguesa culta, que foi usado para confirmação dos padrões de comportamento linguístico identificados nas ocorrências do primeiro corpus.

O corpus escolhido foi o CHAVE. A estrutura de ambos os corpora e o projeto Languateca estão detalhados no quarto capítulo deste trabalho.

A próxima etapa consistiu em se listarem as ocorrências da língua em uso encontradas utilizando-se os corpora coletados e os sistemas AntConc e o CHAVE, cujos modos de utilização estão detalhados no quarto capítulo.

Finalmente, a quarta etapa da pesquisa, consistiu em se aplicarem os conceitos compilados das gramáticas aos corpora do português brasileiro culto escrito preparados na etapa anterior.

Ao se aplicarem os conceitos de CN e AA das gramáticas nas ocorrências fornecidas pelos corpora, levou-se em as seguintes questões:

Quanto aos critérios morfossintáticos apresentados pelas gramáticas normativas, notou-se que as obras apresentam diferenças entre CN e AA, no que diz respeito à classificação dos elementos (palavras, sintagmas e orações) que podem acompanhar um e outro termo da oração. Foi possível notar-se também que, nessa classificação, pode ser verificada a mistura de critérios morfológicos, semânticos e sintáticos.

Ainda assim, pode-se considerar que, de maneira geral, as gramáticas prescrevem que os AAs formados por elementos preposicionados podem ser representados por um adjetivo, uma locução adjetiva, um pronome adjetivo, um numeral ou uma oração adjetiva, e os CNs que completam o sentido de substantivos podem ser representados por um substantivo, um pronome, um numeral, uma palavra ou expressão substantivada ou uma oração completiva nominal, cf. Cunha e Cintra (2007), Cereja e Magalhães (2008), Faraco *et alii* (2010) e Lima (2007).

Percebe-se, então, que a gramática pretende que o CN seja representado por sintagmas ou orações de valor substantivo e que o AA seja representado por sintagmas e orações de valor adjetivo. Como se sabe, a questão do valor substantivo ou adjetivo de um sintagma ou mesmo de uma oração é uma questão semântica, enquanto a classificação de orações em substantivas e adjetivas é uma questão ao mesmo tempo semântica e sintática e a divisão das palavras em classes é uma questão morfológica e, muitas vezes, semântica.

Sendo assim, o que se fez aqui foi a separação dos elementos que se seguem à colocação 'substantivo abstrato + preposição *de*' em 'oração/sintagma' e em classes prototípicas de palavras, em uma tentativa de se separarem os critérios que a gramática, não raro, confunde. Em seguida, foi feita, em termos de função semântica, a análise e das orações e dos sintagmas iniciados por essas classes de palavras.

As ocorrências encontradas na busca efetuada nos corpora e que foram analisadas constaram de substantivos abstratos que indicam ação, os quais, de acordo com as definições das gramáticas tradicionais, requerem (ou deveriam requerer) CN. Esses substantivos foram buscados no programa AntConc versão 3.2.2w, em colocações em que apareciam seguidos da preposição *de*. As linhas de concordância encontradas foram analisadas, inicialmente, com o objetivo de se observar se esses substantivos apareceram sempre acompanhados por palavras, sintagmas ou orações que somente apresentam as características apontadas pelas gramáticas normativas como sendo características de CN ou se esses substantivos também aparecem, na língua em uso, acompanhados por palavras ou sintagmas que apresentam traços atribuídos, de acordo com as gramáticas normativas, aos AAs.

Com essa análise, foram estabelecidos alguns padrões de comportamento para os substantivos abstratos escolhidos e esses mesmos padrões foram aplicados ao corpus CHAVE, da Linguatca, com o objetivo de confirmá-los ou não, investigando a

existência (ou inexistência) de alguma justificativa para o fato de complementos e adjuntos estarem separados, nas gramáticas de referência, em dois grupos distintos de termos da oração. Um desses padrões é a possibilidade de existência de relação de tipo entre substantivos abstratos cujos sentidos não são prototipicamente completos pela preposição de e os sintagmas que os seguem.

As atividades mencionadas acima estão distribuídas em três capítulos, além da formulação do problema das considerações finais.

O capítulo dois versa sobre os conceitos de CN e AA trazidos pelas gramáticas normativas e descritivas do português. O capítulo três tem como objeto a Linguística de Corpus. Pretendeu-se fazer uma revisão bibliográfica sobre a matéria, de uma forma simplificada, apresentando os elementos dessa abordagem que foram importantes para a realização da pesquisa.

No capítulo quatro, serão encontradas a descrição minuciosa dos corpora utilizados na pesquisa, a descrição da metodologia aplicada, bem como a análise dos resultados encontrados.

A Linguística de Corpus, por sua capacidade de oferecer evidências irrefutáveis dos usos de uma língua, pode ser uma boa opção para a investigação linguística. Biber *et alii* (1998) enumeram as seguintes características da pesquisa baseada em análise de corpus:

É empírica, analisando os padrões atuais de uso de textos espontâneos (ou seja, não escritos ou pronunciados com o objetivo de formar um corpus); utiliza um corpus representado por uma coleção de tamanho considerável de textos naturais; usa com frequência sistemas computacionais para a análise das ocorrências, fazendo o uso tanto das técnicas automáticas quanto interativas; depende tanto de técnicas qualitativas, quanto quantitativas. (BIBER *et alii* (1998, p. 4, tradução livre)

Segundo os autores, todas essas características resultam em um alcance e confiabilidade de análise impossíveis de se obter de outra maneira (BIBER *et alii*, 1998, p. 08). Além disso, a análise de corpus não é um fim em si mesmo, podendo (e devendo) ser um excelente instrumento de apoio a diferentes técnicas de pesquisa linguística. (BIBER *et alii*, 1998, p. 09).

Santos (2008) também afirma que a Linguística de Corpus não é um objeto de estudo, e sim um instrumento com o qual se faz linguística. Para ela, a prova disso que

só após a definição do objeto de pesquisa é que se poderá saber como a análise de corpus poderá ser útil. A autora dá ainda uma importantíssima característica da análise de corpus: Segundo ela, essa ferramenta impede que as análises sejam viciadas pelo desejo do pesquisador de encontrar uma frase que sirva exatamente aos seus propósitos, criando orações mal formadas, estranhas à língua realmente em uso.

Esse é um risco que se corre em pesquisas linguísticas baseadas unicamente na intuição. Para se evitar esse risco é que se pretende usar a análise de corpus com o objetivo preconizado por Biber *et alii*, (1998) e Santos (2008), qual seja, utilizar a ferramenta para testar o que se encontrou em levantamento conceitual realizado por pesquisa puramente bibliográfica, buscando confirmar ou rejeitar os conceitos discutidos.

Assim, a análise de corpora foi bastante útil na medida em que permitiu que os conceitos coletados fossem confrontados com a língua escrita em uso atualmente no Brasil o que, espera-se, tenha conferido mais confiabilidade a esta pesquisa.

Feitos esses detalhamentos iniciais, passa-se à pesquisa propriamente dita.

2. COMPLEMENTAÇÃO E ADJUNÇÃO NOMINAIS NAS GRAMÁTICAS NORMATIVAS CONTEMPORÂNEAS

Este capítulo pretende analisar o que trazem as gramáticas normativas contemporâneas sobre CN e AA, com o objetivo de se compararem conceitos e abordagens. Como se disse na introdução, as gramáticas escolhidas foram divididas em quatro grupos distintos, que correspondem às categorias a seguir: 1) Gramáticas normativas indicadas pelas escolas particulares de Belo Horizonte em 2011 para usos dos alunos do ensino médio; 2) Gramáticas normativas indicadas pelas escolas particulares de Belo Horizonte em 2011 para usos dos alunos do ensino fundamental; 3) Livros didáticos indicados pelo PNLD em 2011 para uso no ensino fundamental; 4) Gramáticas normativas que não foram indicadas por escolas, mas que estão disponíveis no mercado e em bibliotecas para consulta.

As gramáticas do primeiro grupo são: Gramática – Texto: análise e construção de sentido: Maria Luiza M. Abaurre e Marcela Pontara; A nova gramática do Português contemporâneo: Celso Cunha e Lindley Cintra; Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: Cegalla; Gramática da Língua portuguesa: Pasquale e Ulisses.

No segundo grupo estão as seguintes obras: Novíssima Gramática Ilustrada: Luiz Antônio Sacconi; Gramática- Texto, reflexão e uso: William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães; Aprender e praticar gramática: Mauro Ferreira; Gramática Reflexiva - texto, semântica e interação: William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães; Gramática: Faraco, Moura, Maruxo.

Comporão o terceiro grupo os livros didáticos: Para viver juntos – Português. Ana Elisa de Arruda Penteado *et alii*. 8º ano; Português – ideias e linguagens. Dileta Dalemanto e Maria da Conceição Castro. 7º e 8º anos; Tudo é linguagem – Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi. 8º ano

Finalmente, o último grupo será composto pelas obras: Gramática Reflexiva da língua portuguesa: Marcelo Moraes Caetano; Gramática Metódica da Língua Portuguesa: Napoleão Mendes de Almeida; Gramática Normativa da Língua Portuguesa: Rocha Lima e Nossa Gramática Completa: Luiz Antônio Sacconi.

A Moderna Gramática Portuguesa, de Evanildo Bechara, em que pese ser indicada por escolas particulares de Belo Horizonte para uso de alunos do ensino médio, não integra nenhum dos grupos aqui mencionados por ter uma proposta não só

normativa, mas descritiva da língua. Ainda assim, será a obra citada em vários momentos deste trabalho, devido ao foco interessante que é dado pelo autor ao tema em questão.

Em cada um dos grupos, será analisado o que é dito na obra sobre AA. Em seguida, será analisado o que trazem as gramáticas e livros didáticos sobre o CN e, finalmente, será abordada a maneira como é tratada em cada obra a diferença entre os dois termos da oração. Sempre que se considerar pertinente, serão feitas considerações que apontem as incongruências atinentes aos conceitos abordados, principalmente no que diz respeito à comparação e distinção de CN e AA.

2.1. Gramáticas normativas indicadas pelas escolas particulares de Belo Horizonte em 2011 para usos dos alunos do ensino médio

2.1.1. Complemento Nominal

CUNHA E CINTRA (2007) dividem os termos da oração em essenciais, integrantes e acessórios e classificam o CN como termo integrante, conceito não detalhado pelos autores. O CN é conceituado como palavra que integra ou limita o sentido de substantivos, de adjetivos e de advérbios e que se liga a eles por meio de preposição. O CN pode ser um substantivo, um pronome, um numeral, uma palavra ou expressão substantivada ou uma oração completiva nominal. (CUNHA E CINTRA, 2007, p. 139-140)

São características do CN apontadas por Cunha e Cintra: pode aparecer integrando o sentido do sujeito, do predicativo, do objeto direto, do objeto indireto, do agente da passiva, do adjunto adverbial, do aposto e do vocativo; integra um nome que geralmente corresponde a um verbo transitivo de radical semelhante como em “amor *da* pátria” e “ódio *aos injustos*”. (CUNHA e CINTRA, 2007, p. 140)

Um dos exemplos de CN trazidos pelos autores é “Era um repasto de lágrimas *de ambos*” (CUNHA e CINTRA, 2007, p. 139), em que, como se nota, o CN não integra nome correspondente a verbo transitivo de radical semelhante.

CEGALLA (2005) também divide os termos oracionais em essenciais, integrantes e acessórios e classifica os CNs como termos integrantes que, segundo o autor, são “os que completam a significação transitiva dos verbos e nomes. Integram,

(inteiram, completam) o sentido da oração, sendo, por isso, indispensáveis à compreensão do enunciado”. (CEGALLA, 2005, p. 348)

São características do CN apontadas por Cegalla (2005): é exigido pela significação transitiva de substantivos, adjetivos e advérbios; vem sempre regido de preposição; é paciente, alvo do que declara o nome que complementa; complementa nomes que correspondem a verbos de mesmo radical como em “amor *ao próximo*” e “obediente *aos pais*”.(CEGALLA, 2005, p. 154-155)

Alguns dos exemplos de CN trazidos pelo autor: “Gosto *pela arte*”; “Tudo ficou reduzido *a cinzas*”; “Impróprio *para menores*”; “Apto *pra o trabalho*”. Esse autor foi mais cauteloso que os anteriores ao escolher exemplos de usos que realmente se encaixem nas características dadas, mas é de se salientar que na oração “Ah, não fosse ele surdo *à minha voz*”, (CEGALLA, 2005, p. 355) também elencada por Cegalla (2005) como exemplo de CN, *surdo* não corresponde a verbo de mesmo radical e também não é nome sempre transitivo, podendo-se afirmar que a transitividade é apenas circunstancial, já que o nome foi complementando pelo sintagma *à minha voz*, mas poderia não receber complemento algum que a oração continuaria a ter sentido completo, o que demonstra que o CN pode não ser indispensável para o significado de uma oração destacada de seu contexto.

ABAURRE E PONTARA (2006), da mesma maneira que os autores já citados, dividem os termos da oração em essenciais, integrantes e acessórios, classificando o CN como termo integrante, que é definido apenas como termo que completa o sentido do nome ou do verbo. (ABAURRE e PONTARA, 2006, p. 404).

Para as autoras, o CN completa especificando o sentido de nomes (adjetivos e substantivos) e advérbios, relacionando-se com esses nomes e advérbios por meio de preposição, como em “nossas previsões relativamente *ao resultado* das provas confirmaram-se”. (ABAURRE e PONTARA, 2006, p. 408)

NETO E INFANTE (2003) não diferem dos demais autores quanto à divisão dos termos da oração em essenciais, integrantes e acessórios, nem quanto à classificação do CN como termo integrante, que não é definido pelos autores.

Segundo os autores, CN é o “complemento ligado por preposição a um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) transitivo”. (NETO e INFANTE, 2003, p. 364). São exemplos trazidos pelos autores: “Você precisa ser fiel *aos princípios do partido*”; “Ela mora perto *de uma grande área industrial*”; “Espero que você tenha feito uma boa

leitura *do texto*”. (NETO e INFANTE, 2003, p. 364-365). Com relação ao último exemplo, é importante notar que, da mesma forma que em Cegalla (2005) o substantivo *leitura* não é transitivo por si, havendo no caso dado apenas uma transitividade circunstancial já que foi acrescido do complemento *do texto*, mas podia não tê-lo sido sem prejuízo da completude de significação da oração fora de seu contexto.

2.1.2. Adjunto adnominal

Cunha e Cintra (2007) classificam o AA como termo acessório, aquele que se junta ao nome ou ao verbo para dar maior precisão ao seu significado. (CUNHA e CINTRA, 2007, p. 149) e o conceituam como “termo de valor adjetivo que serve para especificar ou delimitar o significado de um substantivo, qualquer que seja a função deste”. (2007, p. 150).

Os autores afirmam que o AA pode ser um adjetivo, uma locução adjetiva, um artigo definido ou indefinido, um pronome adjetivo, um numeral ou uma oração adjetiva. (CUNHA e CINTRA, 2007, p. 149-150)

São exemplos de AA elencados pelos autores: “Tinha uma memória *de prodígio*” e “Era um homem *de consciência*”. (CUNHA e CINTRA, 2007, p. 150). Note-se que nos dois exemplos os AA são ligados ao substantivo por uma preposição e que ambos são indispensáveis (não acessórios, como afirmam os autores) à complementação do sentido da oração já que os artigos indefinidos *um* e *uma* fazem com que os substantivos homem e memória necessitem de uma complementação em seu significado, principalmente se forem consideradas as formas descontextualizadas propostas pelas gramáticas normativas.

Importante observar que há uma semelhança incontestável de comportamentos sintático e semântico entre os exemplos de CN e de AA considerados pelos autores, o que pode ser um indicativo de que a separação entre os dois termos em classes diferentes não se justifique.

Abaurre e Pontara (2006) também consideram o AA como termo acessório da oração, aqueles que tornam mais preciso o significado de nomes e de verbos, e o conceituam como “o termo que vem associado a nomes substantivos que ocupam a posição de núcleo de uma função sintática qualquer, modificando, especificando ou precisando seu sentido no contexto” (ABAURRE e PONTARA, 2006, p. 412) e podem

ser adjetivos, locuções adjetivas, artigos definidos e indefinidos, pronomes adjetivos possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos e numerais adjetivos.

Uma observação pertinente neste momento é a de que o conceito de AA dado pelas autoras é bastante parecido com o de CN, “termo da oração que integra o sentido de certos nomes e advérbios especificando-os” (ABAURRE e PONTARA, 2006, p. 408), indicando, mais uma vez, que a classificação de CN e AA em grupos distintos talvez seja contraproducente no processo ensino-aprendizagem desses termos.

Neto e Infante (2003) seguem o mesmo raciocínio dos autores anteriores e classificam o AA como termo acessório da oração, que são aqueles que não fazem parte da estrutura básica da oração, “verbos e nomes ligados e eles pela concordância ou pela transitividade” (NETO e INFANTE, 2003, p. 382), mas que nem por isso podem ser considerados dispensáveis. Relembre-se aqui do exemplo da CN dado pelos mesmos autores, “Espero que você tenha feito uma boa leitura *do texto*” em que um termo integrante se liga a um nome intransitivo, colocando em xeque as definições ou de estrutura básica da oração, ou de termos integrantes, ou de termos acessórios, ou de CN ou de todos eles.

O conceito de AA dado por esses autores é o seguinte: “Termo que caracteriza um substantivo sem a intermediação de um verbo” (NETO e INFANTE, 2003, p. 386) podendo ser expresso por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos e numerais adjetivos.

Cegalla (2005) considera os termos acessórios como aqueles que “desempenham na oração uma função secundária, qual seja, a de caracterizar um ser, determinar os substantivos, exprimir alguma circunstância” e AA como “termo que caracteriza ou determina o substantivo” (CEGALLA, 2005, p. 363) e pode ser um adjetivo, um artigo, um pronome adjetivo, um numeral ou uma locução ou expressão adjetiva.

2.1.3. Diferenças entre CN e AA

Como se observou na seção passada, a linha que separa um CN de um AA preposicionado é bastante tênue, para não dizer inexistente. Por isso, alguns autores se ocupam de distinguir os dois termos oracionais. Neste primeiro grupo de gramáticas, apenas Neto e Infante (2003) e Cegalla (2005) fizeram a distinção.

Neto e Infante individualizam os termos afirmando que os AAs somente acompanham substantivos, enquanto o CN acompanha substantivo, adjetivo e advérbio. Sendo assim, quando o significado de um adjetivo ou de um advérbio estiver acompanhado de uma complementação, esta complementação só poderá ser um CN. (CEGALLA, 2005, p. 388). E no caso do substantivo vir acompanhado de complementação? Nesse caso, a dúvida quanto à classificação em CN ou AA persiste e não é esclarecida pelos autores.

Outro critério dado pelos autores para se distinguir corretamente CN de AA é a de que o CN é exigido pela transitividade do nome que complementa, por isso é paciente ou alvo do que é expresso por esse substantivo enquanto o AA é agente ou possuidor da expressão do substantivo a que se liga. Sobre o mesmo critério, Cegalla faz o seguinte alerta:

Não confundir o adjunto adnominal formado por locução adjetiva com complemento nominal. Este, como vimos, representa o alvo da ação expressa por um nome transitivo: a eleição do presidente, aviso de perigo, declaração de guerra, empréstimo de dinheiro, plantio de árvore, colheita de trigo, destruidor de matas, descoberta de petróleo, amor ao próximo, etc. O adjunto adnominal formado por locução adjetiva representa o agente da ação ou a origem, pertença, qualidade de alguém ou de alguma coisa: o discurso do presidente, aviso de amigo, declaração do ministro, empréstimo do banco, a casa do fazendeiro, folhas de árvores, farinha de trigo, beleza das matas, cheiro de petróleo, amor de mãe (CEGALLA, 2005, p. 364)

Tratam-se, sem dúvida, de observações bastante práticas, mas de utilidade duvidosa em alguns exemplos de CN como “Aliança *com o estrangeiro*” (CEGALLA, 2005, 354) em que *o estrangeiro* não pode ser considerado paciente ou alvo da aliança uma vez que a aliança se dá igualmente entre todas as partes que dela participam, o que leva ao entendimento de que essas partes são agentes e pacientes ao mesmo tempo. É o que ocorre também em “Teve raiva *de si mesmo*” (CEGALLA, 2005, p. 35) em que o CN *de si mesmo* é, ao mesmo tempo, agente e paciente de *raiva*.

Uma última observação antes de dar início ao próximo grupo de gramáticas diz respeito a casos como o “empréstimo *do banco*” considerado como exemplo de AA por (CEGALLA 2005, p. 364). É que o mesmo exemplo também pode ser considerado caso de CN: conforme a regra do agente/paciente exposta acima, se o banco tomou o empréstimo, é CN, mas se concedeu o empréstimo, será AA, o que demonstra que a distinção entre os dois termos não é tão simples como pretendem as obras prescritivas.

2.2. Gramáticas normativas indicadas pelas escolas particulares de Belo Horizonte em 2011 para usos dos alunos do ensino fundamental

Um fato interessante ocorre neste segundo grupo de gramáticas: em três das cinco gramáticas que serão analisadas, não há separação dos termos da oração em essenciais, integrantes e acessórios.

CEREJA E MAGALHÃES (2009) e FERREIRA (2007) colocam o CN e o AA num mesmo grupo denominado “Termos ligados ao nome: adjunto adnominal e complemento nominal” e “Termos relacionados ao nome e vocativo”. Cereja e Magalhães (2008) tratam de CN e AA em capítulos separados e destinados somente à análise de cada termo, portanto, sem agrupá-los.

SACCONI (2010) e FARACO *et alii* (2010) são os autores que mantêm a mesma divisão dos termos oracionais do grupo anterior em essenciais, integrantes e acessórios, sendo relevante a conceituação de Faraco *et alii* e de Sacconi para termos acessórios, “Termos acessórios são aqueles que não são indispensáveis para o entendimento da frase. No entanto, acrescentam uma informação nova a um nome ou a um verbo, determinando-lhes o significado”. (FARACO *et alii*, 2010, p. 409) e “Todo termo que pode deixar de fazer parte da oração sem prejuízo do seu entendimento é acessório”. (SACCONI, 2010, p. 384). Interessante também se analisar os conceitos de Faraco *et alii* para termos integrantes, “aqueles que integram, isto é, completam o sentido de verbos e nomes transitivos”. (FARACO *et alii*, 2010, p. 01)

Muito já se discutiu, e se seguirá discutindo ao longo deste trabalho, sobre a complementação circunstancial de nomes intransitivos, que é aquela em que a transitividade prototípica do nome é alterada pelo contexto em que ele é empregado. No entanto, cabe aqui a discussão sobre a indispensabilidade do AA dentro de uma oração ainda que compreendida fora de seu contexto.

Analisando os exemplos de Bechara (2009), “a resolução do diretor” (BECHARA, 2009, p. 453), em que *do diretor* é considerado AA, é fácil perceber que se trata de termo indispensável para a complementação do sentido de *a resolução*, já que não se trata de qualquer resolução, que poderia ser *do presidente*, por exemplo, contrariando os autores que consideram os termos acessórios dispensáveis para a oração.

Quanto aos conceitos e exemplos dados pelos autores, não há grande diferença entre o primeiro e o segundo grupos de gramáticas. Se não, vejamos:

2.2.1. Complemento nominal

Ferreira explica que existem nomes de sentido incompleto e que esses nomes exigem CN, que complementam não só o sentido do nome, mas da oração como um todo. Segundo o autor, o CN completa o sentido de substantivos abstratos, adjetivos ou advérbios e é sempre precedido de preposição. (FERREIRA, 2007, p. 391)

A novidade trazida pelo autor com relação aos demais tratados até aqui é a de que o substantivo que exige o CN deve ser abstrato, o que, no entanto, como se verá, não deve ser considerado fator de distinção entre esse termo e o AA, uma vez que o substantivo cujo sentido é modificado por um AA também pode ser abstrato. É o que ocorre em exemplos como “a descoberta *da imprensa*” (BECHARA, 2009, p. 453), em que *da imprensa* pode ser CN ou AA, o que dependerá de se saber se a imprensa descobriu algo (AA) ou se foi descoberta por alguém (CN). O mesmo ocorre em “empréstimo *do banco*” (CEGALLA, 2005, p. 364), já discutido na seção anterior.

Cereja e Magalhães (2008), por sua vez, afirmam que CN “é o termo sintático que complementa nomes, isto é, substantivos, adjetivos e advérbios”. (2008, p. 304). Segundo os autores, o CN vem precedido de preposição e geralmente é alvo “para o qual tende um movimento, um sentimento ou uma disposição” e “pode ter como núcleo um substantivo, um pronome, um numeral, uma expressão ou oração”. (CEREJA e MAGALHÃES, 2008, p. 30)

Com relação à obra anterior, Cereja e Magalhães (2009) nada acrescentam em termos de conceito e características do CN, mas trazem muitas informações quando tratam de diferenciar o CN do AA expresso por locução adjetiva. É o que se verá mais adiante.

Faraco *et alii* (2010) afirmam que o CN é o termo que completa o sentido de substantivos, adjetivos e advérbios transitivos e que, geralmente, derivam de verbos transitivos, vem precedido de preposição e “exerce para o nome a mesma função que o complemento verbal desempenha para o verbo”. (FARACO *et alii* 2010, p. 406). Da mesma forma que Cereja e Magalhães (2009), os autores ensinam que o CN pode ser um substantivo ou expressão substantivada, um pronome, um numeral ou uma oração.

Finalmente, Sacconi (2010) afirma que CN “é o termo que, na oração, completa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio)” (SACCONI, 2010, p. 377). O autor afirma também que todos os termos que precedem os CNs têm valor relativo, ou seja, pedem complemento. (SACCONI, 2010, p. 377)

Ora, é simples demonstrar o desvalor da última afirmativa de Sacconi (2010), retomando o exemplo “Espero que você tenha feito uma boa leitura *do texto*”. (NETO e INFANTE, 2006, p. 364-365), em que *leitura* não requer necessariamente um complemento.

2.2.2. Adjunto adnominal

Para Ferreira, AA “é um termo que se associa a um nome para especificar o sentido desse nome, atribuindo-lhe uma característica, qualidade ou modo de ser”.(FERREIRA, 2007, p. 387).

Comparando-se o conceito de CN de Sacconi (2010), “CN é o termo que, na oração, completa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio)” (SACCONI, 2010, p. 377), com o conceito de AA de Ferreira (2007), dado no parágrafo anterior, chega-se à reflexão sobre qual seria a diferença entre *completar* o sentido de um nome ou *especificar* o sentido desse nome atribuindo-lhe características. Atribuir característica a um nome não seria um modo de completar esse nome, especificando-o? Ao que parece, não há diferença relevante entre os dois conceitos, o que seria um indicativo de que não há razão para que os dois termos sejam classificados em grupos separados, como tantas vezes já se afirmou neste trabalho.

Para Ferreira, “o AA pode se associar a qualquer nome que seja núcleo de um termo (sujeito, objeto, adjunto adverbial, agente da passiva etc.)” e “entre um AA e o nome a que ele se refere não se interpõe nenhum outro termo, com exceção de outros AAs”. (FERREIRA, 2007, p. 388)

Embora a característica de associação ao núcleo de um sintagma não tenha sido mencionada por Ferreira na seção sobre CN, ela se verifica pela análise dos exemplos trazidos pelo autor: Em “O motorista fez graves acusações *contra o ex-patrão*” (FERREIRA, 2007, p. 391), o CN se associa ao núcleo do objeto direto do verbo fazer e em “Os jurados decidiram favoravelmente *ao réu*” (FERREIRA, 2007, p. 392), o CN se liga ao núcleo do adjunto adverbial.

Cereja e Magalhães definem AA como sendo o “termo da oração que qualifica, especifica, determina ou indetermina um substantivo, qualquer que seja sua função sintática”. (CEREJA e MAGALHÃES, 2008, p. 298). Acrescentam os autores que o AA pode ser um adjetivo, uma locução adjetiva, um artigo (definido ou indefinido), um pronome adjetivo (possessivo, demonstrativo, indefinido e interrogativo) e um numeral.

Faz-se necessário indagar qual seria, para os autores, a diferença entre complementar e qualificar, determinar, especificar, indeterminar um nome. É que eles conceituam CN como sendo “o termo sintático que complementa nomes, isto é, substantivos, adjetivos e advérbios”. (CEREJA e MAGALHÃES, 2008, p. 305).

O mesmo conceito de AA é encontrado em Cereja e Magalhães (2009).

AA, segundo Faraco *et alii* (2010), “é o termo que especifica ou delimita o significado de um substantivo”. (FARACO *et alii*, 2010, p. 409) e pode ser expresso por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos, numerais, e orações.

Sacconi (2010), último autor analisado neste grupo, acrescenta muito pouco em matéria de AA, limitando-se a afirmar que “Todo artigo, adjetivo, locução adjetiva, pronome adjetivo e numeral exercem a função de adjunto adnominal. A oração adjetiva também exerce essa função”. (SACCONI, 2010, p.)

Segundo Cunha e Cintra (2007), o CN pode ser um substantivo, um pronome, um numeral, uma palavra ou expressão substantivada, ou uma oração completiva nominal. (CUNHA e CINTRA, 2007, p. 139-140). Assim, parece temerário afirmar que todo numeral e pronome exercem a função de AA quando também podem exercer a de CN.

2.2.3. Diferenças entre CN e AA

Três das cinco gramáticas deste grupo se preocuparam em discutir as diferenças entre CN e AA preposicionado.

FERREIRA (2007, p. 392-393) fornece ao leitor quatro critérios de identificação dos termos oracionais aos quais os demais autores pouco ou nada têm a acrescentar. Segundo o autor, devem ser empregados na ordem em que aparecem, ou seja, só se deve aplicar um critério quando o antecedente se mostrar ineficaz para sanar a dúvida. Esses critérios são os seguintes:

- 2) Aplica-se o primeiro critério quando o nome indicar uma ação.

Se o termo for agente dessa ação, será um AA, mas se for paciente, será um CN.

Aqui, mais uma vez serão úteis os exemplos de Bechara (2009) “a invenção *da imprensa*” (BECHARA, 2009, p. 453) e o de Cegala (2005) “o empréstimo *do banco*” (CEGALLA, 2005, P. 364) em que os nomes indicam as ações de inventar e emprestar e os termos em destaque podem ser CN ou AA. Assim, tem-se que se trata o primeiro critério de uma maneira ineficaz de diferenciar os dois termos.

3) O segundo critério deve ser aplicado quando o nome é adjetivo ou advérbio.

Bem, se o nome é ou um adjetivo, ou um advérbio, o termo em questão somente poderá ser um CN, único critério visto até agora que realmente distingue o CN do AA. É importante, contudo, salientar, que a dúvida surge justamente quando o nome cujo sentido será completado é um substantivo, o que torna o segundo critério também ineficaz quando se deseja saber se um termo oracional que acompanha um substantivo é CN ou AA.

4) O terceiro critério de Ferreira deve ser usado quando o nome é um substantivo concreto. Se o nome é um substantivo concreto, o termo que restringe ou complementa seu sentido será sempre AA porque o CN nunca se relaciona a substantivo concreto.

Recorrer-se-á, aqui, ao exemplo de Cegala (2005) “G. Bell foi o inventor *do telefone*” (CEGALLA, 2005, p. 354), em que o nome *inventor* é substantivo concreto personificado pelo nome G. Bell na própria oração, e *do telefone* é, portanto, CN ligado a um substantivo concreto. Dever-se-ia aqui, segundo a proposta de Ferreira, analisar o exemplo de Cegalla (2005) utilizando-se o primeiro critério, uma vez que o nome em questão indica a ação de inventar, mas como já ficou comprovado que o primeiro critério não é totalmente eficaz para distinguir CN de AA, passou-se direto ao terceiro critério, já que o segundo não se aplicava ao caso em comento.

5) O último critério de Ferreira é um critério complementar e deve ser usado quando o termo dá ideia de posse, caso em que será sempre adjunto adnominal.

Cereja e Magalhães (2008) têm a acrescentar, com relação ao último critério de Ferreira (2007), que, além de indicar o possuidor do substantivo a que se relaciona, o AA também pode indicar tipo, matéria ou substância.

Atentando-se para o exemplo de CN dado por Cunha e Cintra (2007) “Era um repasto de lágrimas *de ambos*” (CUNHA e CINTRA, 2007, p. 139), em que se nota claramente a ideia de posse, percebe-se que também o quarto critério de Ferreira (2007)

não merece prosperar, já que não é difícil encontrar contraexemplos que o desdiguem. Quando o autor alerta para o fato de se tratar de um critério complementar, a ser utilizado quando todos os outros não foram suficientes para identificar um termo oracional como sendo um CN ou um AA, estava, na verdade, admitindo tratar-se de um critério distintivo ruim.

Faraco *et alii* (2010) não apresentam critérios diferentes dos apresentados por Ferreira (2007), mas vale ressaltar a afirmação dos autores de que, quando o termo em questão se ligar a substantivo concreto ou quando a locução puder ser transformada em adjetivo, será AA, como em “ondas *do mar*”, que pode se transformar em “ondas *marítimas*”.

Não se pode afirmar que seja relevante o critério trazido por Faraco *et alii* (2010) no que diz respeito à transformação da locução adjetiva em adjetivo uma vez que, quando a locução adjetiva pode ser transformada em adjetivo, perde a preposição, cuja presença obrigatória é característica unânime entre os autores quando se trata de caracterizar o CN. A locução perde a preposição, transforma-se em adjetivo e continua sendo AA, o que jamais poderia ocorrer ao CN, sem deixar de ser CN, pela ausência da preposição. Assim, caso a locução possa ser transformada em adjetivo, não haverá dúvida de que se trata de AA, e não de CN, da mesma forma que, como se disse anteriormente, quando o termo em análise completar um adjetivo ou um advérbio, e não um substantivo, não haverá dúvida de que se trata de CN, e não de AA.

2.3. Livros didáticos indicados pelo PNLD em 2011 para uso no ensino fundamental

Ao iniciar-se a pesquisa para este trabalho, esperava-se encontrar nesses livros explicações mais didáticas, ou pelo menos mais próximas dos usos reais da língua, já que esse tipo de obra propõe ensinar uma gramática apoiada em textos. Esperava-se, por isso, encontrar exemplos contextualizados, mas todas essas expectativas foram frustradas.

Como será fácil perceber, os livros didáticos analisados apenas repetem o que está nas gramáticas, além de apresentarem, como se disse, exemplos descontextualizados. Há ainda divisão dos termos oracionais em integrantes e acessórios

e distinção entre CN e AA a partir de critérios facilmente descartados ao serem confrontados com usos da língua. É o que se verá.

2.3.1. Complemento nominal

DELMANTO E CASTRO (2009) afirmam que CN “é o termo da oração que completa o sentido de um nome: substantivo, adjetivo e advérbio. É sempre introduzido por uma preposição” e completa o sentido de um nome. Os exemplos dados pelos autores são “A mangueira estava repleta *de pequenos frutos*”, “Ele estava alheio *a tudo*” e “Ela mora perto *da escola*”. (DELMANTO e CASTRO, 2009, p.93-94)

Nas palavras de PENTEADO *et alii* (2008), CN “é o termo da oração que complementa o sentido de substantivos, adjetivos e advérbios” (PENTEADO, 2008, p.113). Segundo as autoras, existem alguns nomes que são transitivos e necessitam de um complemento para que tenham significação completa e esses nomes são, muitas vezes, derivados de verbos. Os exemplos das autoras são: “conquista do título, caça aos bandidos, busca do amor, preparo do pão, venda da casa, compra da casa” (PENTEADO, 2008, p. 112)

Finalmente, para BORGATO *et alii* (2010), CN é o termo que completa nomes transitivos e a eles se liga por meio de preposição (BORGATTO, 2010, p. 243).

Como se viu e ainda se verá, a transitividade dos nomes aos quais se liga o CN não é um bom critério de identificação do termo tendo em vista que, em muitos casos, o CN se liga a substantivos que não se relacionam a verbos de mesmo radical como nos exemplos “fé *em Deus*” e “raiva *de si mesma*”. (CEGALLA, 2005, p. 354)

Da mesma forma, a transitividade nominal não é um critério adequado de identificação do CN uma vez que essa transitividade muitas vezes é circunstancial, ou seja, um nome intransitivo liga-se ao complemento por exigência de uma circunstância semântica. É o que se percebe pela análise dos exemplos “luta *contra o mal*”, “gosto *pela arte*” e “amor *aos filhos*” (BORGATO, 2010, p. 244), formados por substantivos, luta, gosto e amor, que podem ser transitivos ou não.

2.3.2. Adjunto Nominal

Para Delmanto e Castro (2009), AA “é o termo da oração que vem junto ao núcleo de um termo especificando ou delimitando o seu significado” (DELMANTO e CASTRO, 2009, p. 202) e para Penteado *et alii* (2008) “é a palavra ou expressão que delimita ou especifica o significado de um substantivo, qualquer que seja sua função na oração: núcleo do sujeito, núcleo do objeto direto, etc.” e que pode ser expressa por artigos, numerais, pronomes e adjetivos (PENTEADO *et alii*, 2008, p. 63). Borgatto *et alii* (2010) afirmam que os AA “são determinantes do substantivo na oração” (BORGATTO *et alii*, 2010, p. 200).

Uma observação é pertinente quanto aos conceitos mencionados: um termo que especifica ou delimita o significado de um nome, de alguma forma complementa o sentido desse nome, daí que não parece ser produtivo utilizar tais ações como distintivas dos conceitos de CN e AA.

2.3.3. Diferença entre Adjunto Adnominal e Complemento Nominal

Delmanto e Castro admitem que a distinção entre CN e AA “nem sempre é clara, principalmente quando o AA é expresso por uma locução adjetiva” (DELMANTO e CASTRO, 2009, p. 94), e fornecem quatro critérios de distinção dos termos oracionais:

1) O AA é acessório, ou seja, apenas caracteriza o substantivo, mas não é essencial à compreensão da oração.

Esse critério, como visto anteriormente, é inadequado à distinção dos termos oracionais por existirem AA essenciais à compreensão da oração, da mesma forma que existem CN dispensáveis.

2) O CN é exigido pela transitividade do verbo, por isso é essencial.

Mais uma vez, é preciso observar que nem sempre os substantivos exigem o CN ao qual se ligam. A transitividade pode ser apenas circunstancial, ou seja, existir apenas em função de uma circunstância exigida pelo contexto, o que faz da essencialidade um critério de valia duvidosa quando se deseja distinguir CN de AA.

3) O AA só acompanha substantivos, enquanto o CN acompanha substantivos, adjetivos e advérbios.

O problema desse critério é justamente o fato de que um CN que complete o sentido de um adjetivo ou de um advérbio não gerará dúvida se se trata de CN ou AA.

4) Os substantivos cujo sentido pede CN são, geralmente, abstratos.

O advérbio *geralmente* já demonstra a falibilidade desse critério, que poderá ser utilizado apenas como um indício de que se está diante de um CN e não de um AA, já que, às vezes, um CN pode ligar-se a substantivo concreto, como no exemplo “Era um repasto de lágrimas *de ambos*”. (CUNHA e CINTRA, p. 139)

Penteado *et alii* (2008) afirmam que a distinção entre CN e AA está no fato de que o primeiro recebe a ação proposta pelo substantivo ao qual se liga, enquanto o segundo pratica essa ação.

Analisando o exemplo “Os dois adversários na luta *do sim e do não* trataram do que então lhes interessava, numa conversa breve.”. (CUNHA e CINTRA, p. 139) pode-se perceber que o substantivo *luta*, uma nominalização do verbo *lutar*, é complementado por termos que não são nem só agentes nem só pacientes da ação expressa pelo nome, mas atuam simultaneamente como agentes e pacientes dessa ação, o que demonstra a inviabilidade da utilização desse critério quando se deseja descobrir se determinado termo oracional é um CN ou um AA.

2.4. Gramáticas normativas que não foram indicadas por escolas, mas que estão disponíveis no mercado e em bibliotecas para consulta

2.4.1. Complemento Nominal

Termo integrante, para ALMEIDA (2005), é aquele que completa obrigatoriamente o sentido de algum outro termo e o CN, “essencial para que se complete a significação de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio” (ALMEIDA, 2005, p. 422) é, segundo o autor, um desses termos.

Para Almeida, existem nomes de significação absoluta, ou seja, que não exigem complemento, como *parede, dedo, vivo, hoje*, e, contrariamente, há outros que exigem um complemento que integre seu sentido e entre esses estão *gosto, obediência, desejo*.

Não é difícil encontrar ocorrências de usos da língua em que os exemplos de Almeida de nomes que exigem CN apareçam sem complemento algum, como em *Toda grávida tem desejo; Ele fez aquilo com gosto; Não suportava mais tanta obediência*, o

que indica que, como já se afirmou outras vezes neste trabalho, o critério semântico de indispensabilidade do complemento não é adequado quando se deseja classificar CNs e AAs.

O autor reporta-se ao latim para fazer considerações sobre os papéis temáticos desempenhados por CNs e AAs, considerações essas bastante parecidas com as mencionadas por outros autores e já tratadas aqui. Segundo ele, quando um termo que completa o sentido de um nome é iniciado pela preposição *de*, geralmente reflete uma relação que corresponde ao caso genitivo, que pode subdividir-se em genitivo objetivo ou genitivo subjetivo. No primeiro caso, o termo iniciado pela preposição *de* será o objeto da ação, portanto, CN, e, no segundo caso, será agente da ação, logo AA. (ALMEIDA, 2008, p. 423)

LIMA (2007) também classifica o CN como termo integrante da oração e define como tal aquele que é subordinado ao núcleo do nome ou do verbo. Ao conceituar o CN, o autor afirma que se trata de termo “que integra a significação transitiva do núcleo substantivo (e, às vezes, do adjetivo e do advérbio, os quais, então, se equiparam ao substantivo na sintaxe da regência)”. (LIMA, 2007, p. 240)

Lima dá o seguinte exemplo de CN: “*A invenção da imprensa foi um grande acontecimento*”. (LIMA, 2007, p. 241) Note-se que, nessa oração, *da imprensa* pode ser também AA, caso a imprensa tenha inventado algo, ou seja, seja o agente da ação de inventar.

Sacconi também é adepto da clássica divisão dos termos da oração, mas não define o que é um termo integrante, apenas cita quais são. Quanto ao CN, o autor se limita a dizer que é aquele que completa o nome de valor relativo. Os exemplos dados pelo autor são: “*A sala está cheia de gente, Tenho saudades de Tereza, Sua casa é longe da escola, A lembrança da namorada fê-lo chorar, Anteriormente ao presidente, falou o ministro e Independentemente do seu consentimento, irei a Bajé*”. (SACCONI, 2010, p. 379)

Atenção especial merece o exemplo “*A Lembrança da namorada fê-lo chorar*”. O sintagma *a lembrança da namorada* pode significar que a namorada foi lembrada por ele ou que a namorada o fez lembrar-se de algo. No primeiro caso, *da namorada* é realmente CN, de acordo com o conceito do autor, porque é paciente da ação de lembrar, mas, no segundo, é AA, porque é agente da ação de lembrar. Assim, não se pode afirmar categoricamente que se trata de CN.

CAETANO (2009) organiza sua gramática de maneira diferente das anteriores deste grupo, deixando de dividir os termos da oração em essenciais, integrantes e acessórios. Ao invés, o autor dedica uma seção para CN e outra para AA e conceitua CN como “termo preposicionado que integra o sentido do substantivo, adjetivo ou advérbio e tem sentido paciente”. (CAETANO, 2009, p. 409)

O autor acrescenta ainda as seguintes características aos CNs: são obrigatoriamente precedidos de preposição; ligam-se a substantivos, adjetivos e advérbios; somente se ligam a substantivos abstratos.

No que diz respeito ao substantivo abstrato, o Caetano faz o alerta de que muitas vezes o substantivo abstrato passa a ser concreto, passando o CN a ser AA. Essa observação será tratada na próxima seção deste trabalho.

2.4.2. Adjunto adnominal

É o seguinte o conceito de termo acessório exposto por Almeida: “são acréscimos acidentais que nela (na oração) aparecem com efeito meramente informativo”. (ALMEIDA, 2008, p. 430)

Analisando exemplos dados pelo próprio autor para termos integrantes: “O amor *de minha mãe* me fortalece” (ALMEIDA, 2008, p. 423) e para termos acessórios “os meninos *comportados* são estudiosos” (ALMEIDA, 2008, p. 431). Pode-se dizer que os dois termos em destaque têm a importância de especificar o substantivo ao qual se ligam. O amor que fortalece podia ser *à pátria, ao time de futebol, aos filhos* enquanto os meninos estudiosos poderiam ser *os da primeira série, os da sala 101, os filhos da D. Amélia*. Não se pode afirmar, assim, que exista diferença semântica que seja capaz de conferir maior ou menor importância aos termos destacados em cada oração.

AA, nas palavras de Almeida (2005), é “toda a palavra ou expressão que, junto de um substantivo, modifica-lhe a significação” (ALMEIDA, 2008, p. 430), pode indicar circunstância de posse, finalidade, medida, disposição, preço, processo e argumento e pode vir antes ou depois do substantivo cuja significação modifica, sendo que um só substantivo pode ser circundado por vários AAs.

Lima (2007) não conceitua termos acessórios e afirma que o AA é um termo de valor adjetivo que acrescenta um dado novo à significação de um substantivo. (LIMA,

2007, p. 254) e pode ser expresso por adjetivo, locução adjetiva, artigo e pronome ou numeral adjetivo.

Para Sacconi (2010), termos acessórios são aqueles que “aparecem acidentalmente na oração” (SACCONI, 2010, p. 389) e AA é um termo que não é exigido por nenhum outro termo da oração, liga-se a nome que é núcleo de uma função sintática, pode ser um adjetivo, uma locução adjetiva, um pronome adjetivo, um numeral, um artigo ou uma oração adjetiva quando o enunciado considerado for um período. (SACCONI, 2010, p. 389)

Caetano (2009) dedica penas três linhas de sua gramática para falar sobre o AA. Segundo o autor, AA é o “termo de natureza acessória que acompanha o núcleo substantivo das diversas funções sintáticas”. (CAETANO, 2009, p. 483)

2.4.3. Diferença entre CN e AA

Todas as gramáticas deste grupo tiveram a preocupação de diferenciar o CN do AA preposicionado.

Lima (2007), por exemplo, apressa-se em afirmar que a diferença entre os dois termos oracionais está no fato de os substantivos que pedem CN serem transitivos e essa transitividade só acontecer quando esses substantivos forem abstratos, de ação ou de qualidade. O mesmo critério de distinção é fornecido por Caetano (2009) e por Sacconi (2010).

Caetano (2009) afirma que um CN somente se liga a substantivo abstrato, mas alerta para o fato de que, algumas vezes, quando o termo está ligado ao substantivo abstrato pela preposição de, há possibilidade de que esse substantivo seja interpretado como sendo concreto, deixando o termo, nesse caso, de ser CN para ser AA.

Um dos exemplos dados pelo autor para ilustrar essa afirmação foi: “A invenção da *vacina* revolucionou o mundo” e “A invenção de *Sabin* revolucionou o mundo” (CAETANO, 2009, p. 482). O gramático explica que, na primeira oração, *a invenção* é substantivo abstrato porque indica ato de inventar, mas já no segundo, *a invenção* não é ato, mas resultado do ato de inventar, por isso é substantivo concreto.

Acontece que o verdadeiro problema nesse critério de distinção entre CN e AA está no fato de que, algumas vezes, sintagmas idênticos na forma podem ser CN ou AA. É o caso do exemplo de Lima (2007) discutido anteriormente: “A invenção *da imprensa*

foi um grande acontecimento”. (LIMA, 2007, p. 241). A *invenção* aqui pode indicar ato de inventar ou resultado do ato de inventar e faz com que *da imprensa* seja CN, no primeiro caso, e AA no segundo. O que é de se considerar nos dois casos, no entanto, é que, em ambos os exemplos, *da imprensa* completa/restringe o significado de *invenção*, o que é um indicativo de que não deveria haver uma classificação separada para cada sentido de uma mesma construção sintática. É claro que existem dois sentidos diferentes e que não devem ser ignorados na análise do discurso, mas poderiam sê-lo na sintaxe sem prejuízo algum.

O mesmo ocorre com o exemplo dado por Sacconi (2010) já analisado acima: *A lembrança da namorada fê-lo chorar* (SACCONI 2010, p. 379). Há sensível diferença semântica entre os dois sentidos que o sintagma *a lembrança da namorada* pode apresentar, sendo que esses dois sentidos (a namorada lembrou a ele um fato/ ele se lembrou da namorada) trazem, sem dúvida, desdobramentos distintos para o enunciado em que se insiram, mas não há diferença sintática que justifique classificações distintas para um e outro sentido.

Almeida (2008) afirma que não se devem confundir os dois termos porque o CN “é integrante, é essencial, pertence intrinsecamente ao nome; o AA é acessório, não é exigido para que se complete o significado do nome”. (ALMEIDA, 2008, p. 431)

Quem refuta o critério de Almeida (2008) é Bechara (2009), ao propor os seguintes exemplos: “a resolução do diretor (o diretor resolveu)” e a “descoberta da imprensa (Gutemberg descobriu a imprensa)” (BECHARA, 2009, p.453). Bechara afirma que “ambos os termos participam das mesmas características próprias do CN; além da nominalização, não admitem apagamento”. (BECHARA, 2009, p.453)

2.5. Adjunção e complementação nas gramáticas descritivas

As gramáticas normativas apresentam a formação do sintagma nominal (SN) em termos de núcleo, CN e AA, afirmando, de maneira bastante uniforme entre seus vários autores, que o CN é formado por uma preposição que pode ser acompanhada por um substantivo, um pronome, um numeral, uma palavra ou expressão substantivada ou uma oração completiva nominal, enquanto o AA pode ser formado por um adjetivo, uma locução adjetiva, um artigo definido ou indefinido, um pronome adjetivo, um numeral ou uma oração adjetiva.

Os gramáticos despendem grande esforço para distinguir um elemento do outro, mas há apenas um critério que realmente diferencia os dois termos oracionais: um CN pode complementar, modificar o sentido de substantivos, adjetivos e advérbios, enquanto o AA apenas pode complementar, modificar, o sentido de um substantivo. Assim, toda vez que um adjetivo ou advérbio tiver seu sentido completado por um substantivo, um pronome, um numeral, uma palavra ou expressão substantivada ou uma oração completiva nominal, pode-se afirmar que esse complemento é um CN.

A grande dúvida, que envolve a distinção entre CN e AA, no entanto, surge justamente quando um substantivo tem seu sentido modificado por um elemento preposicionado. Nesse caso, os gramáticos costumam apresentar uma série de critérios que prometem garantir a diferenciação segura dos dois termos da oração. É o que faz Ferreira (2007), ao fornecer ao leitor os quatro critérios de distinção dos dois termos oracionais já discutidos anteriormente.

Outros autores acrescentam aos quatro critérios de Ferreira (2007) uma ou outra maneira de distinguir CN de AA, mas algumas delas poderiam ser facilmente descartadas por exemplos dados pelas próprias gramáticas normativas. É o caso de Delmanto e Castro (2009), autores de livros didáticos indicados no PNLD 2011. Eles afirmam que a distinção entre CN e AA “nem sempre é clara, principalmente quando o AA é expresso por uma locução adjetiva” (DELMANTO e CASTRO, 2009, p. 94), e fornecem dois critérios distintos dos apresentados por Ferreira para a distinção dos termos oracionais:

- 1) O AA é acessório, ou seja, apenas caracteriza o substantivo, mas não é essencial à compreensão da oração.

A maioria dos gramáticos faz a divisão dos termos da oração em essenciais, integrantes e acessórios e alguns deles chegam a afirmar que os termos integrantes são indispensáveis para que a oração tenha sentido completo e que os termos acessórios são apenas acréscimos dispensáveis ao sentido oracional. Para os autores adeptos dessa divisão, o CN é um termo integrante e o AA, acessório.

Esse critério é inadequado à distinção dos termos oracionais por existirem AA essenciais à compreensão da oração, da mesma forma que existem CN dispensáveis. É o que demonstra Bechara (2009), ao expor os exemplos “a resolução do diretor (o diretor resolveu)” e “a descoberta da imprensa (a imprensa foi descoberta)” (BECHARA, 2009, p. 453) em que, segundo o autor, embora se trate de AA e CN

respectivamente, “ambos os termos participam das mesmas características próprias dos CN; além da nominalização (outra característica de CN apontada pelos gramáticos), não admitem apagamento”. (BECHARA, 2009, 453)

2) O CN é exigido pela transitividade do substantivo, por isso é essencial.

É preciso observar que nem sempre os substantivos exigem o CN ao qual se ligam. A transitividade pode ser apenas circunstancial, ou seja, criada por uma dada relação semântica, o que faz da essencialidade um critério de valia duvidosa quando se deseja distinguir CN de AA.

É o que demonstra o exemplo “Espero que você tenha feito uma boa leitura *do texto*”. (NETO e INFANTE, 2006, p. 364-365), em que *leitura* não requer necessariamente um complemento já que o sentido da oração permaneceria completo mesmo sem ele. Trata-se de um CN não exigido pela transitividade do substantivo, mas pelo contexto oracional.

Do que foi exposto, fica claro que os critérios de distinção de CN e AA apresentados pelas gramáticas normativas são um consistente indicativo de que a divisão desses termos em classes distintas precisa ser revista, uma vez que não há características capazes de assegurar que um complemento preposicionado é CN ou AA.

O que se verificou até aqui pode ser considerado apenas uma análise do comportamento conceitual e algumas vezes semântico bastante semelhante de CNs e AAs. Resta, no entanto, uma análise do comportamento sintático desses elementos.

Acrescente-se que todas as observações que aqui foram feitas são uma análise normativa da língua portuguesa no que diz respeito a seus termos oracionais e que outra análise possível poderia levar em conta uma perspectiva descritiva e/ou funcional do SN da língua portuguesa. Na análise descritiva/funcional, espera-se encontrar respaldo para a afirmação de que a divisão em grupos distintos de CN e AA contradiz o comportamento sintático semelhante desses dois termos.

Assim, comprovar-se-ia que CN e AA possuem, muitas vezes, comportamentos semânticos e, essencialmente, comportamentos sintáticos semelhantes e que, por isso, não deveriam pertencer a grupos distintos de termos oracionais. Atente-se, a partir de agora, para o que é encontrado nas gramáticas descritivas/funcionais sobre o SN.

CASTILHO (2010) define sintagma da seguinte maneira:

O estruturalismo especializou o termo (sintagma) restringindo-o à designação dos grupos de palavras que formam uma unidade sintática maior que uma palavra, pois resulta de uma associação de palavras, e menor que a sentença de que é constituinte. A classe de palavras que nucleariza o sintagma dá-lhe o nome, e assim teremos o sintagma nominal (SN), o sintagma verbal (SV), o sintagma adjetival (SAdj), o sintagma adverbial (SAdv) e o sintagma preposicionado (sp). (CASTILHO, 2010, p.56)

A partir da definição acima, percebe-se que o CN e o AA serão sp's , já que ambos são nuclearizados por uma preposição. Essa é apenas outra maneira de se afirmar que os dois termos se confundem quando modificam um substantivo e que critérios que diferenciam os dois termos pelo núcleo do sintagma que formam não são interessantes para a distinção entre CN e AA.

PERINI (2009) descreve a estrutura do SN a partir de uma abstração, o SN máximo, ou seja, um SN que tem todas as posições possíveis preenchidas, mas que nunca ocorreu na realidade, como o exemplo “Os outros dois meus mesmos velhos amigos queridos de salvador” (PERINI, 2009, p. 96).

Castilho (2010) fornece uma regra descritiva para análise de sintagmas, segundo a qual Sintagma → (Especificadores) + Núcleo + (Complementadores), em que os complementadores são SAdv, SAdj ou sp encaixados ao núcleo do SN. A partir dessa regra, o SN máximo de Perini seria analisado da seguinte maneira: *Os outros dois meus mesmos velhos* seriam os especificadores, *amigos*, o núcleo e *queridos de salvador*, os complementadores.

Deixando as lições de Castilho de lado, apenas por enquanto, e retomando o SN máximo de Perini, o autor o divide em duas porções, a direita e a esquerda, respectivamente, os elementos que estão à direita do núcleo e os que estão à sua esquerda. Segundo Perini, a área esquerda compreende dez posições das quais seis são fixas e quatro, variáveis. As seis posições fixas correspondem às seguintes funções: determinante (Det), possessivo (Poss), reforço (Ref), quantificador (Qf), pré-núcleo externo (PNE) e pré-núcleo interno (PNI). (PERINI, 2009, p. 97)

As quatro posições variáveis (PV), que correspondem a um numerador (Num), ocorrem entre as posições fixas, com exceção da posição entre os dois pré-núcleos, em que não há interposição de nenhum elemento. Assim, esquematicamente, a área esquerda ao núcleo do SN máximo é a seguinte: [Det PV4 Poss PV3 Ref PV2 Qf PV1 PNE PNI]. (PERINI, 2009, p. 97)

Os elementos que desempenham as funções de Det, Poss, Ref, Qf, PNI e Num pertencem, segundo o autor, a classes fechadas: Det: o, este, esse, aquele, algum, nenhum, um; Poss: meu, seu, nosso etc; Ref: mesmo, próprio, certo; Qf: poucos, vários, diversos, muitos, único, primeiro (segundo, terceiro etc.); PNI: mau, novo, velho, claro, grande; Num: outro, dois, três, quatro etc; (PERINI, 2009, p. 99)

Já os elementos que podem representar o PNE pertencem a uma classe aberta cujos exemplos podem ser: mero, pretenso, meio, suposto, reles, inesquecível, ilusório, simples, bom, velho, novo etc. (PERINI, 2009, p. 99)

Na área direita do SN máximo estão o núcleo do SN (NSN), o modificador interno (ModI) e o modificador externo (ModE), todas essas funções desempenhadas por classes abertas, sendo que as funções de NSN e de ModE podem ser desempenhadas por sintagmas maiores e não somente por palavras individuais, como ocorre nos grupos da área esquerda do SN. (PERINI, 2009, p. 101)

O autor chama atenção para os fatos de que o NSN é o único que pode constituir sozinho um SN e uma boa parte das palavras que podem ser PNE também podem ser modificadores. (PERINI, 2009, p. 103)

Fazendo um paralelo entre o que é exposto por Perini e o que é ensinado nas gramáticas normativas sobre CN e AA, pode-se perceber que o CN e o AA somente podem pertencer à área direita do SN ao mesmo tempo em que tudo o que está na área esquerda é considerado AA em sentido lato (isso é, todas as formas de adjunto nominal previstas pelas gramáticas normativas e não só o preposicionado) pelos manuais normativos do português.

Muitas palavras, como afirma Perini, podem transitar pelas duas áreas, comportando ora como PNE, ora como modificadores, sem causar alteração de sentido como nos exemplos *Uma fantástica experiência* e *Uma experiência fantástica*. (PERINI, 2009, 103). Essas palavras que podem ser PNE ou modificadores são AAs para as gramáticas normativas.

Em termos sintáticos, então, a diferença entre CN e AA está no fato de o primeiro termo somente poder ocupar a área direita do SN, enquanto segundo pode ser encontrado nas duas áreas e em alguns casos, nas duas indistintamente. Acontece que essa diferença não soluciona o problema de distinção existente entre o CN e o AA, já que, nesse caso, ambos os termos só podem aparecer na área direita do SN porque são antecidos por preposição, partícula que, quando introdutora de CN e de AA, e na

ordem canônica da língua portuguesa, deve se ligar diretamente ao nome cujo sentido será complementado, modificado por esses termos da oração.

Considerando o SN e retomando a regra *Sintagma* → *Especificadores* + *Núcleo* + *Complementadores*, Castilho (2010) observa que os especificadores podem ser artigos, demonstrativos, possessivos, quantificadores, expressões qualitativas, delimitadores e chama atenção para o fato de que especificadores são “um rótulo de caráter sintático, que designou um constituinte sintagmático e sentencial, qualquer que seja sua interpretação semântica. Assim haverá especificadores semanticamente determinados e determinantes semanticamente indeterminados.” (CASTILHO, 2010, p. 454)

Castilho (2010) afirma ainda que o núcleo pode ser constituído por substantivos ou pronomes pessoais, neutros ou adverbiais, “enquanto os complementadores podem ser os sintagmas adjetivais que funcionam como adjunto adnominal (...), sintagmas preposicionais que funcionam como complemento nominal e as sentenças relativas.” (CASTILHO, 2010, p. 455)

É fácil notar que Perini (2009) e Castilho (2010) chegaram a conclusões bastante parecidas quanto às classes de palavras e aos elementos que podem compor a área direita e a área esquerda (ou os especificadores e os complementadores) de um sintagma nominal.

Analisando as propostas desses autores, poder-se-ia pensar que uma maneira adequada de solucionar a questão da distinção entre CN e AA seria considerarem-se todos os elementos à esquerda do núcleo como sendo AAs e os à direita, como sendo CNs. Essa solução, no entanto, criaria um problema quando estivesse em questão o exemplo de Perini (2009) “*Uma fantástica experiência*” e “*Uma experiência fantástica*.” (PERINI, 2009, p. 103) em que uma mesma palavra (fantástica), em ocorrências em que pertence à mesma classe (adjetivo), poderia ser classificada em grupos diferentes (AA e CN), em decorrência, apenas, da sua posição anterior ou posterior ao núcleo.

O fato é que a regra de Castilho (2010) *Sintagma* → *Especificadores* + *Núcleo* + *Complementadores* pode fazer supor equivocadamente que todos os elementos à esquerda do núcleo comportam-se de uma forma e todos os que estão à sua direita comportam-se também da mesma maneira, mas de forma distinta dos elementos à esquerda.

Perini (2010) esclarece a questão enumerando os elementos que aparecem antes do núcleo. Segundo o autor, esses elementos estão divididos nos seguintes grupos e na seguinte ordem: predeterminante → determinante → quantificador/possessivo sintético/numeral. (PERINI, 2010, p. 260)

Os elementos que compõem cada grupo, segundo Perini (2010), são: Predeterminantes: ambos e todos; Determinantes: o, um, esse, aquele, algum, nenhum, cada, que, qual; Quantificadores: quantos, tantos, poucos, muitos, vários, qualquer, certos, meio; Possessivos sintéticos: meu, seu, nosso; Numerais: um, dois, três etc. e primeiro, segundo, terceiro etc. (PERINI, 2010, p. 259-260)

O autor alerta, no entanto, para o fato de que vários dos elementos citados anteriormente podem aparecer também depois do núcleo, como em “*professor nenhum*”, “*pessoa alguma*”. Para ele, a diferença de posição, na maioria das vezes, mas nem sempre, provoca importante diferença de significado. Um exemplo em que a mudança de posição provoca alteração no significado é “*qualquer mulher, mulher qualquer*”. Um exemplo em que a mudança de significado não acontece é “*Esse meu amigo ganhou o prêmio*” e “*Esse amigo meu ganhou o prêmio*”. (PERINI, 2010, p. 261)

Há elementos, por sua vez, que só podem aparecer depois do núcleo, como nominais invariáveis em gênero e número, como *alerta*, e os que indicam cores. Também só ocorrem depois do núcleo: ruim, comum (exceto quando na expressão idiomática *de comum acordo*), esnobe, macho, fêmea. (PERINI, 2010, P. 264)

Outros modificadores, a maioria dos nominais pode aparecer antes ou depois do núcleo e, quando ocorrem antes, vêm imediatamente antes do núcleo e somente podem ser compostos de uma palavra, porque os nominais formados de mais de uma palavra só ocorrem depois do núcleo, com algumas exceções, como os superlativos “*a mais animada participante da quadrilha*” e os modificadores intensificados “*um bem treinado cavalo de corrida*”. (PERINI, 2010, p. 263)

Castilho (2010), apesar de apresentar ao leitor a regra SN → Especificadores + Núcleo + Complementadores, concorda com Perini que nem sempre os especificadores estarão à esquerda do núcleo e os complementadores estarão à sua direita. Segundo o autor, “de imediato, constata-se que dois deles (dos constituintes dos SN) obedecem a uma regra categórica de colocação: o artigo é sempre pré-nuclear e a sentença relativa é

sentença sempre pós-nuclear. Todos os demais Especificadores e Complementadores exemplificam regras variáveis de colocação”. (CASTILHO, 2010, p. 461)

Os demonstrativos, por exemplo, que funcionam como especificadores do SN, não serão sempre encontrados antes (à esquerda do substantivo). O mesmo ocorre com os possessivos, especificadores que podem aparecer na posição pré-nuclear, não marcada, e na posição pós-nuclear, marcada e enfática, como em “*Meu filho/seu filho não anda por aí em más companhias*” e “*Filho meu/ filho seu leva as coisas a sério*” (CASTILHO, 2010, p. 503)

Os complementadores são tratados por Castilho como sintagmas adjetivais, preposicionais e sentenças adjetivas encaixadas em outro sintagma. Sobre sp’s (o CN e o AA preposicionado), Castilho (2010) os trata a partir da mesma regra $sp \rightarrow$ Especificadores + Núcleo + Complementadores em que o núcleo é a preposição. O autor afirma que somente os advérbios podem especificar sp’s, caso em que esse sintagma poderá deslocar-se para antes ou depois do núcleo do sintagma ao qual se encaixa.

Os demais sps serão constituídos, de acordo com Castilho (2010), apenas por Núcleo + Complementador, sendo que o núcleo (preposição) ligar-se-á diretamente ao sintagma ao qual o sp se encaixa, indicando que o sp encaixado a SN e formado apenas por núcleo e complementador estará preferencialmente à direita do núcleo desse SN, demonstrando, mais uma vez, a semelhança de comportamento sintático de CNs e de AAs.

Castilho (2008), também afirmam que classes de palavras que atuam reconhecidamente como especificadores (determinantes na terminologia de Perini) podem aparecer antes e depois do núcleo. Para os autores, por exemplo, a “posição de base dos demonstrativos é antes do N. Entretanto, quando se repete o N, eles podem aparecer pospostos ao núcleo” (CASTILHO, 2008, p. 123). É o que ocorre em *Encontrei esse livro na biblioteca. Livro esse que estava deslocado de sua seção.*(CASTILHO, p.123)

O mesmo ocorre com os quantificadores indefinidos que, como especificadores, podem ocupar posição pré ou pós-nominal, sem alteração semântica, como em “na cidade *todas* as pessoas estavam comentando o filme...” e “na cidade as pessoas *todas* estavam comentando o filme”. (CASTILHO, 2008, p. 147) e com mudança de significado, como em “Pessoas de *certa* idade nunca dizem a idade *certa*” (ILARI et

alii, 2008, p. 147), caso em que especificador deixa de sê-lo, passando a funcionar como modificador.

Retomando Perini (2010), sua afirmação, corroborada por Castilho (2010) sobre a posição pós-nuclear de termos formados por mais de uma palavra confirma a afirmação de que AA e CN, devido à presença de preposição nos dois casos, somente aparecem depois do núcleo. Essa afirmativa comprova que o comportamento dos termos oracionais é sintaticamente semelhante e que eles não devem ser separados em classes distintas, o que, no entanto, precisa ser comprovado por meio da análise de usos da língua.

Está claro também que a posição de um elemento antes ou depois do núcleo não faz dele um determinante ou um modificador. Essas funções dependem, segundo Perini (2010), Castilho (2010) e Ilari *et alii* (2008), do tipo de relação de sentido que será mantida com o núcleo do SN, e não do lugar ocupado dentro desse sintagma.

Essa parece ser uma questão semântica que Camacho *et alii* tentam elucidar com argumentos morfológicos, separando e enumerando as classes de palavras que podem determinar (especificar) e as que podem modificar (complementar) os substantivos. Segundo os autores, “dentro de um SN o substantivo será sempre o elemento determinado ou modificado, em oposição aos elementos que, funcionando como determinantes e modificadores, permitem diferentes possibilidades de composição nominal”. (CAMACHO *et alii*, 2008, p.23)

Os determinantes compreendem os artigos definidos e indefinidos, os pronomes adjetivos, os quantificadores definidos e indefinidos. Já os modificadores, compreendem os adjetivos e as sentenças relativas. É interessante notar que os adjetivos podem, como demonstrado nos exemplos dos próprios autores, aparecer à esquerda ou à direita do substantivo, como em: “e aí depois fazem vários molhos – você pode escolher – tem *molhos doces* e *molhos salgados*; inclusive o o::... o *antigo procurador* parece que não era... o antigo procurador; Há uma preocupação modernamente em dar *melhor tratamento* possível à sinalização” (CAMACHO *et alii*, 2008, p. 24). Já os especificadores somente podem está à esquerda do substantivo, enquanto as locuções adjetivas e as sentenças relativas localizam-se à sua direita.

Em que pese a aparente solução da questão de distinção entre CN e AA, deve-se atentar para o fato de que os modificadores apontados pelos autores, quais sejam, adjetivos, locuções adjetivas e orações relativas (adjetivas) englobam apenas

ocorrências passíveis de formar AA e não CN, conforme apontado pelas gramáticas normativas, ou seja, a divisão dos componentes de sintagma em determinantes e modificadores incluiria apenas os AAs, e não os CNs, o que jogaria por terra a possibilidade de se incluírem os dois termos oracionais em um único grupo, o de modificadores.

O que acontece é que, de fato, os substantivos podem ser modificados por orações substantivas, como em “tive a oportunidade *de trabalhar fazer uma cena com o:: o balê russo*.” (CAMACHO *et alii*, 2008, p. 36) e esse tipo de sentença deveria ter constado na lista dos autores.

Contudo, a atribuição de classes morfológicas a campos semânticos capazes de identificar determinantes e modificadores não é suficiente para reconhecer como tais um termo oracional. É que, como se pôde observar até aqui, existem palavras que, mesmo pertencendo prototipicamente a certa classe morfológica, podem comportar-se como se pertencessem a outra classe e, assim, ora especificar, ora modificar o núcleo do SN, como em “*qualquer mulher, mulher qualquer*” (PERINI, 2010, p. 261), em que *qualquer*, especifica *mulher*, no primeiro caso, como pronome indefinido, e modifica, no segundo caso, por ganhar valor adjetival. (PERINI, 2010, p. 261)

Além disso, quase todas as classes de palavras podem comportar-se como substantivo e, nesse caso, passar de determinante e modificador a núcleo do SN. É o que afirma NEVES (2000), que dá exemplos interessantes em que palavras que pertencem prototipicamente a outra classe morfológica são usadas como substantivos: “Os *velhos* são surdos e não gostam de ópera”; “Já que não podia guardá-las no próprio cofre: - Partindo do *quatro*, uma volta à direita até o *nove*, duas voltas à esquerda até o *dois*.”; “A dor reduziu-se a um *latejar* regular, mas suportável”; “No ponto culminante do ritual de um amoroso sacrifício, derrubávamos as fronteiras entre a morte e a vida, o *eu* e o *tu*, o *dar* e o *receber*.”; “Só o *aqui* e o *agora* são reais”. (NEVES, 2000, p. 70)

Assim, não parece que transformar a divisão de termos oracionais em uma questão somente morfológica ou apenas sintática resolva com sucesso o problema da distinção entre CNs e AAs. Pelo contrário, como demonstra Perini (2010), à exceção dos artigos, cuja ocorrência será sempre pré-nuclear, não há como delimitar ocorrências unicamente pré nem pós-nucleares, tendo em vista o grande número de exceções existentes. Além disso, a mudança de posição de um elemento geralmente causa

mudança sensível de significado do sintagma, fazendo com que esse elemento deixe de ser determinante a passe a ser modificador e vice-versa.

Deve-se considerar que talvez a melhor maneira de se resolver a questão seja concentrar num mesmo grupo os AAs e os CNs.

Observando-se a citação abaixo, de VILELA E KOCH (2001), fica claro que os autores colocam os dois termos da oração em um mesmo grupo, qual seja o de nominais seguidos de complementos preposicionais ou frásicos.

(o SN) pode ser constituído por um núcleo nominal precedido de determinantes e/ou qualificadores, por um nome próprio precedido ou não de determinantes, por um grupo nominal seguido de complementos preposicionais ou frásicos, ou por um grupo nominal em que o nome é precedido ou seguido de adjetivos (VILELA e KOCH , 2001, p. 327)

Pelo que foi exposto aqui, percebe-se que, da mesma forma que a divisão de CN e AA não é satisfatoriamente justificada pelos critérios encontrados em gramáticas normativas, os critérios sintáticos expostos por gramáticas descritivas e funcionais apontam para o agrupamento dos termos oracionais em uma mesma classe.

É preciso levar em conta, no entanto, que a análise puramente teórica feita neste trabalho, não é capaz de sustentar uma afirmação categórica de que os comportamentos sintático, morfológico e semântico do CN e do AA, bem como a inadequação dos conceitos dados pelas gramáticas normativas a esses comportamentos, determinem uma classe única para ambos os elementos da oração. Para tanto, será necessária uma análise cuidadosa da língua em uso com a finalidade de se comprovar, na prática, o que a análise da teoria indica. É o que se fará no quarto capítulo deste trabalho.

3. LINGUÍSTICA DE CORPUS

Este capítulo pretende fazer um breve histórico sobre a Linguística de Corpus, bem como explicar seus principais conceitos e objetivos, o que se faz necessário na medida em que as ferramentas computacionais ofertadas por ela sustentarão os dados e as análises feitas no próximo capítulo.

Além disso, pretende-se também, mostrar como tais ferramentas são de grande utilidade no ensino da língua portuguesa e na compreensão de sua estrutura e sua sistematização.

Alguns dos textos citados aqui estão em inglês, no original. Para facilitar a leitura do capítulo, os trechos foram traduzidos.

3.1. Linguística de Corpus: Conceito e breve histórico

De acordo com Sardinha (2004), a “Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e da exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística.”. (SARDINHA, 2004,p. 03)

Hoje, os textos são coletados e trabalhados com o uso de programas computacionais que auxiliam na sistematização dos comportamentos das diferentes línguas e de suas variantes. A construção de corpora, no entanto, preexiste, em muito, ao computador. Na Grécia antiga, o Corpus Helenístico foi definido por Alexandre, O Grande e na Idade Médica construíram-se corpora de trechos da Bíblia. (SARDINHA, 2004, P. 03)

Aliás, é importante ter em mente que o SEU (*Survey English Usage*), corpus que deu feição aos corpora atuais, era um corpus não-computadorizado e foi compilado a partir de 1959, em Londres, por Randolph Quirk e sua equipe. (SARDINHA, 2004, p. 03).

O SEU serviu de referência para vários outros corpora, inclusive o Brown University Standard Corpus, primeiro corpus linguístico eletrônico, lançado em 1964, com 1 milhão de palavras. (SARDINHA, 2004, p. 01)

Sardinha conta que

Nos anos de 1960, as dificuldades para informatizar um conjunto de textos era tremenda. Vale lembrar, por exemplo, que os textos tiveram que ser transferidos para o computador por meio de cartões, perfurados um a um, tal era a tecnologia da época. Esse feito, por si só, já traria respeito e admiração à empreitada. Mas não foi somente o pioneirismo que garantiu uma posição de destaque para o corpus Brown. Houve também a conjuntura histórica: o corpus Brown foi lançado justamente numa época em que a ideia de gastar tempo e recursos financeiros para a coleta de registros linguísticos era vista com total incredulidade e hostilidade. (SARDINHA, 2004, p. 01-02)

Além da barreira financeira, não se pode esquecer de que, em 1957, Noam Chomsky havia lançado a sua obra *Syntactic Structures*, na qual apregoava que todos os dados necessários às pesquisas linguísticas estavam disponíveis na mente do linguista, acessíveis pela simples introspecção. Percebe-se que a teoria de Chomsky ia de encontro ao tipo de pesquisa proposta pela Linguística de Corpus, pondo em xeque o mérito do corpus Brown e fazendo com que a Linguística de Corpus perdesse o fôlego. (SARDINHA, 2004, p. 02)

E não foi só a proposta de Chomsky que tirou o fôlego da Linguística de Corpus. Outras críticas vieram a contribuir para isso. Uma delas baseava-se no entendimento de que o processamento de corpora muito grandes (no final dos anos de 1950 já existia o corpus Thorndike, com 18 milhões de palavras), coletados de forma manual, não podia ser confiável, por causa da falibilidade do ser humano. (SARDINHA, 2004, p. 04)

Sardinha (2004) esclarece que o problema poderia ser resolvido com o aumento de integrantes nas equipes de trabalho com corpora, bem como com a diminuição da extensão do corpus; contudo, o aumento da equipe traria também o aumento da possibilidade de distorções na coleta e na análise dos dados e a diminuição do tamanho dos corpora comprometeria a própria natureza da pesquisa.

Esse quadro de descrédito mudou com a invenção do computador, que passou a integrar, já em 1960, os centros de pesquisa das universidades. Mas a crítica atribuída à nova fórmula de pesquisa proposta por Chomsky persistiu e merece atenção.

De acordo com Chomsky, “à parte o significado das palavras, sentenças e textos, nossa língua natural compartilha muitas características. Elas são lineares”. (TEUBERT, 2007, p. 01). Isso quer dizer que, para Chomsky, “todos os seres humanos compartilham a mesma faculdade de linguagem inata que regula a forma como os signos serão

organizados para tornarem-se declarações. Isso é chamado de gramática”. (TEUBERT, 2007, p. 02)

Teubert (2007) explica que Chomsky acredita que a língua é um aparato que fornece opções limitadas. Por exemplo, a maneira como se usa o adjetivo em diferentes línguas (se antes ou depois do substantivo que é qualificado), pode variar, mas todas as línguas têm adjetivos e substantivos e isso é universal.

Para Teubert (2007), Chomsky revolucionou a linguística. E o autor explica essa revolução da seguinte maneira:

A revolução que Chomsky fez na linguística relaciona-se com o poder gerativo das regras. Regras, ele diz, não descrevem o que é, mas o que é possível ser. O foco no aspecto gerativo da língua mudou a ordem do dia dos linguistas. O papel do linguista não era mais o de interpretar o que encontramos em textos existentes, mas descrever a faculdade de linguagem, ou, em termos abstratos, a competência do falante para produzir novas sentenças gramaticais. Enquanto as regras eram formuladas por peritos nas línguas com o objetivo de facilitar a compreensão de textos já existentes ou de nos ajudar a aprender uma língua estrangeira, a tarefa de um linguista chomskyano é descobrir que regras nós seguimos como falantes nativos sem sequer estarmos conscientes da existência de tais regras, isso é, descobrir as regras que constituem a faculdade de linguagem dos seres humanos. (TEUBERT, 2007, p. 08)

Apesar da inegável revolução criada por Chomsky, ele deixou de considerar um fato muito importante: os vocabulários de todas as línguas ao redor do mundo são, na maior parte das vezes, ininteligíveis entre si. Pessoas falam línguas diferentes e não se entendem e esse ponto contradiz a regularidade linguística universal proposta por Chomsky, que deu importância apenas marginal ao estudo do léxico. (TEUBERT, 2007, p. 14).

Teubert (2007) justifica assim a importância do estudo do léxico e do significado das palavras:

Mesmo que Chomsky esteja tecnicamente errado em seu postulado de que nascemos com um mecanismo inato que determina, com um mínimo de entradas externas, a gramática com a qual crescemos, isso ainda assim nos remete ao fato de que temos muito menos dificuldade em aprender a sintaxe de uma língua estrangeira que seu vocabulário. Não é muito complicado construir frases sintaticamente corretas em uma segunda língua, mas, a menos que tenhamos conhecimentos bastante minuciosos sobre essa língua, cometeremos erros quando

pensarmos em nossa língua nativa ao tentarmos fazer traduções na segunda língua. Podemos facilmente seguir regras. Mas como fazer a coisa certa quando parece não existirem regras? (TEUBERT, 2007, p. 14)

Foram questões como essas que os linguistas de corpus continuaram a discutir mesmo quando outros teóricos estavam interessados na linguagem como um fenômeno universal.

Teubert (2007) afirma que a língua é composta por unidades de significado em número muito maior que o de palavras, além de possuir também simples morfemas que têm significado próprio e são capazes de alterar o sentido de uma palavra quando é adicionado a ela. Enquanto muitas palavras podem ser consideradas sinônimas pelos dicionários, em um bom corpus é possível notar que, na verdade, a língua em uso evidencia empregos bastante definidos para cada uma delas.

Corpora bem estruturados, portanto, são instrumentos de grande valia para a compreensão de uma língua e, percebendo isso, várias empresas já atentaram para as aplicações comerciais desse tipo de estudo e buscaram parcerias com as Universidades. A parceria pioneira é o Cobuild, contrato entre a Universidade de Birmingham e a editora Collins. Por meio dessa união, produziu-se uma vasta gama de materiais para ensino de língua, como gramáticas, dicionários e livros didáticos. (SARDINHA, 2004, p. 6)

De acordo com SANTOS (2002), “Um corpus é um conjunto de textos especialmente escolhidos e geralmente marcados com informação linguística ou metalinguística”. (SANTOS 2002, p.707) É exemplo de informação linguística uma análise do próprio texto e de informação metalinguística a atribuição a este texto de classificações como gênero literário, autor, variante e nível de língua.

E na era da informática, “um corpus é, além disso, servido, manipulado, varrido através de um sistema de codificação de corpora, que permite obter resultados de forma rápida e adaptada aos desejos mais frequentes dos utilizadores” (SANTOS, 2002, p. 708).

Se ainda assim alguém foi capaz de não se convencer da importância dos estudos baseados em corpora, Santos (2002) explica isso da seguinte maneira:

Mas ainda não explicámos ao incauto linguista que nos lê porque poderá beneficiar do acesso a material textual escrito por outros falantes que não ele... além disso, marcado com informação que pode permitir a separação do trigo e do joio. Simplesmente, podemos começar por dizer que é um auxílio à memória – não nos lembramos imediatamente de todas as acepções de uma dada palavra, de todos os contextos sintácticos regidos por um dado verbo, de todas as expressões idiomáticas contendo a palavra PmR... Um corpus suficientemente grande permite refrescar-nos a memória. Em muitos casos, irá mesmo mostrar-nos coisas que não sabíamos. Mas não só nem sempre sabemos tudo, como muitas vezes não concordamos com os outros falantes sobre a maneira de nos exprimirmos. (SANTOS, 2002, p. 708)

Santos (2002) também esclarece que um linguista descritivo é obrigado a ler e ouvir utilizações de formas linguísticas que ele mesmo não usaria, ou de que simplesmente não gosta. Já um linguista normativo tomará contato com usos não previstos nos manuais; um engenheiro da linguagem terá grande variedade de dados que poderá analisar a fim de obter determinados resultados, e até curiosos podem se divertir percebendo a língua solta das amarras dos impressos.

E muitas, inúmeras, são as potencialidades de um corpus: “de facto, pode ser um auxiliar precioso na investigação sobre a língua, se um linguista pensar em hipóteses e as testar, e, ao ver o resultado, as refinar, e tornar a interrogar o corpus como um oráculo...” (SANTOS, 2002, p. 710).

A observação de um corpus permite a associação de conteúdos linguísticos já que todos eles estão ali, evidenciados a um só tempo. “A questão da associação é, a esse respeito, muito pertinente: uma pergunta leva a outra, um teste leva a uma nova hipótese e a outros testes, lentamente os factores associados a um dado fenómeno podem vir a aparecer ou a serem considerados insignificantes” (SANTOS, 2002, p. 710).

E o uso dos estudos baseados em Corpora não se restringe ao campo didático. De acordo com o que revela Sardinha (2004)

Há também um desenvolvimento crescente de centros de pesquisas mantidos por empresas que utilizam pesquisas baseadas em corpus para várias finalidades comerciais, como o processamento automático de textos, informatização de grandes bases de dados e a montagem de sistemas inteligentes de reconhecimento de voz e gerenciamento de informação. As grandes empresas de telecomunicações investem nessas áreas, reconhecendo o potencial econômico do campo. Outras

empresas de produtos de informática, como Xerox, Microsoft e Canon também possuem centros desenvolvidos de pesquisa de corpus e Processamento de Linguagem Natural. (SARDINHA, 2004, p. 06)

Percebe-se que, apesar das dificuldades de afirmação no campo das pesquisas, a Linguística de Corpus tem crescido cada vez mais e guarda, em sua história, marcos importantes que, segundo Sardinha (2004), têm início em 1966, com o trabalho de Sinclair, sobre Léxico, e de Goffrey Leech, sobre a necessidade do uso do computador para pesquisas de corpora, discussão que parece, começou a receber atenção em 1970, com o lançamento do TAGGIT, primeiro etiquetador morfossintático para computador. Em 1979, aconteceu a primeira conferência ICAME, “fórum regular mais importante da área” (SARDINHA, 2004, p. 14) e em 1996, aconteceu o Primeiro Encontro para o Processamento Computacional da Língua Portuguesa Escrita e Falada, o PROPOR.

É importante ressaltar que a pesquisa de corpora eletrônicos de português teve início em Portugal, na década de 1960, no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Na mesma época, corpora já eram usados no Brasil para desenvolvimento de pesquisas no campo da Estatística Léxica realizadas na USP e no ITA, em São José dos Campos. (SARDINHA, 2004, p. 11)

Hoje, como se sabe, a Linguística de Corpus convive com outras linhas de pesquisas linguísticas, como a gerativa de Chomsky, e cada uma tem suas peculiaridades, seus requisitos e contribuem de maneiras diferentes para o desenvolvimento da área.

As pesquisas no campo da Linguística de Corpus requerem detalhamento cuidadoso, como os que serão discutidos a seguir.

3.2. Características e requisitos para a pesquisa com Linguística de Corpus

Em primeiro lugar, para se trabalhar com Linguística de Corpus, é preciso ter em mente que nem todo conjunto de textos forma um corpus. Nas palavras de Berber Sardinha, um corpus é

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou

de alguns de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (SARDINHA, 2004, p. 18)

Para Santos (2008) um corpus é uma união de três requisitos: um conjunto de textos; um conjunto de informações que marcam esse texto e uma interface que permita consultar os textos e as marcações. Nas palavras da autora

Um corpo é uma colecção classificada de objectos linguísticos para uso em Processamento de Linguagem Natural/Linguística Computacional/Linguística em que uso pode ser estudo, medição, teste, ou avaliação, enquanto variados objectos linguísticos são textos, frases, palavras, entrevistas, erros ortográficos, entradas de dicionário, citações, pareceres jurídicos, filmes, imagens com legendas, traduções, correcções (de textos de alunos de língua ou de tradução), telefonemas, simulações do tipo Wizard of Oz, programas...” (SANTOS, 2008, p. 45-46)

Podem ser percebidos, em ambos os conceitos, que os autores estão preocupados com o conteúdo do corpus; sua formatação, que precisa ser estruturada para leitura em computador; sua representatividade, já que é essencial que um corpus seja bastante representativo de uma língua como um todo, ou de uma variedade linguística; e seu tamanho, justamente porque a representatividade está diretamente ligada ao tamanho do corpus.

Assim, os quatro pré-requisitos de um corpus computacional são assim descritos por Sardinha (2004):

1) O corpus precisa ser composto de textos autênticos, em linguagem natural, “aqueles que existem na linguagem e que não foram criados para figurarem no corpus (...) e somente aqueles que foram produzidos por seres humanos. Dessa forma está excluída a produção provinda de programas de geração de textos” SARDINHA (2004, p. 17)

2) O corpus deve ser constituído por textos autênticos de falantes nativos. Caso seja compilado para estudar usos linguísticos de não nativos, é necessário que esse corpus seja qualificado como corpus de aprendizes.

3) É preciso que se tenha bastante critério na escolha do conteúdo do corpus. Os responsáveis pela sua criação devem estabelecer quais regras devem ser seguidas na coleta dos textos. Por exemplo, se um corpus é compilado para contemplar a língua

escrita no Brasil em sua totalidade de gêneros e formas, “a coleta deve ser guiada por um conjunto de critérios que garanta, entre outras coisas, que o maior número possível de tipos textuais existentes no português brasileiro esteja representado” (SARDINHA, 2004, p. 19). Além disso, é preciso também que esses mesmos critérios garantam que “haja uma quantidade aceitável de cada tipo de texto e que a seleção dos textos seja aleatória, a fim de não contaminar a coleta com variáveis indesejadas”. (SARDINHA, 2004, p. 19)

4) Quanto à representatividade, ela está intimamente ligada à extensão do corpus. Já que um corpus é uma amostra de um universo de tamanho infinito (a linguagem), quanto maior for essa amostra, maior a possibilidade de se revelarem ocorrências de menor frequência na língua.

Sardinha (2004) explica que “A representatividade está ligada à questão da probabilidade. A linguagem é de caráter probabilístico (...) havendo a possibilidade de estabelecer uma relação entre traços que são mais comuns e menos comuns em determinado contexto”. SARDINHA (2004, p. 23). O autor esclarece que a extensão de um corpus comporta três dimensões: o número de palavras (quanto maior esse número, maior a probabilidade de o corpus evidenciar palavras de baixa frequência); o número de textos de determinado gênero textual e o número de gêneros, registros e tipos textuais, já que quanto maior esse número, maior a representatividade de uma língua como um todo.

Ainda com relação à representatividade, Sardinha (2004) faz um alerta interessante. Para ele

A outra perspectiva, a partir da qual se pode enfocar a questão da representatividade, é por meio da pergunta ‘representativo pra quem?’, que tem validade porque, conforme discutido antes, não se pode demonstrar, nesse estágio do conhecimento dos fenômenos de larga escala da linguagem, qual seria uma amostra representativa. Em razão disso, tem-se falado em representatividade como ato de fé. Em outras palavras, os usuários de um corpus atribuem a ele a função de ser representativo de uma certa variedade. O ônus de demonstrar a representatividade da amostra e de ser cuidadoso em relação à generalização dos seus achados para uma população inteira (um gênero ou uma língua inteira, por exemplo) é do usuário. (SARDINHA, 2004, p. 25)

Então, tratando-se da extensão propriamente dita, Sardinha (2004) cita três abordagens que a ela se relacionam: a impressionística, baseada em constatações práticas no uso de corpora; a histórica, baseada na observação dos corpora utilizados ao longo do tempo, e a estatística, fundamentada em teorias estatísticas.

Com relação à abordagem histórica, Sardinha (2004) fornece a seguinte tabela dos tamanhos de corpora e sua classificação:

Tamanho em palavras	Classificação
Menos de 80 mil	Pequeno
De 80 a 250 mil	Pequeno-médio
De 250 mil a 1 milhão	Médio
De 1 milhão a 10 milhões	Médio-grande
10 milhões ou mais	Grande

Tabela 1: Classificação dos corpora por número de palavras (SARDINHA, 2004, p. 26)

De acordo com Sinclair (1991), as dimensões de um corpus são a primeira preocupação da maioria dos pesquisadores, mas, para o autor, esse é um problema de menor importância, porque, na verdade, um corpus precisa ser tão grande quanto possível e manter-se em crescimento.

Além da representatividade, é necessário que o usuário se preocupe também com a adequação do corpus. Hasan citado por Sardinha (2004), explica que

Para serem adequados, os corpora devem ser afinados com os objetivos da análise. Suponha que meu interesse seja em perguntar: qual a frequência do sujeito pronominal em inglês? É possível que 2 mil orações possam se constituir em evidência adequada. Mas dado o meu interesse em analisar os dados num certo grau de delicadeza, [...] eu precisaria de um corpus muito maior. (SARDINHA, 2004, p.29)

Para avaliar se um corpus é adequado, além de ser representativo, é preciso que se saiba a qual objeto de estudo ele servirá. Isso porque, embora alguns possam pensar que sim, o corpus não é o objeto de estudo da linguística, e sim um instrumento de análise. É o que explica Diana Santos:

Segundo ela, o “mais importante num corpo é saber o que fazer com ele, como usá-lo, e para que tarefas ele é útil, daí a necessidade de criar um novo corpo se não

houver nenhum apropriado para as nossas demandas”. (SANTOS, 2008, p. 46) Assim, para a autora, “o corpus é apenas a ferramenta, o utensílio com que se faz linguística”. (SANTOS, 2008, p. 46)

Com um corpus representativo e adequado, é preciso conhecer a metodologia para o uso da Linguística de Corpus:

3.3. Metodologia em Linguística de Corpus

Quando se trata de metodologia em Linguística de Corpus, o mais importante a se compreender, conforme Sardinha (2004), é que a pesquisa baseada em corpora é mais empirista que racionalista, pois considera a linguagem como um sistema probabilístico.

A fim de se entender melhor a questão do empirismo versus racionalismo em linguística, é importante conhecer um pouco mais os estudos de Halliday e compará-los aos de Chomsky.

Observando-se fatos das línguas naturais, um linguista chomskyano (gerativista) deseja saber o que há de comum e de diferente entre as línguas; que tipo de conhecimento é necessário para que alguém fale e compreenda uma língua, como esse conhecimento é adquirido e como é colocado em uso; qual sustentação física cerebral para esse conhecimento. (MARTELOTTA, 2010, p. 130)

Para se obterem respostas a todas essas perguntas, os gerativistas tratam a língua de maneira formal, abstrata e matemática. Esses estudiosos perceberam que um número finito de regras gramaticais pode gerar um número infinito de frases e esse conjunto de regras, de acordo com Chomsky, está presente na mente do falante nativo de uma língua, e de forma inconsciente. (MARTELOTTA, 2010, p. 131-133).

A essa intuição inata do falante, que faz com que ele saiba distinguir uma frase gramatical de outra agramatical e como construir sentenças inteligíveis, os gerativistas atribuem o nome de competência. Ao uso concreto da competência, dão o nome de desempenho, o que envolve, segundo Martelotta (2010), vários tipos de habilidades além das linguísticas, como atenção, memória, emoção, conhecimento do mundo etc.

Martelotta (2010) explica que o interesse central dos gerativistas recai na competência porque é ela que cria a capacidade de usar adequadamente uma língua e esses pesquisadores partem da competência para criar uma teoria formal que seja hábil a detalhar o funcionamento abstrato da linguagem no cérebro do indivíduo.

Por isso, os estudos clássicos do gerativismo não costumam usar dados linguísticos reais retirados do uso concreto da língua na vida cotidiana. O que interessa fundamentalmente ao gerativista é o funcionamento da mente que permite geração de estruturas linguísticas observadas nos dados de qualquer corpus de fala, mas não lhe interessam esses dados em si mesmos ou em função de qualquer fator extralinguístico, como o contexto comunicativo ou as variáveis sociais que influenciam o uso da linguagem. Os gerativistas usam como dados para suas análises principalmente (1) testes de gramaticalidade, nas quais frases são expostas a falantes nativos de uma língua, que devem utilizar sua intuição e distinguir as frases gramaticais das agramaticais, e (2) a intuição do próprio linguista, que, afinal, também é um falante nativo de sua própria língua. (MARTELOTTA, 2010, p. 134)

Em oposição ao gerativismo, está o funcionalismo de Halliday, que se preocupa com o estudo “da relação entre a estrutura gramatical das línguas e os diferentes comunicativos em que elas são usadas”. (MARTELOTTA, 2010, p. 159). Para os funcionalistas, a linguagem é instrumento de interação social, por isso, dão grande importância à situação comunicativa.

Ou seja, na análise de cunho funcionalista, os enunciados e os textos são relacionados às funções que eles desempenham na comunicação interpessoal. Ou seja, o funcionalismo procura essencialmente trabalhar com dados reais de fala ou escrita retirados de contextos efetivos de comunicação, evitando lidar com frases inventadas, dissociadas de sua função no ato da comunicação. É a universalidade dos usos a que a linguagem serve nas sociedades humanas que explica a existência dos universais linguísticos, em contraposição à postura gerativista, que considera que os universais derivam de herança linguística genética comum à espécie humana (MARTELOTTA, 2010, p. 158)

Como se pôde perceber, enquanto os gerativistas preocupam-se com o que pode ser, os funcionalistas se ocupam do que realmente é, da língua uso, contextualizada e fundamentada nesse contexto, daí a proximidade entre o funcionalismo e a Linguística de Corpus. Sardinha (2004) explica que

Na linguística, empírico significa primazia aos dados provenientes da observação da linguagem, em geral reunidos sob forma de um corpus.

Essa posição empírica contrapõe-se a uma visão racionalista da linguagem, segunda a qual, em linhas gerais, o conhecimento provém de princípios estabelecidos a priori. O racionalismo, na linguística, se fundamenta no estudo da linguagem por meio da introspecção, como forma de verificar modelos de funcionamento estrutural e processamento cognitivo da linguagem. Há, portanto, uma oposição fundamental entre as posições filosóficas inerentes a visões empiristas e racionalistas da linguagem, expressas pelos programas de seus maiores expoentes. De um lado, Halliday, seguindo a tradição empirista, e de outro, Chomsky, o maior expoente do racionalismo linguístico. SARDINHA (2004, p. 30)

Claro está, portanto, que o empirismo é o guia metodológico para as pesquisas baseadas em corpora, capazes de fornecer retratos da língua em uso, que muitas vezes podem revelar realidades linguísticas contrárias às previstas pela intuição racionalista.

De acordo com Santos (2008), os tipos de estudos empíricos que podem ser feitos em corpora são o exploratório e o experimental. O primeiro procura e identifica objetos para estudos posteriores, enquanto o segundo parte de uma hipótese e tenta verificar sua veracidade ou não. A maioria dos estudos utilizando corpora tem um pouco de exploratório e outro tanto de experimental, já que, muitas vezes, um corpus é capaz de mostrar dados interessantes pelos quais o pesquisador não estava procurando. O importante, no entanto, é que, nos dois casos, não há intuição linguística; há pesquisa baseada em dados produzidos por usuários de uma língua.

3.4. Pesquisa com corpora – questões práticas

Para fazer uma pesquisa linguística baseada em corpora, o pesquisador pode construir seu próprio corpus com as especificidades relativas ao tema a ser investigado. Para se construir um corpus, é necessário que os textos sejam colhidos na *web* ou digitados, se não o estiverem, e salvos no programa *Bloco de Notas*, para que sejam lidos pelos sistemas de corpus disponíveis gratuitamente ou não.

É aconselhável que cada texto seja salvo em um documento diferente, com nome diferente, caso sejam necessárias consultas futuras, ou justificativas baseadas nas peculiaridades de determinados textos, que possam gerar resultados intrigantes e que precisem ser analisados mais detalhadamente.

Caso a pesquisa não necessite da construção de corpora específicos, existem corpora de língua portuguesa disponibilizados na Internet. Alguns desses corpora podem ser copiados e inseridos em sistemas de análise instalados no computador do pesquisador. Outros corpora estão disponibilizados para utilização dentro dos próprios sites que os disponibilizam. Neste caso, a busca das ocorrências é feita por meio de fórmulas de programação computacional.

Um exemplo de corpora disponíveis para cópia é o Lácio-Web - Compilação de Corpus do Português do Brasil e Implementação de Ferramentas para Análises Linguísticas. Acessando-se o endereço <http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb/index.htm> e fazendo o cadastro requerido, vários corpora de português, divididos por assunto, podem ser copiados para utilização em sistemas avulsos.

Lácio-Web é um projeto resultado de uma parceria entre o NILC – Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional da USP, Universidade de São Paulo, com a FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da mesma universidade.

Com a duração de 30 meses e financiamento pelo CNPq, o projeto, iniciado em janeiro de 2002, tem o

objetivo de divulgar e disponibilizar livremente na Web vários corpora do português brasileiro escrito contemporâneo, representando bancos de textos adequadamente compilados, catalogados e codificados em um padrão que possibilite fácil intercâmbio, navegação e análise; e b) ferramentas linguístico-computacionais, tais como contadores de frequência, concordanciadores e etiquetadores morfossintáticos. O público-alvo do LW é heterogêneo: de um lado linguistas, cientistas da computação, lexicógrafos, e etc. e, de outro, não especialistas em geral. (<http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb/descricao.htm>, acesso em 19 de março de 2012)

Já o projeto Linguateca disponibiliza corpora da língua portuguesa do Brasil e de Portugal, no site <http://www.linguateca.pt/>, para acesso por meio de ferramentas computacionais. Esse foi o site escolhido para se efetuar parte da pesquisa cujos resultados serão expostos no próximo capítulo, conforme anunciado na introdução deste trabalho. Por isso, segue seu detalhamento:

3.4.1. Linguateca e AC/DC

A Linguateca começou como um projeto de Processamento Computacional do Português de 1998 a 2000, no *SINTEF Telecommunications and Informatics*, em Oslo,

na Noruega, para depois ser expandida para um projeto em rede, formalmente chamado Centro de Recursos – distribuído para a Língua Portuguesa com polos na Dinamarca e em Portugal, e que terminou oficialmente em 31 de Dezembro de 2008.

Em 2009, a Linguateca entrou em fase de reformulação completa, com apenas o polo de Oslo operacional. Desde Maio de 2010, todo o projeto encontra-se concentrado na FCCN, em Lisboa.

De acordo com as informações disponibilizadas pelo site do Linguateca,

O projecto AC/DC (Acesso a corpos/Disponibilização de corpos), iniciado em 1999, surgiu da necessidade de juntar os poucos recursos disponíveis num único ponto na rede e dessa forma facilitar a comparação e a reutilização do material, permitindo ao mesmo tempo acesso a uma ferramenta poderosa de interrogação de corpos, o sistema CWB (versão nova do IMS corpus workbench), para o qual desenvolvemos esta interface. (<http://www.linguateca.pt/ACDC/>, acesso em 09/03/2012)

Os corpora disponíveis na Linguateca estão anotados, o que quer dizer que se utilizando fórmulas elaboradas com o uso de linguagem computacional é possível procurar, em cada corpus, informações sintáticas e morfológicas. Desde 2000, a anotação dos corpos tem sido feita pelo PALAVRAS, analisador sintático automático criado por Eckhard Bick.

O AC/DC foi criado para solucionar o problema da inexistência de corpora disponíveis para o processamento computacional da língua portuguesa e partiu da divulgação de corpora já existentes por meio de uma interface simples. Ao mesmo tempo em que esses corpora eram atualizados, com a autorização de seus proprietários, claro, iam sendo também atualizados, aumentados, e novos corpora, de gêneros diferentes, iam sendo criados e, em pouco tempo, os corpora iniciais já estavam quadruplicados em tamanho. (SANTOS, 2002, p. 705)

Santos (2002) conta que, numa primeira fase, os corpora tinham suas unidades básicas (palavras, frases, parágrafos) definidas e, depois, informações morfossintáticas passaram a ser atribuídas a eles. Num segundo momento, o projeto estendeu o convite a todos os investigadores com ferramentas automáticas ou semiautomáticas de análise morfossintática para anotar os corpora, o que era feito por acesso ao AC/DC dado aos pesquisadores.

Embora o projeto crescesse, ainda existiam limitações, descritas por SANTOS (2002), da seguinte maneira:

A primeira limitação era fornecermos apenas o direito de interrogar e procurar nos corpora, mas não de os processar independentemente ou transformar, o que cerceava claramente

os engenheiros da linguagem (um dos nossos públicos alvo). Donde criámos dois corpora de grandes dimensões que, além de serem disponibilizados através do projecto AC/DC, também podiam ser distribuídos fisicamente a todos os que os desejassem: o CETEMPúblico e o CETENFolha, com texto jornalístico do jornal o PÚBLICO nos anos 1991-98, e do jornal a Folha de São Paulo no ano de 1994. A segunda limitação era o facto de a anotação sintáctica, por ser totalmente automática, ter uma margem de erro apreciável, que era preciso tentar medir. (SANTOS, 2002, p; 706)

Hoje o projeto está na terceira fase e o grande desafio que enfrenta é o de facilitar o uso do sistema, pela “detecção de outros tipos de consultas às quais faria sentido dar uma resposta mais directa” (SANTOS, 2002, p. 707). Com isso, o AC/DC não tem sido mais simplesmente uma interface comum, “mas um conjunto de serviços que fornecem várias interfaces e funcionalidades para interrogar de várias maneiras os corpora subjacentes”. (SANTOS, 2002, p. 707)

Santos (2002) sabe que as informações associadas aos corpora podem conter erros, mas garante que há um trabalho contínuo para que esses erros sejam sanados. Nas palavras da autora

Além da documentação associada a cada corpus, ou seja, a descrição em português da sua origem, do processamento que lhe foi aplicado, dos eventuais problemas que lhe estejam associados, da versão corrente, etc., todos os corpora têm três tipos de informação associada, a qual pode ser usada e interrogada através do serviço: São eles atomização, marcação de características extralinguísticas, e anotação morfossintáctica. Nenhuma destas categorias é garantidamente correcta, ou seja, é possível que essa informação não tenha sido correctamente atribuída, mas trabalhamos continuamente no sentido de as melhorar e de informar sobre os problemas ainda não resolvidos. A nossa convicção, contudo, é a de que o fornecimento dessa informação pode ajudar bastante o utilizador, mesmo que nela não confie cegamente. Há, além disso, sempre a possibilidade de não se entrar em conta com ela. Ficamos particularmente gratos, contudo, se problemas ainda não descritos – e, como tal, provavelmente ainda não detectados – nos forem comunicados. (SANTOS, 2002, p. 710)

Quanto à Linguateca, Santos (2005) explica que se trata de um “centro de recursos para o processamento computacional da língua portuguesa, em todas as variantes”, sendo a

continuação natural do projeto “Processamento computacional do português”, que decorreu no SINTEF, em Oslo, de Maio de 1998 a Maio de 2000, dado que a área da engenharia da linguagem do português, considerada prioritária pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT) português da altura, sofria de uma patente falta de planeamento. Nesse sentido, este projecto surgiu como a forma de o MCT promover o planeamento e reforçar o processamento da língua portuguesa, dando-lhe lugar no Livro Branco em Ciência e Tecnologia e nos debates públicos sobre política científica que o precederam. SANTOS (2005, p. 63)

Santos (2005) explica que, com o passar do tempo, a Linguateca foi estabelecendo cooperação com diversas instituições, em alguns casos, criando polos no interior delas e tendo colaboração estreita com vários centros brasileiros de linguística computacional como, por exemplo, o NILC – Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional, da Universidade de São Carlos, em São Paulo.

Os pressupostos fundamentais da Linguateca, de acordo com Santos (2005), devem ser ressaltados e são os seguintes:

em primeiro lugar, a nossa matéria prima é a língua portuguesa, independentemente da variante, e por isso tentamos produzir serviços e recursos abrangendo todas as comunidades que falam português. Em segundo lugar, a nossa actividade destina-se a servir a comunidade com um todo, e daí a insistência na criação de recursos publicamente disponíveis, quer para universidades e centros de investigação, quer para empresas. Finalmente, mantemos que é essencial que sejam os falantes do português a tomarem em ombros a tarefa de avançar a área, em vez de se subordinarem ao modelo do inglês. SANTOS (2005, p. 63)

Essas são algumas das opções de corpora da língua portuguesa disponíveis para pesquisa. Existem também os programas em que se pode, como se disse, inserir os corpora e fazer análises manuais. O programa de que se falará aqui será o AntConc, escolhido por estar disponível na Internet, sem nenhum custo para o usuário, e de ser de fácil manuseio.

3.5. AntConc

O AntConc é um programa de concordâncias livre para Windows, Macintosh OS X, e Linux, criado pelo pesquisador Laurence Anthony, e disponível para download no endereço <http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software.html>.

Serão apresentadas a partir de agora instruções de uso das principais funções do sistema. É importante que seja dada especial atenção a alguns conceitos que surgirão ao longo da apresentação do sistema. Esses conceitos são básicos para a Linguística de Corpus, e podem ser encontrados em Sardinha (2004). São eles são: palavra de busca ou nódulo (*head*); lista de frequência de palavras (*word list*); colocado (*collocate*); lista de palavras-chave (*keyword list*) e linhas de concordância (*concordance*).

Passa-se agora à apresentação do AnConc, 3.2.4w. A imagem a seguir é a tela inicial do programa AntConc.

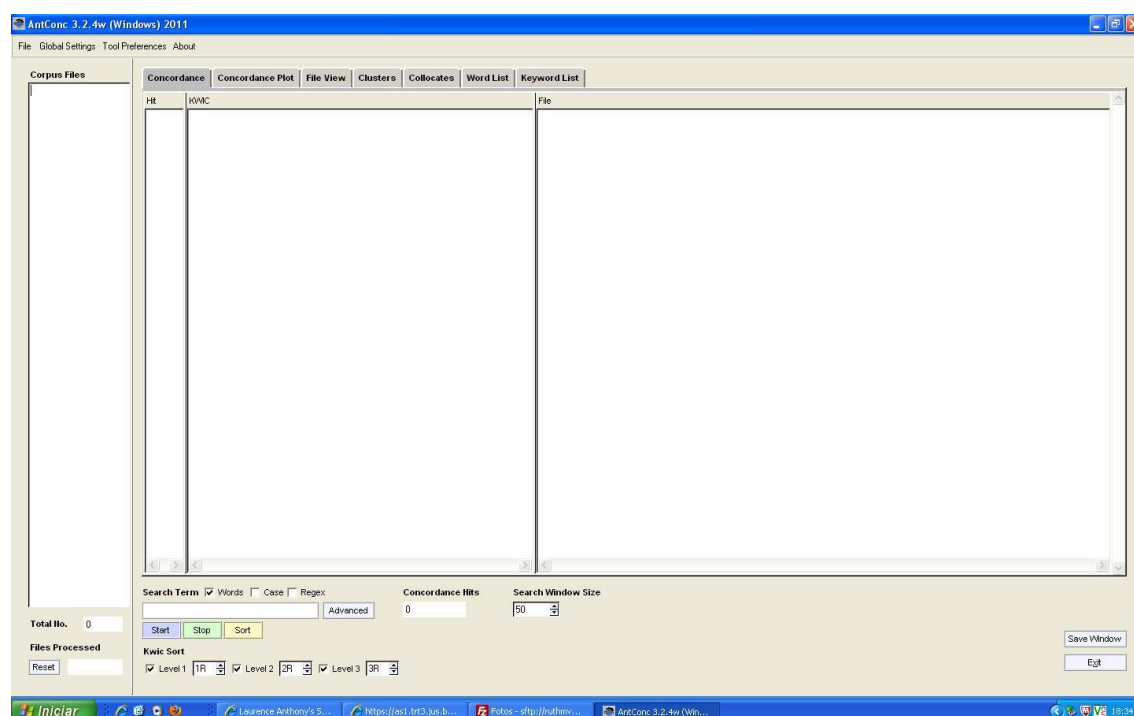


Figura 1: Tela inicial do AntConc

Para inserir o corpus que se deseja pesquisar nessa tela, basta clicar em *File* e depois em *Open Dir* (para abrir um corpus formado por mais de um arquivo) ou em *Open File* (para corpus de um único arquivo).

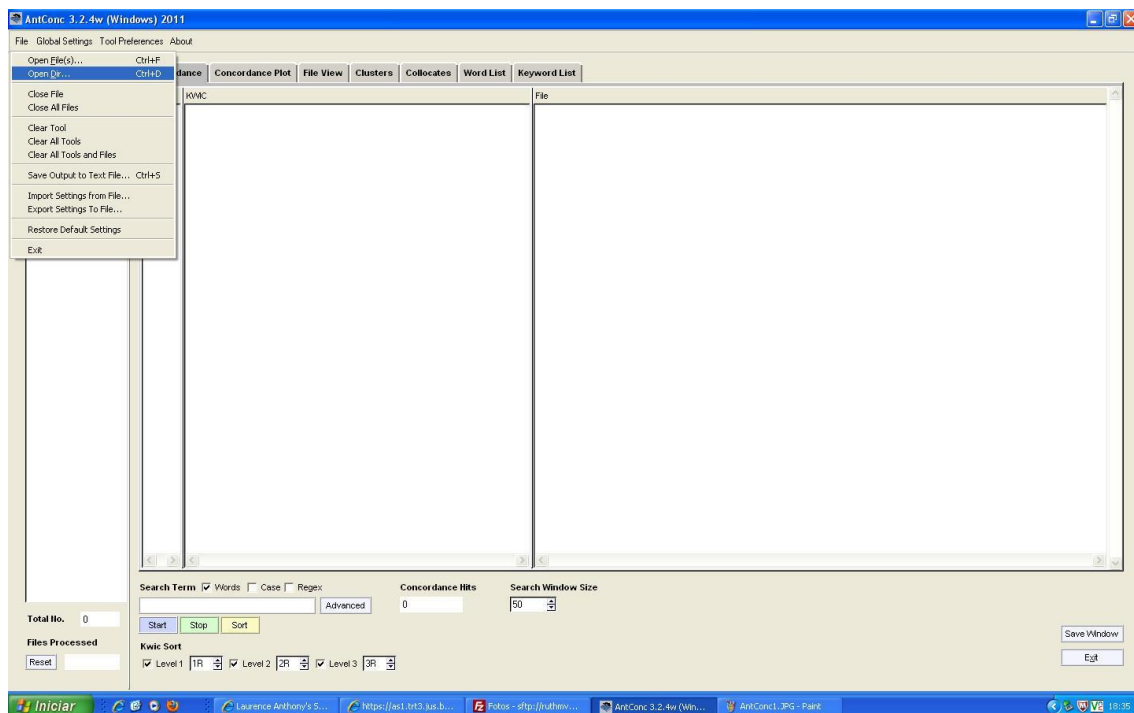


Figura 2: Primeira tela do AntConc para inserção de corpora

Após clicar em *Open Dir* ou *Open File*, a janela abaixo será aberta para que o corpus seja selecionado entre os arquivos existentes no computador, *pendrive* ou HD externo.

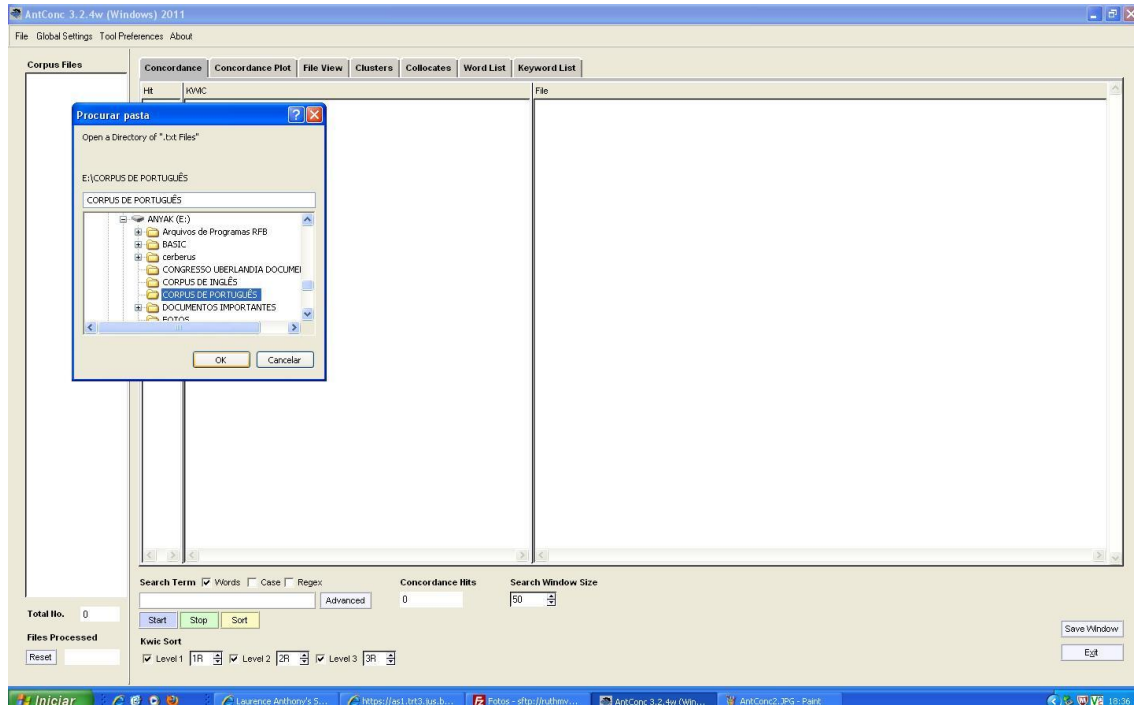


Figura 3: Segunda tela do AntConc para inserção de corpora

Selecionado o corpus, os arquivos que o compõem aparecerão como mostra a imagem abaixo.

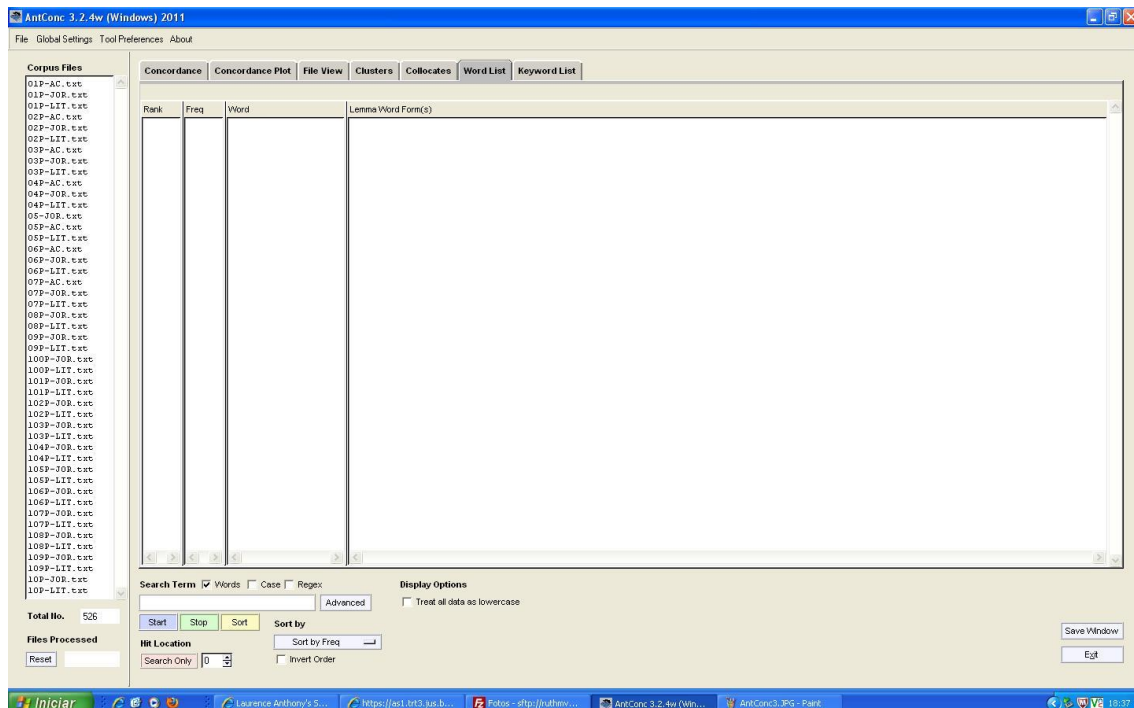


Figura 4: Tela do AntConc exibindo o corpus selecionado

Inserido o corpus, o próximo passo será selecionar a sexta aba acima, da esquerda para a direita, onde se lê *Word List*, que é a lista de todas as palavras que compõem o corpus, em ordem de frequência. Após clicar em *Word List*, é necessário clicar em start. Abaixo das abas, é possível ver o número total de palavras do corpus (*Word Tokens*), bem como o número de tipos de palavras (*Word Types*).

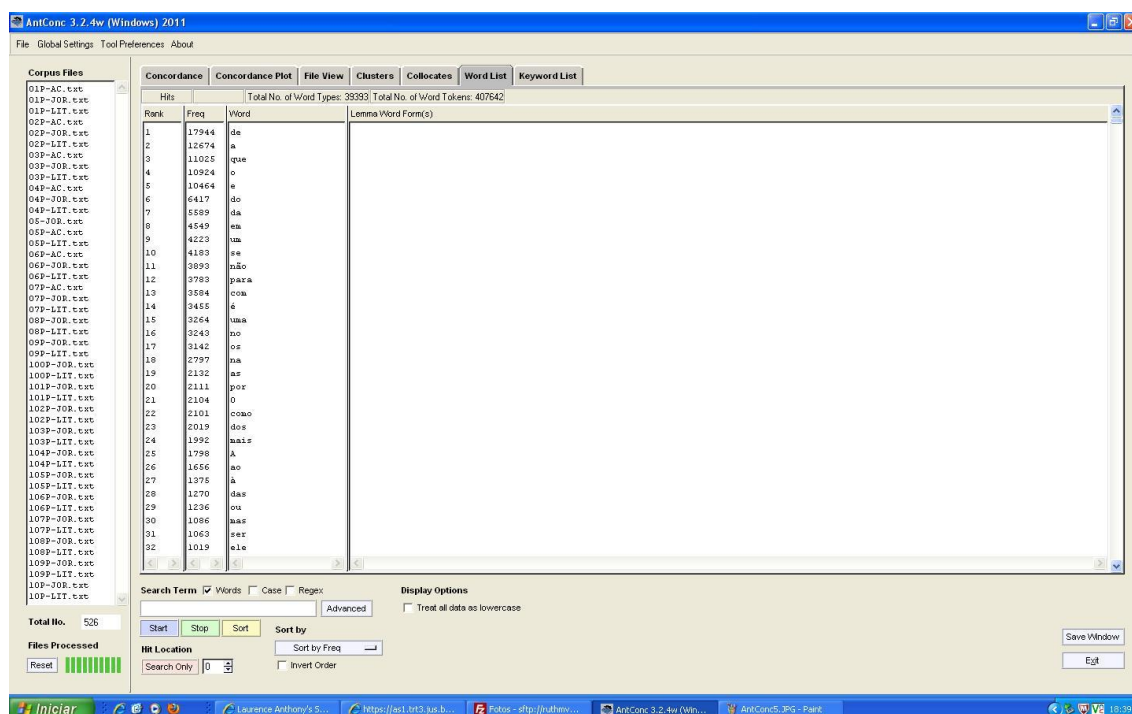


Figura 5: Tela do AntConc exibindo o número total de palavras do corpus selecionado e o número de tipos de palavras

Executados esses primeiros passos, pode-se dar início à pesquisa propriamente dita. Faz-se isso digitando a palavra que se deseja pesquisar (chamada palavras de busca ou nódulo) no espaço em branco para buscas, acima da tecla start. Clicando-se na primeira aba da esquerda para a direita, acima da tela do programa, *Concordance*, serão exibidas todas as linhas de concordância em que a palavra buscada aparece. As linhas de concordância são o contexto imediato de ocorrência da palavra de busca e são mostradas na imagem abaixo.

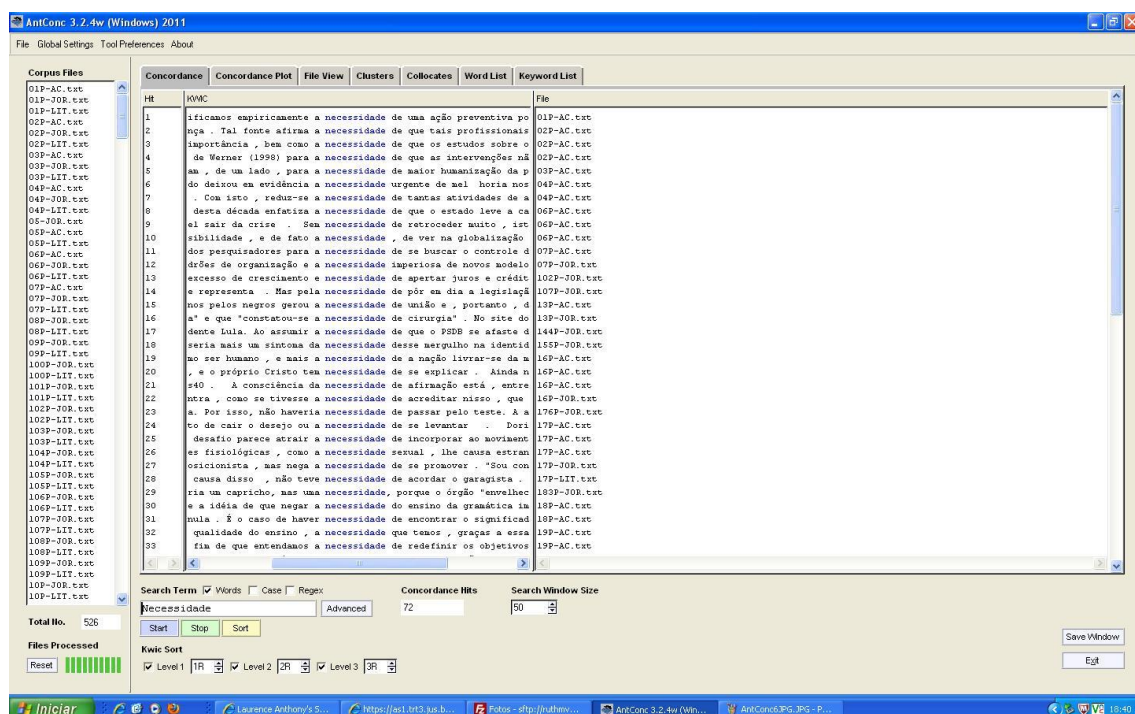


Figura 6: Tela do AntConc exibindo linhas de concordância do corpus selecionado

A segunda tecla da esquerda para a direita, acima da tela do programa, *Concordance Plot*, mostra quantas vezes a palavra de busca aparece em cada arquivo que compõe o corpus e em que parte do corpus ela está. O retângulo azul representa o arquivo e os traços em preto representam a palavra de busca. Se o traço está no final do retângulo, isso quer dizer que a palavra está no final do arquivo. Clicando-se sobre o traço preto, abre-se a mesma tela *File View*, que mostra o arquivo completo, como se verá adiante.

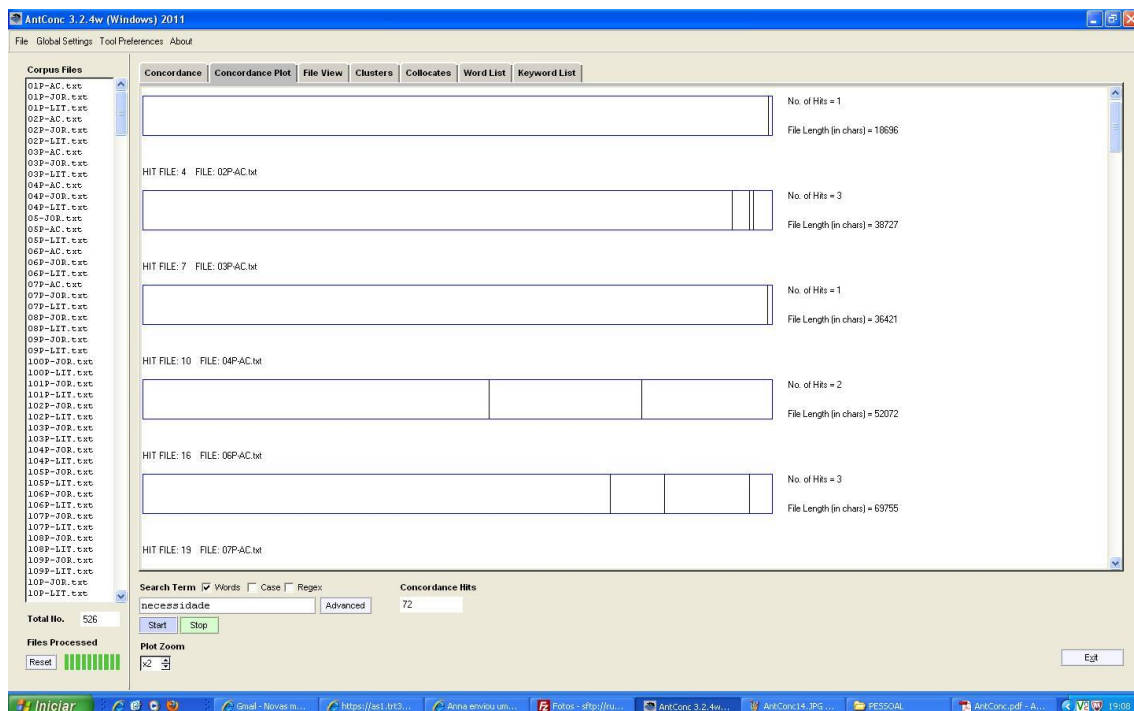


Figura 7: Tela do AntConc exibindo o número de vezes que a palavra de busca aparece em cada arquivo que compõe o corpus e em que parte do corpus ela está

A terceira aba da esquerda para a direita, acima da tela do programa, *File View*, mostra o conteúdo completo do arquivo onde a palavra de busca está localizada. Antes de se acessar a aba, é necessário escolher um dos arquivos que compõem o corpus. Faz-se isso clicando sobre o arquivo que se escolhe entre os relacionados à esquerda da tela do programa. Como se viu anteriormente, também se chega ao conteúdo da aba *File View* clicando-se nos traços pretos presentes no resultado da aba *Concordance Plot*. A aba *File View* é de extrema importância caso seja necessária uma melhor compreensão do contexto em que a palavra de busca ocorre.

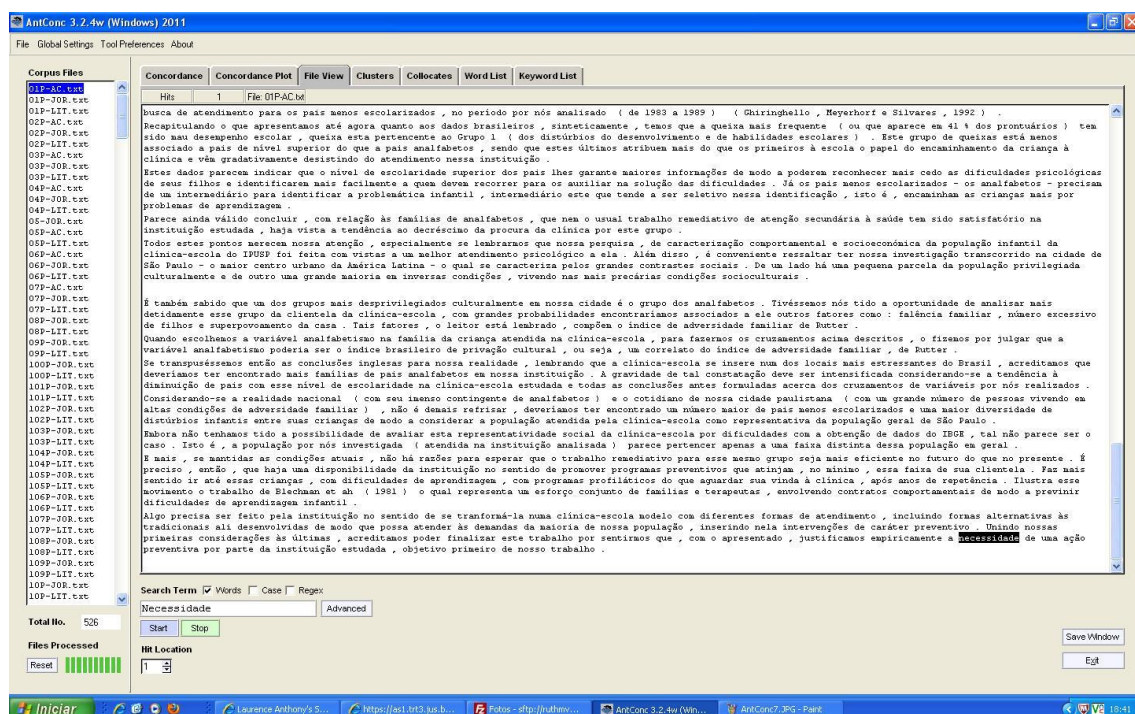


Figura 8: Tela do AntConc exibindo o conteúdo completo do arquivo onde a palavra de busca está localizada

A quarta aba da esquerda para a direita, acima na tela do programa, *Clusters*, mostra todos os agrupamentos de palavras em que a palavra de busca pode ser encontrada. Para um melhor resultado, é preciso preencher os espaços *Min. Size* com o número 3 e *Máx. Size* com o número 5, que são os números mínimo e máximo de palavras que conterão os grupos buscados pelos programas e que contenham a palavra de busca.

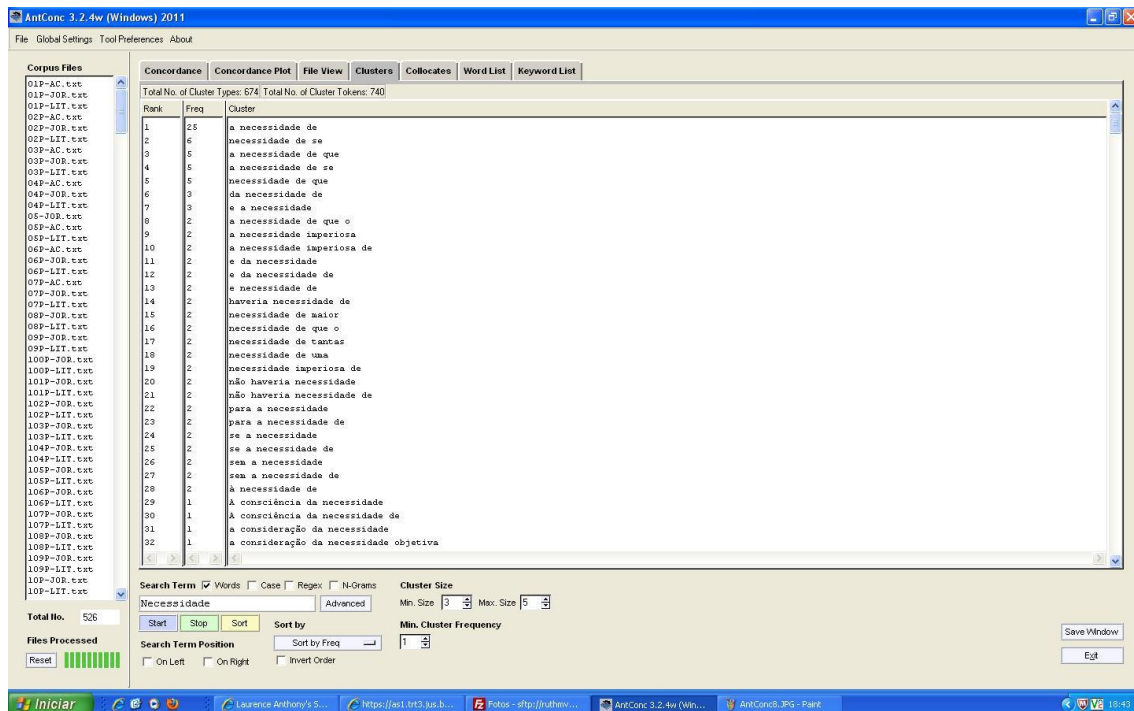


Figura 9: Tela do AntConc exibindo todos os agrupamentos de palavras em que a palavra de busca pode ser encontrada

A quinta aba da esquerda para a direita, *Collocates* (colocados), acima na tela do programa, mostra a palavra de busca e a lista de frequência de todos os itens lexicais que acompanham essa palavra à direita e à esquerda.

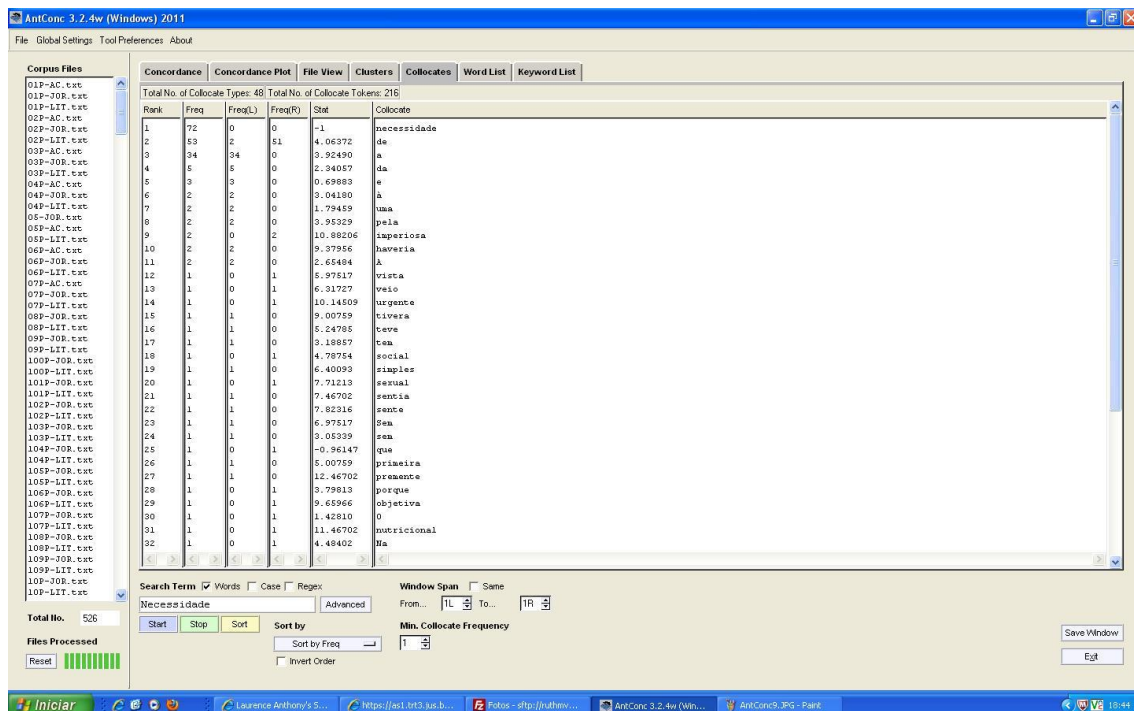


Figura 10: Tela do AntConc exibindo a palavra de busca e a lista de frequência de todos os itens lexicais que acompanham essa palavra à direita e à esquerda

A última aba da esquerda para a direita, acima da tela do programa, a *Keyword List*, mostra a lista de palavras-chave criada a partir de um corpus de referência. Para busca na *Keyword List*, é necessário que a *Word List* já tenha sido gerada. Assim, após a geração da *Word List*, clica-se na aba *Keyword List* e a tela abaixo será mostrada.

A lista de palavras-chave é gerada a partir da comparação entre a lista de frequência de dois corpora distintos. Um desses corpora é o corpus de pesquisa, o outro é o corpus de referência.

A *Keyword List* é “uma lista de palavras-chave, ou palavras cujas frequências são estatisticamente diferentes no corpus de estudo e no corpus de referência”. (SARDINHA, 2004, p. 96)

Assim, os dois itens principais necessários para a análise de uma lista de palavras-chave são o corpus de pesquisa, ou seja, aquele que se deseja estudar, e um corpus de referência, também denominado corpus de controle. “As palavras cujas frequências no corpus de estudo forem significativamente maiores segundo o resultado da prova estatística são consideradas chave”. (SARDINHA, 2004, p. 97)

De acordo com SARDINHA (2004), o corpus de referência não deve conter o corpus de estudo e seu tamanho (do corpus de controle) deve ser pelo menos 5 vezes maior que o do corpus de estudo porque esse tamanho influencia na quantidade de palavras-chaves obtidas.

Sardinha explica que

A composição do corpus de referência influencia os tipos de palavras que podem se tornar chave. Um corpus de características genéricas semelhantes ao corpus de estudo, tende a filtrar, ou seja, eliminar os elementos genéricos (relativos a um mesmo gênero) em comum resultando em uma lista de palavras-chave que não inclui esses elementos. (...) Por isso, um corpus de referência geral, que incluía vários gêneros, é tido como escolha não-marcada para estudos de palavras-chave. (SARDINHA, 2004, p. 101)

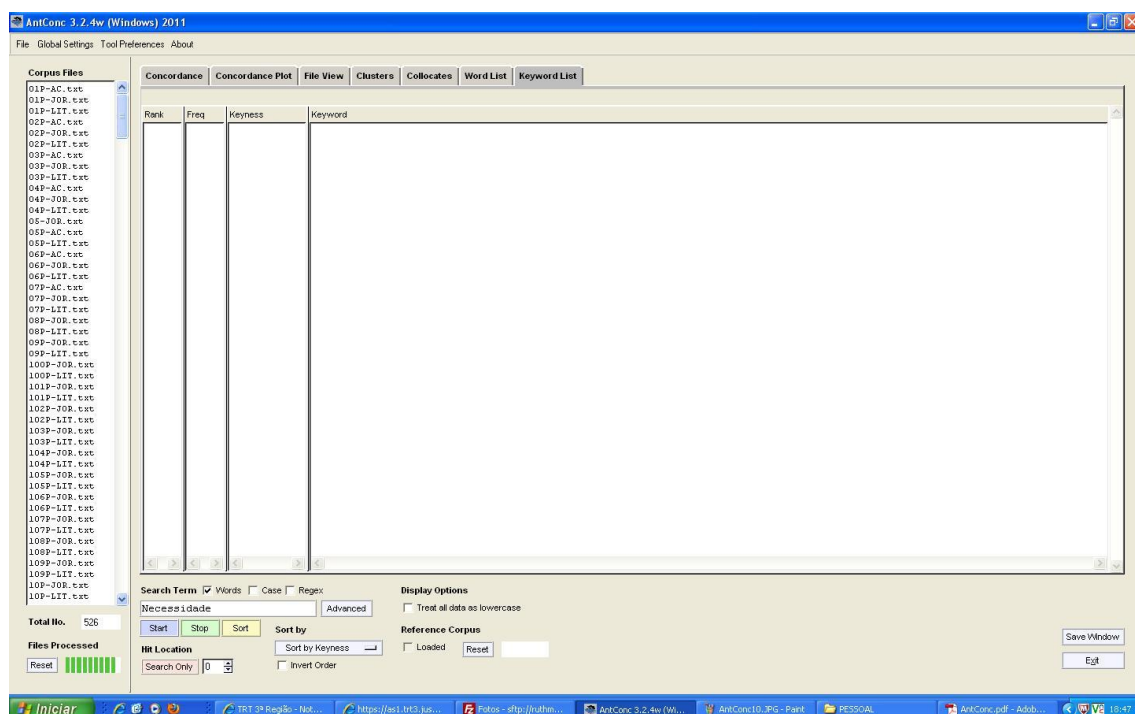


Figura 11: Primeira tela do AntConc mostrada para busca pela lista de palavras-chave

Após o aparecimento da tela anterior, o próximo passo é clicar em *Tool Preferences*, no alto da tela. Outra janela se abrirá conforme mostra a figura abaixo. Na nova janela, deve-se clicar em *Keyword List* à esquerda e, depois, em *Add Directory* ou *Choose Files*, para se escolher o corpus ou os arquivos que formarão o corpus de referência.

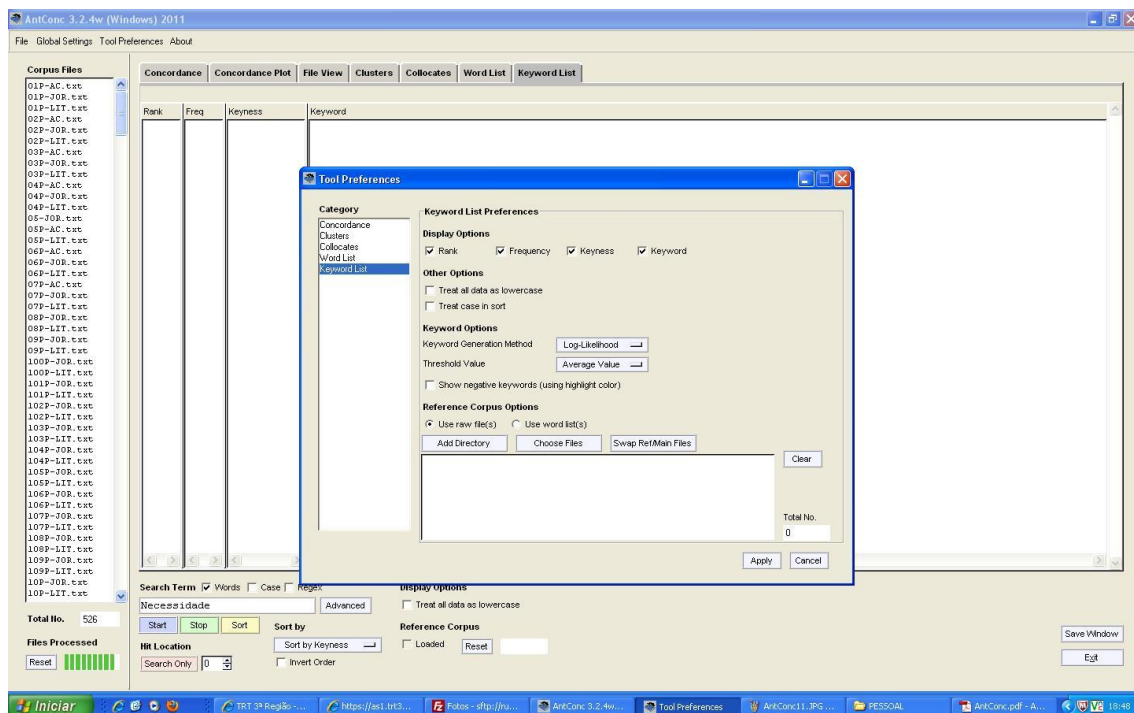


Figura 12: Segunda tela do AntConc mostrada para busca pela lista de palavras-chave

Após a escolha do corpus de referência, a tela do programa apresentará a forma abaixo. O próximo passo é clicar em *Apply*. A mesma tela que aparece em branco quando se clica pela primeira vez na aba *Keyword List* será mostrada novamente e em branco. Deve-se clicar em *start*.

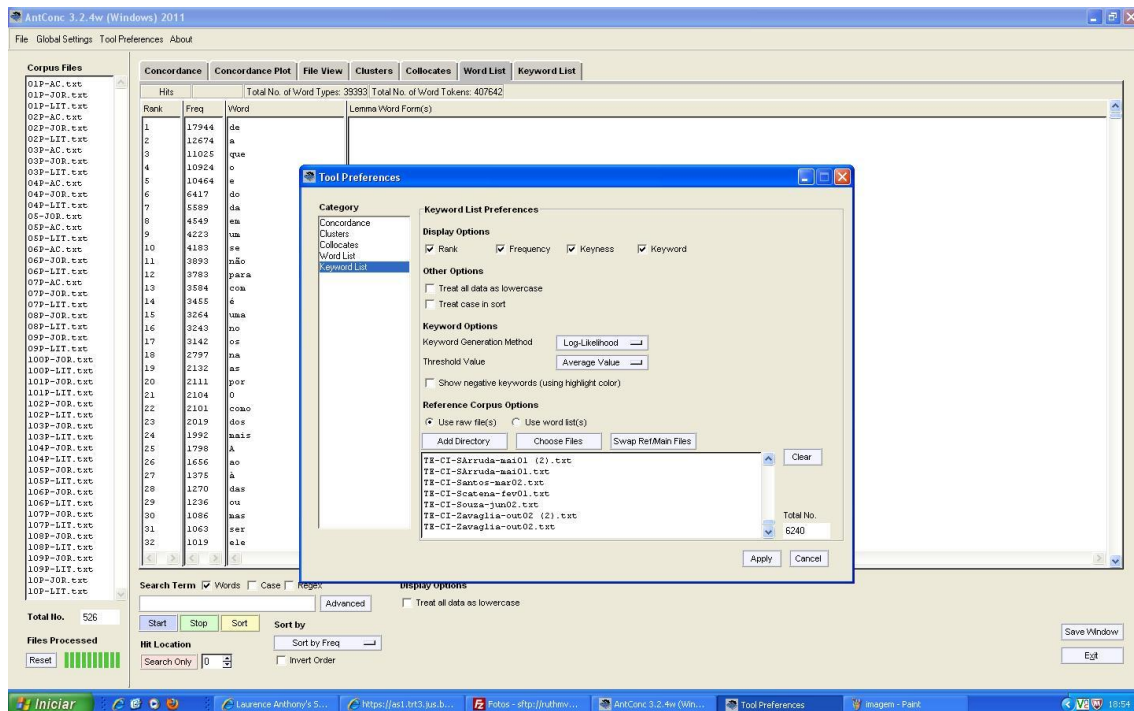


Figura 13: Terceira tela do AntConc mostrada para busca pela lista de palavras-chave

Clicando-se em start, a *Keyword List* é gerada como mostra a próxima imagem.

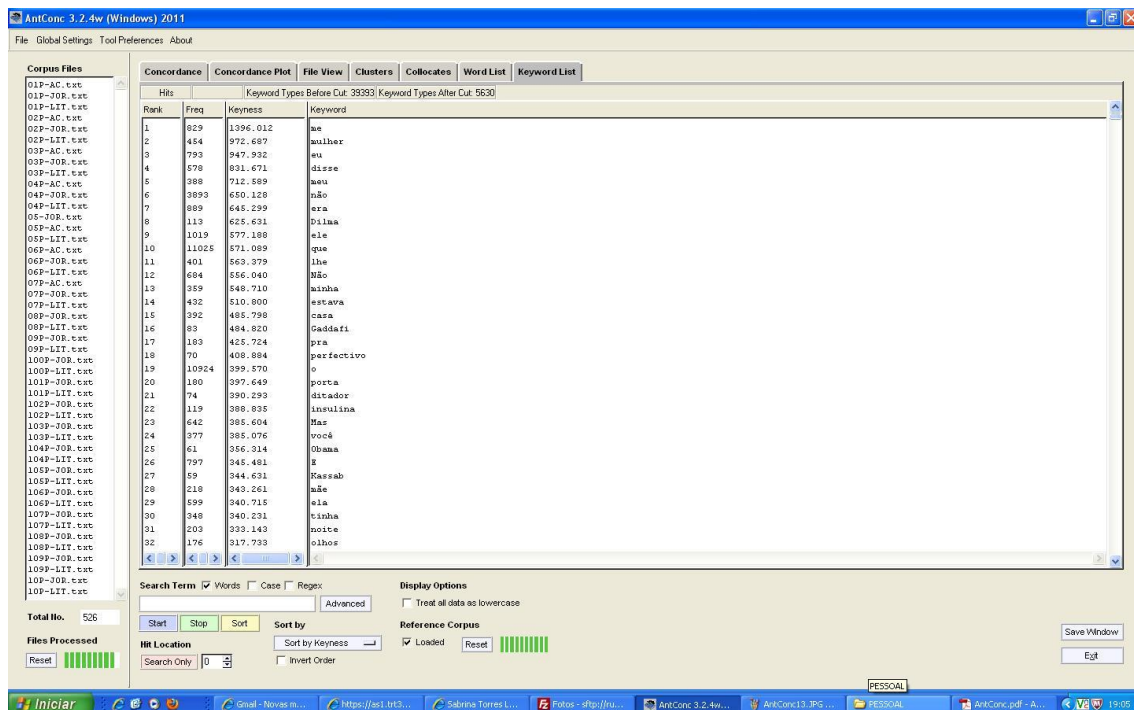


Figura 14: Tela do AntConc exibindo a lista de palavras-chave

Na primeira fase da pesquisa cujos resultados serão demonstrados neste trabalho, o sistema utilizado foi o AntConc, versão 3.2.2.1w. As explicações de uso dadas acima são genéricas e servem somente para que se tome conhecimento das funcionalidades do programa. A metodologia específica para este trabalho está detalhada no próximo capítulo.

Outro sistema bastante utilizado em pesquisa de corpus é o *WordSmith Tools*, à venda pela *Internet*. SARDINHA (2004) dá uma instrução detalhada do uso das funções do programa.

Finalizada a revisão bibliográfica sobre a Linguística de Corpus, passa-se à metodologia, bem como à análise dos resultados encontrados na pesquisa realizada neste trabalho.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Esclarecimentos prévios

Antes de dar início à análise dos resultados obtidos com o uso da Linguística de Corpus, são necessários alguns esclarecimentos sobre conceitos empregados ao longo da análise, bem como sobre a metodologia a ela aplicada.

Durante a avaliação das ocorrências encontradas, notou-se a necessidade de recorrer-se a alguns conceitos tanto da gramática normativa, quanto da descritiva. Na medida em que obras dessas categorias costumam não ser unânimes em suas conceituações, é preciso que se aponte quais autores se preferiu utilizar aqui.

4.1.1. Conceitos

O primeiro conceito que necessita de esclarecimento é o de lema. Lema é a forma básica de uma palavra. De acordo com a explicação encontrada no endereço eletrônico <http://www.linguateca.pt/ACDC/>, acesso em 04 de fevereiro de 2012, no qual está disponibilizado um dos corpora utilizados nesta pesquisa e ao qual se reportará para a construção de conceitos e fórmulas relativos às anotações de tal corpus, o lema dos substantivos é sua forma singular.

Os lemas pesquisados neste trabalho são os seguintes substantivos abstratos: *necessidade, desejo, defesa, realização, suspensão, criação, sensação, pretensão, discussão, decisão, briga, pensamento, recuperação, amor, possibilidade, intenção, prioridade, pagamento, construção, integração*. A escolha foi feita a partir dos exemplos de CN trazidos pelas gramáticas pesquisadas, bem como dos conceitos de substantivo abstrato deverbal e dos exemplos desse tipo de substantivo trazidos pelas mesmas obras.

Os conceitos de substantivos abstratos e de derivação foram retirados de algumas das gramáticas normativas utilizadas neste trabalho. Os autores escolhidos foram: Pasquale Cipro Neto, Luiz Antônio Sacconi, Carlos Emílio Faraco e Rocha Lima.

Para Faraco *et alii* (2010)

Substantivo abstrato é aquele que designa seres que têm existência dependente de outros seres: ações, sensações, estados, qualidades, processos; enfim, tudo que só pode existir quando intermediado por outro ser, tudo o que representar conteúdo abstrato será nomeado por esse tipo de substantivo” (FARACO *et alii* 2010, p.200-201).

Os autores esclarecem que “os substantivos abstratos que designam ações representam afinidade com os verbos: corrida (correr), viagem (viajar), vôo (voar)”. (FARACO *et alii* , 2010, p.200-201)

No que diz respeito à derivação regressiva, os autores afirmam que é característica da transformação de verbos em substantivos e vice-versa. Para saber se o substantivo é derivado ou primitivo, citam um critério indicado pelo filólogo Mário Barreto, segundo o qual “... se o substantivo denota ação, será a palavra derivada, e o verbo a palavra primitiva (...)” como em *briga*, *grito* e *ataque*” (MÁRIO BARRETO apud FARACO *et alii*, 2010, p.. 168)

Sacconi (2010, p. 120) afirma que os substantivos abstratos são aqueles que têm existência dependente ou que indicam ação e estado, como *trabalho*, *ameaça*, *ataque*, *viuvez*, *orfanato*. Sobre a derivação regressiva o autor diz que

existem as regressivas verbais, também conhecidas por palavras deverbais ou pós-verbais, das quais são exemplos: ajuda, caça, censura, ataque, desgaste, saque, abalo, acordo, castigo. Serão sempre nomes abstratos, indicativos de ação e terminados em – a, -e, -o.(SACCONI, 2010, p. 111).

Segundo Rocha Lima, os substantivos abstratos são aqueles que “designam nomes de ações ou estados – umas e outros designados independentemente dos seres de que provém, ou em que se manifestam” (LIMA, 2007, p.. 66-67). O autor dá os seguintes exemplos de substantivos abstratos que indicam ação: *adoração*, *agradecimento*, *resolução*, *vingança*, *casamento*, *encontro*, *zombaria* e *caça*.

Com relação à derivação regressiva, Rocha Lima afirma que “tem grande produtividade este processo na criação de substantivos tirados a verbos, donde o chamar-se também derivação deverbal”. (LIMA, 2007, p. 214) E alerta o autor: “É preciso não esquecer que os substantivos deverbais denotam ação: assim, *o vozeio*, *o embarque*, *a disputa*, significam, respectivamente, a ação de *vozear*, a de *embarcar*, a de *disputar*”. (LIMA, 2007, p. 215)

Segundo Neto e Infante (2006), os “substantivos que dão nome a estados, qualidades, sentimentos ou ações são chamados abstratos”. Para os autores, esses substantivos “nomeiam conceitos cuja existência depende sempre de um ser para manifestar-se” (NETO E INFANTE, 2006, p. 205).

Para os autores, a derivação regressiva é um processo “particularmente produtivo para a formação de substantivos a partir de verbos, principalmente da primeira e segunda conjugações”. Por esse processo, são formados substantivos denominados deverbais, “que indicam sempre o nome de uma ação” (NETO E INFANTE, 2006, p. 73).

A partir desses conceitos, foram escolhidos substantivos abstratos deverbais, como mencionado acima, para serem utilizados na pesquisa. Tomou-se o cuidado de se escolherem apenas substantivos derivados de verbos considerados transitivos indiretos, por se esperar que esses substantivos guardem semelhança com os verbos dos quais derivaram no que diz respeito à sua regência e, por isso, requeiram CN.

Segundo Cegalla (2005)

o complemento nominal representa o recebedor, o paciente, o alvo da declaração expressa por um nome: amor a Deus, a condenação da violência, o medo de assaltos, a remessa de cartas, útil ao homem, compositor de músicas, etc. **É regido pelas mesmas preposições usadas no objeto indireto.** Difere deste apenas porque em vez de complementar verbos, completam nomes (substantivos, adjetivos) e alguns advérbios em –mente. (grifo meu) (CEGALLA, 2005, p. 355)

Neto e Infante (2006) confirmam o prescrito por Cegalla, ao afirmarem que

Regência nominal é o nome da relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. Essa relação é sempre intermediada por uma preposição. No estudo da regência nominal **é preciso levar em conta que vários nomes apresentam exatamente o mesmo regime dos verbos de que derivam. Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos.** É o que ocorre, por exemplo, com obedecer e os nomes correspondentes: todos regem complementos introduzidos pela preposição a: obedecer a algo/a alguém, obediência a algo/a alguém. (Grifo meu) (NETO e INFANTE, 2006, p. 508)

Outros conceitos a que aqui se recorrerá com bastante frequência são o de agente e de paciente. Para o primeiro deles escolheu-se o proposto por CHAFE (1979), de acordo com o qual o agente “é algo que realiza a ação”, incluindo seres animados, inanimados e forças naturais (CHAFE, 1979, p. 100). Já o conceito de paciente

escolhido foi o de PERINI (2009), segundo o qual “paciente é o papel semântico que expressa a entidade diretamente afetada por uma ação, ou que sofre a ação, para utilizar o termo tradicional”. (PERINI, 2009, p. 261)

Os conceitos de agente e paciente utilizados têm sentido bem amplo, envolvendo papéis temáticos mais específicos, como experienciador (para agente) e tema (para paciente). A escolha de tais conceitos pretendeu permitir que a análise a que se procederia se coadunasse com a proposta das gramáticas normativas consultadas, que não se preocupam em definir nem um nem outro conceito ao mencioná-los nas definições de CN e AA. Esse comportamento abre a possibilidade para que os conceitos de agente e paciente sejam utilizados de maneira a abarcar o maior número possível de situações.

Também será bastante utilizado, principalmente quando abordadas as orações substantivas completivas nominais, o conceito de sintagma nominal. Nesse caso, o autor seguido será Castilho (2010), para quem “sintagma nominal é uma construção sintática que tem por núcleo um substantivo ou um pronome, o primeiro uma classe basicamente designadora, e o segundo uma classe dêitica/fórica/substituidora”. (CASTILHO, 2010, p. 453).

As orações subordinadas substantivas e adjetivas também foram abordadas durante a análise e, quanto a esses conceitos, as autoras escolhidas foram Abaurre e Pontara (2006). Para elas, as orações subordinadas substantivas são “as que exercem, em relação à oração principal, funções próprias dos substantivos: sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e aposto” (ABAURRE e PONTARA, 2006, p. 447), e as orações adjetivas são as que “exercem, em relação à oração principal, a função de adjunto adnominal, própria dos adjetivos. Essas orações, em sua forma desenvolvida, são introduzidas por pronomes relativos”. (ABAURRE e PONTARA, 2006, p. 461)

Embora não haja grande diferença entre as gramáticas normativas no que diz respeito aos conceitos dessas orações, as autoras acima foram escolhidas porque a gramática de sua autoria tem sido bastante indicada por escolas particulares de ensino médio e fundamental em Belo Horizonte, de acordo com consulta a listas de materiais, efetuada no início de 2010, quando teve início a pesquisa que fundamenta este trabalho.

4.1.2. Metodologia

A metodologia utilizada para análise dos dados encontrados partiu dos conceitos de CN e AA encontrados nas gramáticas normativas pesquisadas. Esses conceitos podem ser resumidos da seguinte maneira:

Complemento nominal de substantivo	Adjunto adnominal formado por sintagma preposicional
Modificam um substantivo abstrato e transitivo, geralmente derivado do verbo de mesmo radical; são essenciais.	Modificam um substantivo concreto e intransitivo.
São pacientes da ação expressa pelo substantivo.	São agentes da ação expressa pelo substantivo.
NÃO expressam relação de posse com o substantivo ao qual se ligam.	Expressam relação de posse com o substantivo ao qual se ligam
NÃO expressam circunstância de tipo, matéria ou substância.	Expressam circunstância de tipo, matéria ou substância.
Podem ser representados por um substantivo, um pronome, um numeral, uma palavra ou expressão substantivada ou uma oração completiva nominal.	Podem ser representados por um adjetivo, uma locução adjetiva, um pronome adjetivo, um numeral ou uma oração adjetiva.

Tabela 2: Características de CN e AA de acordo com as gramáticas normativas

As gramáticas pesquisadas, em sua quase unanimidade, atribuem ao AA a característica de elemento acessório e ao CN, a característica de elemento essencial. Essas características, contudo, não serão abordadas neste trabalho, por se entender tratar-se essa de questão em certa medida subjetiva, o que não se coaduna com a análise objetiva aqui proposta.

Então, com o objetivo de se verificarem as características da tabela acima, construiu-se um corpus no qual foram buscadas ocorrências de *substantivos abstratos* acompanhados da preposição *de*. A intenção é investigar se, de fato, esse tipo de substantivo vem sempre acompanhado de paciente da ação expressa pelo verbo com o

qual se relaciona etimologicamente, e se o sintagma preposicionado no qual se encontra pode ser representado por substantivo, pronome, numeral, palavra ou expressão substantivada ou oração completiva nominal.

Para tal investigação, todas as ocorrências encontradas para *substantivo abstrato* (*lema*) + *de* foram agrupadas nas seguintes categorias: **Lema + de + verbo; Lema + de + substantivo; Lema + de + artigo com contração (da, das, do, dos); Lema + de + artigo indefinido; Lema + de + artigo definido sem contração; Lema + de + pronome reflexivo; Lema + de + conjunção subordinativa; Lema + de + outras categorias lexicais.**

Depois dessa categorização, cada grupo foi analisado separadamente em termos de papéis temáticos desempenhados (agente/paciente), de estabelecimento de relação de posse e de classificação morfossintática. Com isso, buscou-se investigar se os padrões de comportamento para CNs e AAs propostos pelas gramáticas normativas pesquisadas estão corretos, bem como se buscou identificar um padrão de comportamental linguístico que justifique a separação desses dois termos oracionais em grupos distintos.

Após a definição dos padrões possíveis, esses padrões foram aplicados aos textos em português brasileiro que compõem o corpus CHAVE, disponibilizado pela ferramenta AC/DC (Acesso a Corpos/Disponibilização de corpos) da linguatca.

O objetivo dessa etapa é estabelecer, em termos numéricos, a confiabilidade desses padrões possíveis. Se uma grande parte das ocorrências se enquadrarem nos padrões possíveis, isso quer dizer que esses padrões podem ser confiáveis, mas, do contrário, se apenas uma pequena parcela das ocorrências se enquadrar aos padrões possíveis, isso indica que eles não são razoáveis.

O corpus construído para a primeira etapa (pesquisa das ocorrências a partir das quais se estabelecerão os padrões possíveis para o comportamento dos substantivos abstratos) tem um total de 407.482 palavras, distribuídas em 527 documentos salvos separadamente e por gênero textual. Como se disse, textos de três domínios da atuação humana compõem o corpus: O jornalístico, que contribui com 137.775 palavras; o literário, com 133.833 e o científico, com 135. 726. Trata-se de um corpus médio (250 mil a 1 milhão de palavras) e está dividido da seguinte maneira:

Os gêneros textuais do domínio jornalístico são ensaios e reportagens retirados das colunas *Política*, *Mundo*, *Saúde*, *Esporte* e *Opinião*, do jornal *Folha de São Paulo*. Os do domínio científico são artigos científicos sobre assuntos diversos, publicados em

sites de universidades brasileiras, bem como em *sites* com extensão *.gov* e *.org*. Já os textos do domínio literário foram escolhidos entre textos de autores brasileiros consagrados na produção de crônicas e contos e que vêm escrevendo desde meados do século XX até os dias atuais. Os gêneros contos e crônicas foram escolhidos por serem representados por textos literários relativamente pequenos, o que evita o risco de se encontrarem construções repetidas, o que poderia ocorrer caso se considerasse um romance de um único autor.

Buscou-se, com a variedade de colunas jornalísticas, assuntos científicos e autores literários, a diversificação de estruturas sintáticas e de escolha vocabular. Acredita-se que essa variedade proporcione a formação de um corpus rico e confiável no que diz respeito aos parâmetros que serão investigados. Os textos literários canônicos, preferidos pelas gramáticas para fonte de exemplos, apesar de serem bons representantes de uso culto da língua portuguesa escrita, com certeza, não são o único.

A construção de um corpus de aproximadamente 400 mil palavras, proporcionou um universo de menos de 400 ocorrências com os critérios buscados (substantivo abstrato + de). Esse número proporcionou a possibilidade de se analisar a totalidade das ocorrências, o que faz com o resultado da análise possa ser considerado confiável.

A busca dos lemas deu-se com a inserção do corpus construído no programa AntConc, versão 3.2.2.1w, disponível para *download* no endereço <http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software.html>. As etapas de busca podem ser descritas da seguinte forma:

- 5) Inicialmente, o corpus construído foi inserido no sistema AntConc clicando-se em “File” – “Open dir...”.

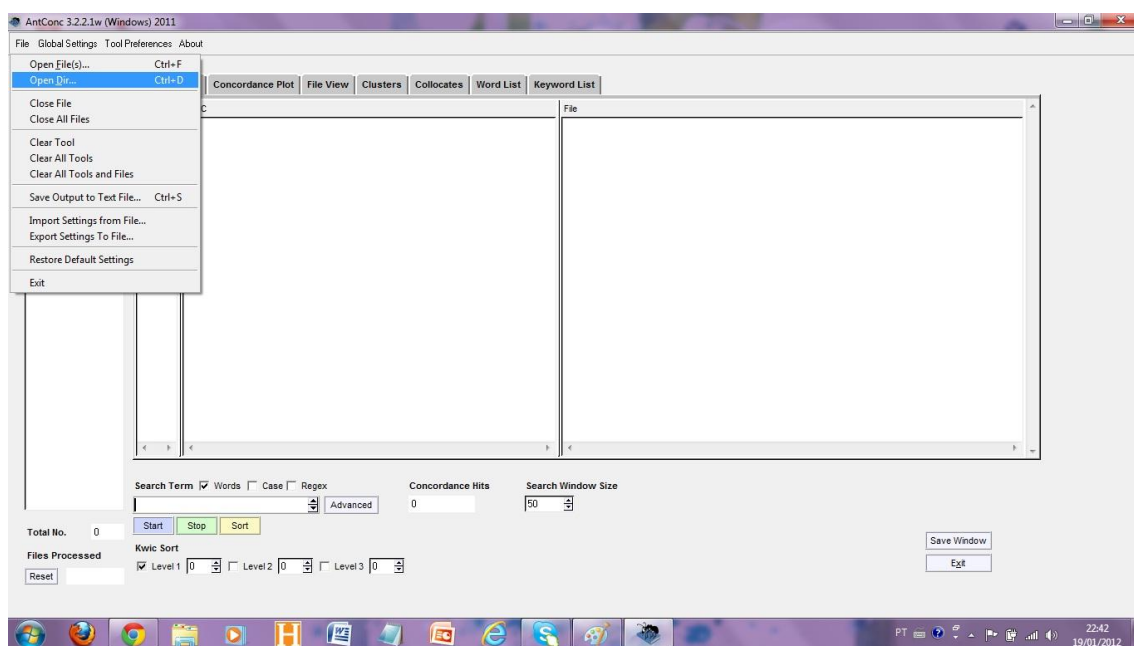


Figura 15: Tela do AntConc mostrada quando se inicia a inserção do corpus de pesquisa

6) Com o corpus já inserido no Ant Conc, clicou-se em *Word list*, na última aba à direita, no alto. A *Word List* é a lista de todas as palavras presentes no corpus e é o ponto de partida para a busca de ocorrências envolvendo essas palavras, como *lema* + *preposição de*.

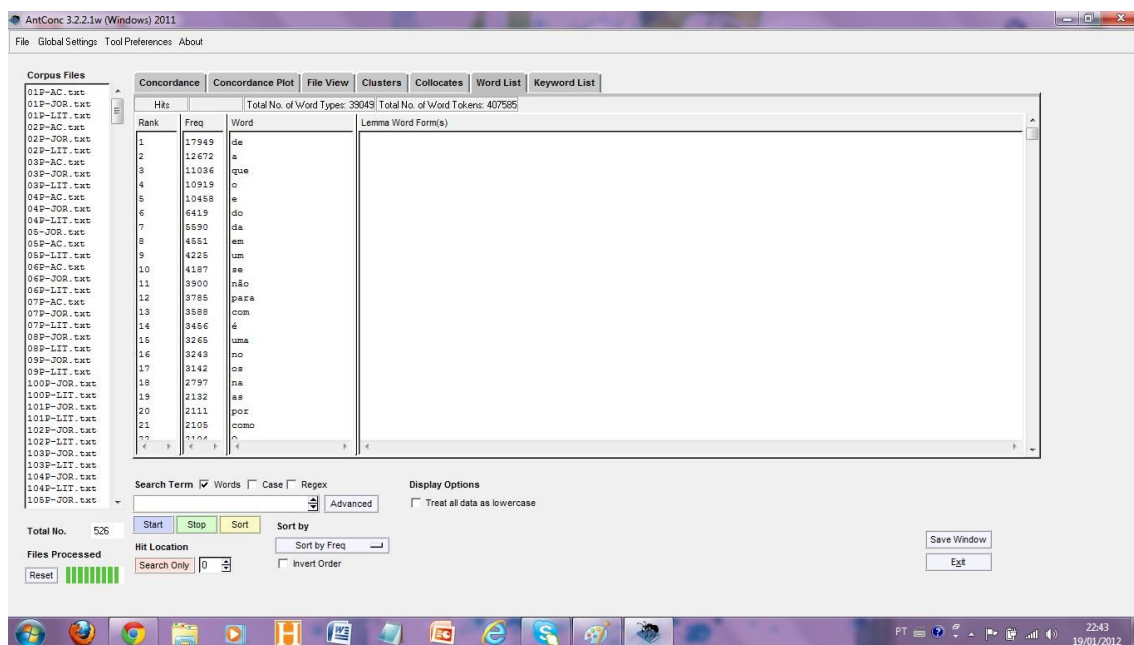


Figura 16: Tela do AnConc mostrando o corpus de pesquisa já inserido

7) Depois de gerada a *Word list*, o primeiro substantivo abstrato escolhido para a pesquisa – *possibilidade* foi buscado no corpus, em ocorrências em que aparecesse seguido pela preposição *de*, e isso foi feito da seguinte maneira: clicou-se em *clusters*,

4ª aba superior, da esquerda para a direita, inseriu-se o número 2 para *min. e max. size*, abaixo da tela do programa, à direita, escreveu-se, na barra de procura abaixo a direita da tela, o lema que se desejou procurar, acompanhado da inscrição *d**, que significa que o lema aparecerá em todas as ocorrências em que esteja acompanhado por *de*, *da*, *das*, *do*, *dos*.

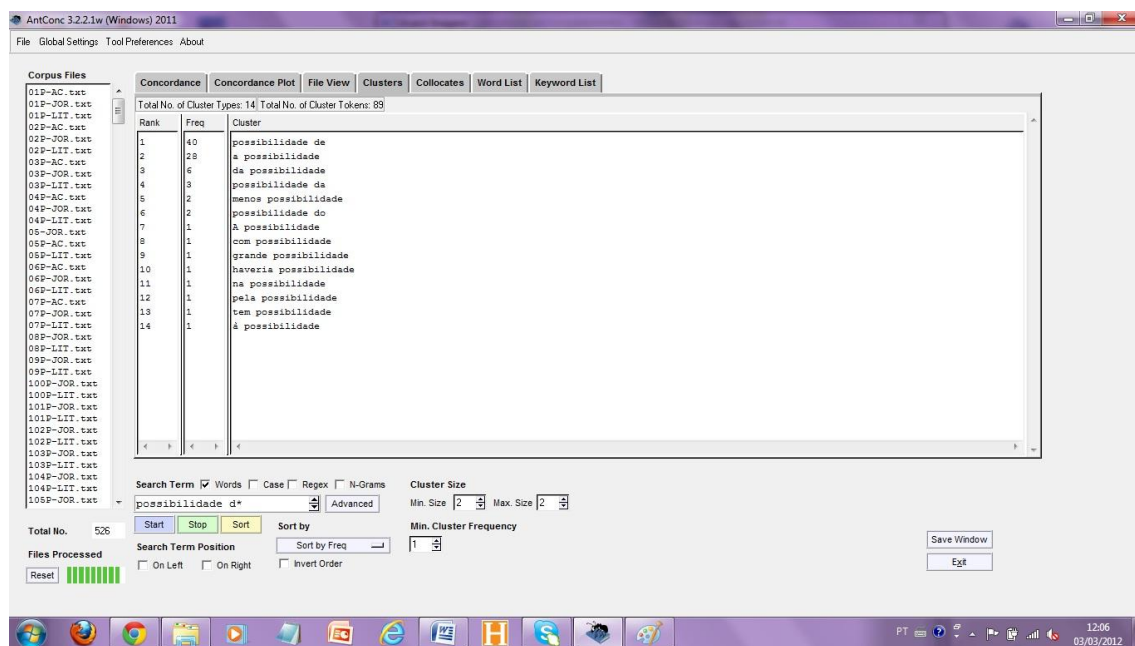


Figura 17: Tela do AntConc mostrando os resultados em termos numéricos para a busca do lema Possibilidade + *d**

8) Clicando-se em cima de *possibilidade de*, e depois em *possibilidade da*, todas as ocorrências em que essas formas aparecem foram disponibilizadas na tela. Essas ocorrências, chamadas linhas de concordância, foram selecionadas, copiadas e coladas em um documento do Word e, então, puderam ser analisadas.

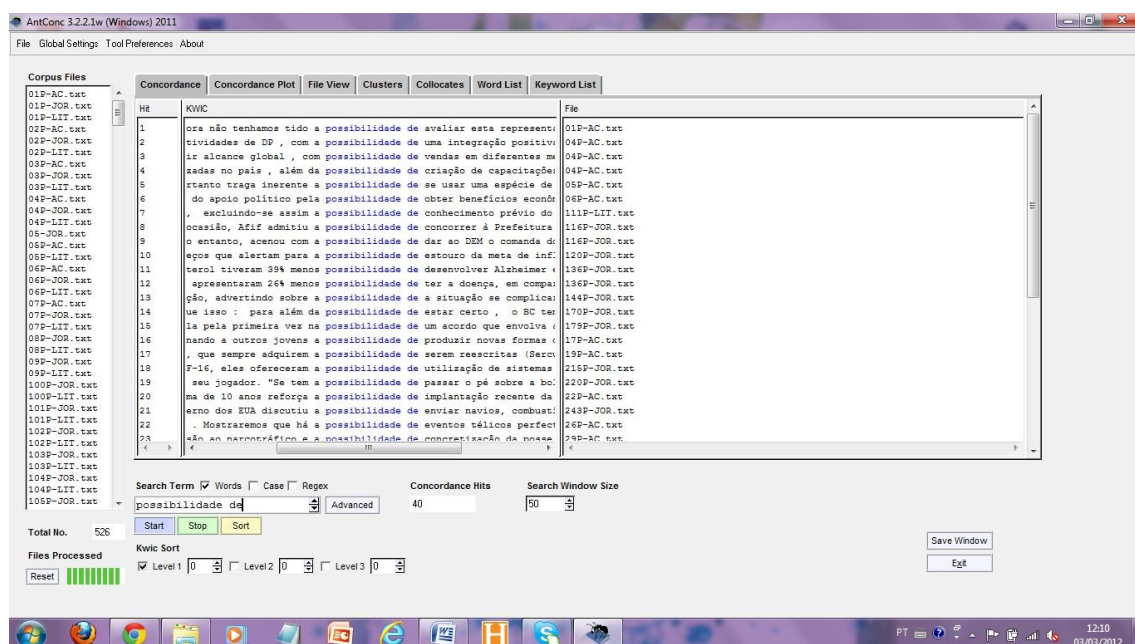


Figura 18: Tela do AntConc mostrando as linhas de concordância para a busca do lema Possibilidade + preposição de

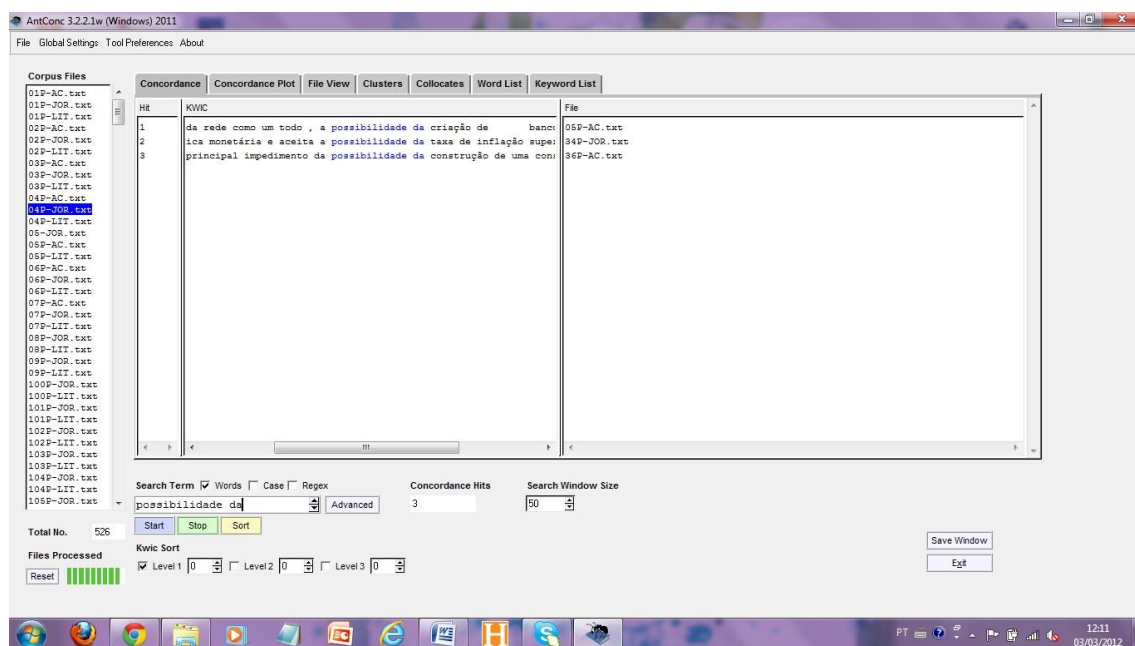


Figura 19: Tela do AntConc mostrando as linhas de concordância para a busca do lema Possibilidade + da

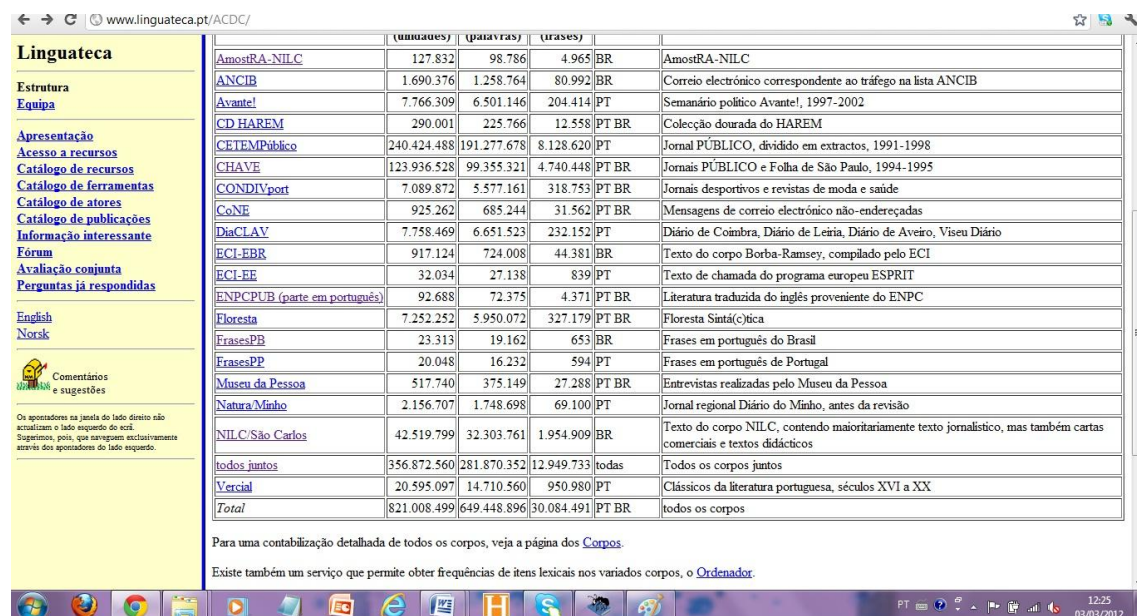
O corpus CHAVE não necessita ser inserido no AntConc. As ocorrências são buscadas por meio de inserção de fórmulas de programação computacional no próprio site em que o corpus é disponibilizado. Assim, há a possibilidade de se buscarem todos os lemas de uma só vez e, também de já buscá-los de forma agrupada (**Lema + de +**

verbo; Lema + de + substantivo; Lema + de + artigo com contração (da,das, do, dos); Lema + de + artigo indefinido; Lema + de + artigo definido sem contração; ; Lema + de + pronome reflexivo; Lema + de + conjunção subordinativa; Lema + de + outras categorias lexicais), não havendo necessidade de agrupamento manual, o que seria impossível em um corpus tão grande (mais de 35 milhões de palavras).

A parte de português brasileiro que compõe o corpus CHAVE é formada por textos jornalísticos retirados da Folha de São Paulo, edições de 1994 e 1995. Esse foi o corpus escolhido entre os vários disponibilizados pelo projeto Linguateca, porque é o que mais se assemelha ao corpus construído para esta pesquisa. São 35.699.765 palavras, compiladas em 103.913 documentos formatados a partir de 730 edições da Folha de São Paulo, durante o período acima especificado.

Assim, após a análise do corpus médio no AntConc, os mesmos lemas foram buscados no corpus CHAVE. As etapas de busca no CHAVE podem ser descritas da seguinte maneira:

6) Entrou-se no endereço <http://www.linguateca.pt/ACDC/>, que mostrou a tela abaixo. Escolheu-se, clicando sobre ele, o corpus CHAVE, entre os disponibilizados.



	(uniques)	(palavras)	(frases)	
AmotRA-NILC	127.832	98.786	4.965	BR
ANCIB	1.690.376	1.258.764	80.992	BR
Avante!	7.766.309	6.501.146	204.414	PT
CD HAREM	290.001	225.766	12.558	PT BR
CETEMPúblico	240.424.488	191.277.678	8.128.620	PT
CHAVE	123.936.528	99.355.321	4.740.448	PT BR
CONDIVport	7.089.872	5.577.161	318.753	PT BR
CoNE	925.262	685.244	31.562	PT BR
DiaCLAV	7.758.469	6.651.523	232.152	PT
ECLEBR	917.124	724.008	44.381	BR
ECI-EE	32.034	27.138	839	PT
ENPCIPUB (parte em português)	92.688	72.375	4.371	PT BR
Floresta	7.252.252	5.950.072	327.179	PT BR
FrasesPB	23.313	19.162	653	BR
FrasesPP	20.048	16.232	594	PT
Museu da Pessoa	517.740	375.149	27.288	PT BR
Natura/Minho	2.156.707	1.748.698	69.100	PT
NILC/São Carlos	42.519.799	32.303.761	1.954.909	BR
todos juntos	356.872.560	281.870.352	12.949.733	todas
Vercial	20.595.097	14.710.560	950.980	PT
Total	821.008.499	649.448.896	30.084.491	PT BR

Figura 20: Tela inicial do AC/DC da Linguateca

2. Colocou-se a fórmula adequada para fossem buscados todos os lemas acompanhados pela preposição *de* (do, da, dos, das) no espaço onde se lê *procurar* e, depois, selecionou-se a opção *concordância*. Clicou-se em *ok*.

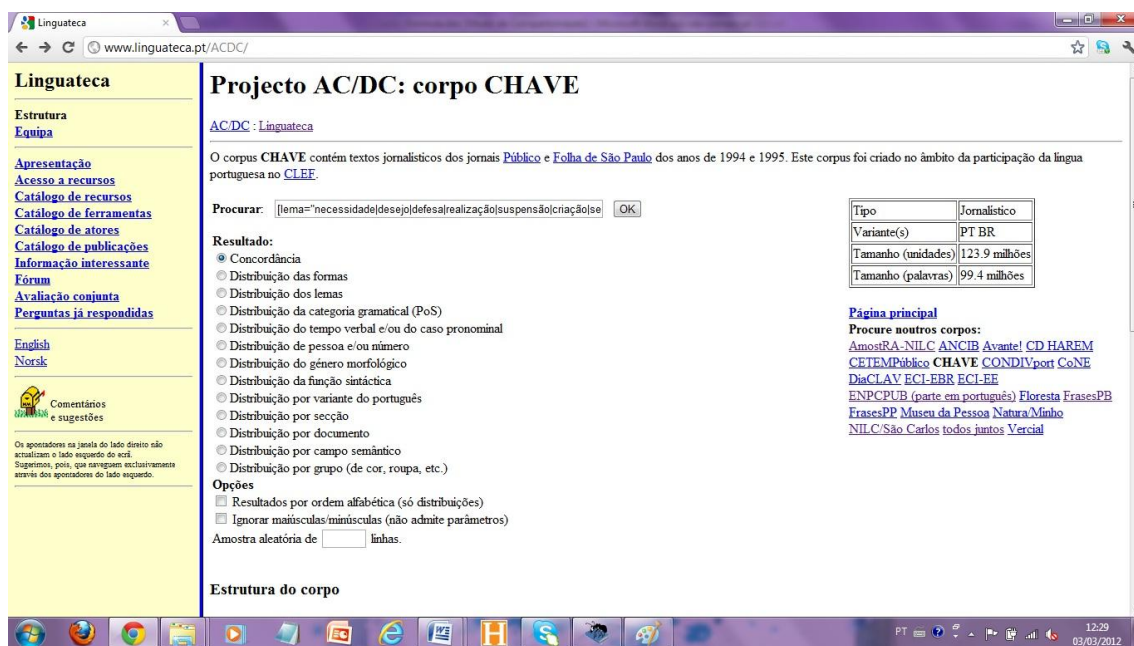


Figura 21: Tela de busca do corpus CHAVE

3. O programa então informou o número total de resultados e forneceu algumas ocorrências. Como o número era muito grande (40059 ocorrências), o programa mostrou apenas 8000 linhas de concordância, mas, em casos em que esse número é compatível com a capacidade do programa, o total de ocorrências é mostrado.

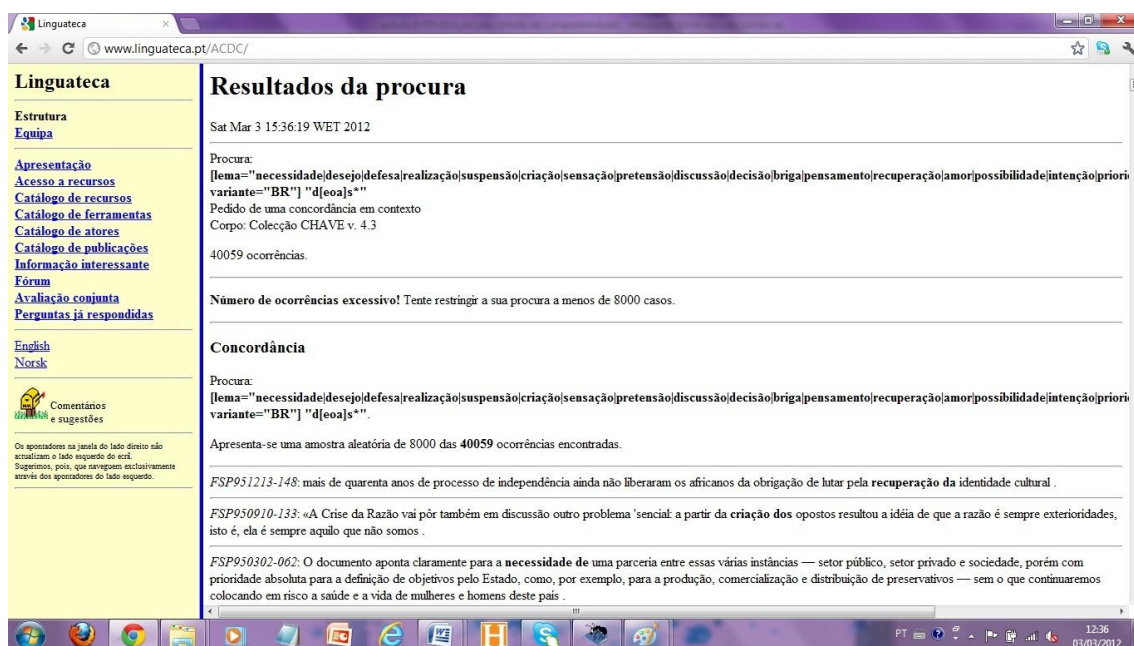


Figura 22: Tela que evidencia os resultados obtidos em busca no corpus CHAVE

As outras buscas foram feitas seguindo-se o mesmo passo a passo. As fórmulas utilizadas foram as seguintes:

Para **Lema** + **de** **(o,a,os,as):**
[lema="necessidade|desejo|defesa|realização|suspensão|criação|sensação|pretensão|discussão|decisão|briga|pensamento|recuperação|amor|possibilidade|intenção|prioridade|pagamento|construção|integração"& variante="BR"] "d[ea]s*";

Para **Lema** + **de:**
[lema="necessidade|desejo|defesa|realização|suspensão|criação|sensação|pretensão|discussão|decisão|briga|pensamento|recuperação|amor|possibilidade|intenção|prioridade|pagamento|construção|integração"& variante="BR"] "de"

Para **Lemas** + **de (o, os, a, as)** + **Pronome pessoal:**
[lema="necessidade|desejo|defesa|realização|suspensão|criação|sensação|pretensão|discussão|decisão|briga|pensamento|recuperação|amor|possibilidade|intenção|prioridade|pagamento|construção|integração"& variante="BR"] "d[eao]s*" @[pos="PERS"]

Para **Lemas** + **de (o, os, a, as)** + **Pronome pessoal reflexivo:**
[lema="necessidade|desejo|defesa|realização|suspensão|criação|sensação|pretensão|discussão|decisão|briga|pensamento|recuperação|amor|possibilidade|intenção|prioridade|pagamento|construção|integração"& variante="BR"] "d[eao]s*" @[pos="PERS_refl"]

Para **Lemas** + **de** + **Pronome relativo:**
[lema="necessidade|desejo|defesa|realização|suspensão|criação|sensação|pretensão|discussão|decisão|briga|pensamento|recuperação|amor|possibilidade|intenção|prioridade|pagamento|construção|integração"& variante="BR"] "de*" @[pos="SPEC_rel"]

Para **Lemas** + **de** + **Conjunção subordinativa**
[lema="necessidade|desejo|defesa|realização|suspensão|criação|sensação|pretensão|discussão|decisão|briga|pensamento|recuperação|amor|possibilidade|intenção|prioridade|pagamento|construção|integração"& variante="BR"] "d[eao]s*" @[pos="KS"]

Para **Lema** + **de** + **verbo:**
[lema="necessidade|desejo|defesa|realização|suspensão|criação|sensação|pretensão|discussão|decisão|briga|pensamento|recuperação|amor|possibilidade|intenção|prioridade|pagamento|construção|integração"& variante="BR"] "d[ea]s*" @[pos="V"]

Para **Lema** + **de** + **artigo definido:**

[lema="necessidade|desejo|defesa|realização|suspensão|criação|sensação|pretensão|discussão|decisão|briga|pensamento|recuperação|amor|possibilidade|intenção|prioridade|pagamento|construção|integração"& variante="BR"]"de"@[pos="DET_artd"]

Para **Lema + de (o, os, a, as) + artigo indefinido:**

[lema="necessidade|desejo|defesa|realização|suspensão|criação|sensação|pretensão|discussão|decisão|briga|pensamento|recuperação|amor|possibilidade|intenção|prioridade|pagamento|construção|integração"& variante="BR"]"d[eao]*"@[pos="DET_arti"]

Para **Lema + d (o, os, a, as) + substantivo:**

[lema="necessidade|desejo|defesa|realização|suspensão|criação|sensação|pretensão|discussão|decisão|briga|pensamento|recuperação|amor|possibilidade|intenção|prioridade|pagamento|construção|integração"& variante="BR"]"d[eao]s*" @[pos="N"]

Para **Lema + de + substantivo:**

[lema="necessidade|desejo|defesa|realização|suspensão|criação|sensação|pretensão|discussão|decisão|briga|pensamento|recuperação|amor|possibilidade|intenção|prioridade|pagamento|construção|integração"& variante="BR"]"de" @[pos="N"]

Para **Lema + do, da, dos, das:**

[lema="necessidade|desejo|defesa|realização|suspensão|criação|sensação|pretensão|discussão|decisão|briga|pensamento|recuperação|amor|possibilidade|intenção|prioridade|pagamento|construção|integração"& variante="BR"]"d[ao]s*"

Para **Lema + de (o, os, a, as) + adjetivo:**

[lema="necessidade|desejo|defesa|realização|suspensão|criação|sensação|pretensão|discussão|decisão|briga|pensamento|recuperação|amor|possibilidade|intenção|prioridade|pagamento|construção|integração"& variante="BR"]"d[eao]s*" @[pos="ADJ"]

Para **Lema + de (o, os, a, as) + advérbio:**

[lema="necessidade|desejo|defesa|realização|suspensão|criação|sensação|pretensão|discussão|decisão|briga|pensamento|recuperação|amor|possibilidade|intenção|prioridade|pagamento|construção|integração"& variante="BR"]"d[eao]s*" @[pos="ADV"]

Para **Lema + de (o, os, a, as) + numeral:**

[lema="necessidade|desejo|defesa|realização|suspensão|criação|sensação|pretensão|discussão|decisão|briga|pensamento|recuperação|amor|possibilidade|intenção|prioridade|pagamento|construção|integração"& variante="BR"]"d[eao]s*" @[pos="NUM"]

Para **Lemas (- amor e briga) + de (o,a,os,as):**

[lema="necessidade|desejo|defesa|realização|suspensão|criação|sensação|pretensão|discu

ssão|decisão|pensamento|recuperação|possibilidade|intenção|prioridade|pagamento|const
rução|integração"& variante="BR"] "d[ea]s*"

Para **Lemas pensamento, decisão, discussão + sobre**

[lema="discussão|decisão|pensamento"& variante="BR"] "sobre*"

Para **Lema pensamento + em**

[lema="pensamento"& variante="BR"] "em"

Para **Lemas pensamento, decisão, pensamento + em (a,o, os, as)**

[lema="pensamento"& variante="BR"] "n[ea]s*"

Para **Lema “briga” + de (o, os, a, as):**

[lema="briga"& variante="BR"] "d[ea]s*"

Para **Lema “briga” + por**

[lema="briga"& variante="BR"] "por"

Para **Lema “briga” + pelo, pelos, pela, pelas**

[lema="briga"& variante="BR"] "pel[ao]s*"

Para **Lema “briga” + com**

[lema="briga"& variante="BR"] "com"

Para **Lema “amor” + de (o, os, a, as):**

[lema="amor"& variante="BR"] "d[ea]s*"

Para **Lema “amor” + a (ao, aos, as):**

[lema="amor"& variante="BR"] "a[o]s*"

Para **Lema integração+ de (o,a,os,as):**

[lema="|integração"& variante="BR"] "d[ea]s*"

Para **Lema necessidade+ de (o,a,os,as):**

[lema="necessidade"& variante="BR"] "d[ea]s*"

Para **Lema desejo + de (o,a,os,as):**

[lema="desejo"& variante="BR"] "d[ea]s*"

Para **Lema defesa + de (o,a,os,as):**

[lema="defesa"& variante="BR"] "d[ea]s*"

Para **Lema realização + de (o,a,os,as):**

[lema="realização"& variante="BR"] "d[ea]s*"

Para **Lema suspensão + de (o,a,os,as):**

[lema="suspensão"& variante="BR"] "d[ea]s*"

Para **Lema criação + de (o,a,os,as):**

[lema="criação"& variante="BR"] "d[ea]s*"

Para **Lema sensação + de (o,a,os,as):**

[lema="sensação"& variante="BR"] "d[ea]s*"

Para **Lema pretensão + de (o,a,os,as):**

[lema="pretensão"& variante="BR"] "d[ea]s*"

Para **Lema recuperação + de (o,a,os,as):**

[lema="recuperação"& variante="BR"] "d[ea]s*"

Para **Lema possibilidade + de (o,a,os,as):**

[lema="possibilidade"& variante="BR"] "d[ea]s*"

Para **Lema prioridade + de (o,a,os,as):**

[lema="prioridade"& variante="BR"] "d[ea]s*"

Para **Lema pagamento + de (o,a,os,as):**

[lema="pagamento"& variante="BR"] "d[ea]s*"

Para **Lema construção + de (o,a,os,as):**

[lema="construção"& variante="BR"] "d[ea]s*"

Para **Lema discussão + com:**

[lema="discussão"& variante="BR"] "com"

Para **Lema discussão + de:**

[lema="discussão"& variante="BR"] "d[ea]s*"

4.2. Análise dos resultados

Feitas essas observações, passa-se à análise dos resultados encontrados nos corpora descritos acima, por meio da busca realizada. As tabelas a seguir mostram apenas alguns exemplos de cada caso analisado. No anexo I deste trabalho, as mesmas tabelas estão completas, com todos os exemplos encontrados para cada busca efetuada.

É importante deixar claro que a análise das ocorrências em termos de agente e paciente é feita considerando-se o papel temático desempenhado pelos termos nos contextos em que aparecem, o que não quer dizer que não possam aparecer com papéis temáticos diferentes em outros contextos. Em todos os casos analisados, inclusive naqueles em que se afirma que um sintagma é agente e paciente ao mesmo tempo, como em *Anna Maria da Trindade dos Reis, como parte da **defesa do consórcio** contra a Eletronorte, que ele havia*, entende-se que no contexto em que aparece, há

comportamento de agente e paciente ao mesmo tempo (o consórcio se defende, logo defendeu e foi defendido ao mesmo tempo).

4.2.1. Busca: Lema + de + substantivo

- 01) o treino da tarde de terça"e que "constatou-se a **necessidade de cirurgia**". No site do clube, foi dedicado um
- 02) a garante a circulação por terra entre eles sem a **necessidade de passaporte** ou visto. No domingo, o gover
- 03) sofrida durante muitos anos pelos negros gerou a **necessidade de união** e, portanto, de constituir algo exclus
- 04) ida nas gavetas dos balcões⁴⁰. A consciência da **necessidade de afirmação** está, entre outros, no texto de
- 05) ão constitui o próprio evento de abrir a porta. A **necessidade de “atividades ou “processos”** preparatórios a
- 06) a condição de enfermidade crônica e incurável, a **necessidade de medidas** profiláticas concomitantes ao trata
- 07)l do Comércio é outro exemplo de como há espaço e **necessidade de atuação** coordenada para se atingir objetivos
- 08)acionados à transição democrática e à conseqüente **necessidade de renovação** dos quadros diplomáticos, com a
- 09)em Gettysburg, Edward Everett havia se referido à **necessidade de reconciliação** entre nortistas e sulistas ‘os
- 10) 1999). Decisivo no argumento de Elias é que essa **necessidade de distinção** social não é intrinsecamente “racion
- 11)financiar importações, hoje em US\$ 400 milhões. O **desejo de Havana** é ampliá-la em ao menos US\$ 60 milhões,
- 12)ma da Red Bull. Mas colocá-las lado a lado é puro **desejo de torcedor** que, justificadamente, quer ver um ca
- 13)idência de todas as anteriores, não só de Lula. O **desejo de Dilma Rousseff** de reuniões desarmadas com opos
- 14)mbrar o presente. Como uma promessa que mostra um **desejo de ruptura** que, às vezes, consegue alcançar a sup
- 15)i no saguão. Afasta-se na direção da porta, num **desejo de fuga**. Sai. Olha a noite, as estrelas, as luzes
- 16) amarga⁴³. A violência ameniza-se na direção do **desejo de integração**, no texto de Paulo Colina, "Pequena
- 17)política ao encontro que deveria se concentrar na **discussão de reformas** econômicas e sociais da ilha em crise
- 18)ência em caráter definitivo. Independentemente da **decisão de Dutra**, Dilma terá de definir se abrirá caminho
- 19)s brasileiros, mas a Amazon aceita. GRAMPOS-RJ A **briga de facções** policiais do Rio de Janeiro pode trans
- 20)eressado. Naquela delegacia de subúrbio era comum **briga de marido** e mulher. Ela estava com dois dentes p
- 21)ito estilo, nem drama, esganar-se alguém, parece **briga de rua**. Mesmo assim eu tinha vontade de esganar a

22) , "poetas que se dedicam , mais recentemente , à **recuperação de linguagens** afro e o seu universo simbólico ,

23)tarde, era o próprio pai. — O pai?!Um atroz **amor de perdição**. Fiquei destrambelhado, desandei a be

24)s produtos passam a adquirir alcance global , com **possibilidade de vendas** em diferentes mercados . Um resu

25)cnológicas e de DP , realizadas no país , além da **possibilidade de criação** de capacitações locais . DISCUT

26) somente poderão ser adotadas caso se considere a **possibilidade de intervenção** do Estado para arcar explicit

27) própria patroa a abriira , excluindo-se assim a **possibilidade de conhecimento** prévio do conteúdo . Era u

28)upado com os índices de preços que alertam para a **possibilidade de estouro** da meta de inflação antes do prev

29)produto acabado , predisposto à avaliação , sem a **possibilidade de interferências** ou inferências externas ao e

30)-16 a Israel. "No caso do F-16, eles ofereceram a **possibilidade de utilização** de sistemas israelenses no avião.

31)xos de 4 anos e 45 ,7 % acima de 10 anos reforça a **possibilidade de implantação** recente da endemia De 22

32)ance do telos deste evento . Mostraremos que há a **possibilidade de eventos** tólicos perfectivos não alcançarem

33)biotecnologia) , a repressão ao narcotráfico e a **possibilidade de concretização** da posse definitiva do Esta

34) inédita "perspectiva negativa" . Isso sinaliza a **possibilidade de rebaixamento** efetivo da nota no prazo de

35)s , publicadas em literatura científica sugerem a **possibilidade de diferenciação** de positividade , por meio do

36)mper a crítica à política racial sul-africana e a **possibilidade de isolamento** crescente contra a União veri

37)Sul e constatou que , em três áreas , há grande **possibilidade de cooperação** : vigilância epidemiológica ,

38) singularidade do caso, o governo também estuda a **possibilidade de Battisti** deixar o Brasil e procurar abrigo

39)ária do passado escravista brasileiro , abrindo a **possibilidade de constituição** de uma ideologia social apen

40) or e escravo implicava também a **possibilidade de absorção** de tradições culturais diversas daque

41) de 2012 . Marine vem crescendo nas pesquisas de **intenção de voto** e , em algumas delas , já aparece em pr

42)UA no Rio, Dennis Hearne, ao governo do Estado, a **intenção de Obama** ao dispensar São Paulo e visitar o Rio e

43)o mesmo tempo , autor e réu da ação que discute o **pagamento de tributos** patronais . Os advogados do jornal c

44) envolvimento com o mensalão do DEM, o esquema de **pagamento de propina** que envolve o ex-governador do Di

45)vas receitas e mais economia de US\$ 1 trilhão com **pagamento de juros** . A divergência entre os dois partidos

46)ões previstos para defesa neste ano, 73% são para **pagamento de pessoal**, 45% só para pensões. Para comprar

47) prisão foi convertida em prestação de serviços e **pagamento de multa**. "Se o entendimento do presidente pe

48)Justiça . Mas afirmou que a hipótese de que houve **pagamento de propina** é completamente infundada : "Meu

49) difíceis , a compreensão e **construção de forças** e virtudes , como : valores , perspecti

50)e Desenvolvimento (P&D) , que contribuam para a **construção de capacitações** em DP . O pressuposto deste

51)as específicos e conflitos que afetam o padrão de **construção de capacitações** em face das novas práticas , e

52) aparentemente ter abandonado a sua estratégia de **construção de veículos** específicos para o Brasil , não signi

53) tipo de mecanismo parece ter grande potencial na **construção de vantagens** comparativas dinâmicas – aquel

54)participar deles . Por outro lado , insisto , a **construção de vantagens** comparativas dinâmicas em subst

55)em , no que diz respeito ao tipo físico . Já na **construção de nádegas** a declarar” – expressão repetida

56)a Bahia, os repasses federais envolvem obras como **construção de cisternas** e de estradas. Para o governo de

57)ecisa saber muito mais do que apenas as regras de **construção de frases** para ter uma competência comunicat

58)cimento , interagindo com seus alunos em busca da **construção de significados** . Faraco (2003 , p .22) posiciona

59)e a OEA a interferir em assuntos internos, como a **construção de Belo Monte**, e com isso estabelecer uma cris.

60)to da qualidade . Entre outros aspectos , a maior **integração de fornecedores** e montadoras nas atividades de

61)americano liberou cinco milhões de dólares para a **realização de estudos** sobre o impacto da poluição atmosféric

62)biológica destes achados , tem sido necessária a **realização de estudos** de intervenção e experimentais . O apr

63)overno de Nicolas Sarkozy anunciar a proibição da **realização de rezas** nas ruas de Paris e Marselha, muçulmanos

64)nte o treino de ontem à tarde e foi levado para a **realização de exames** . O médico do clube , Joaquim Grava , e

65)nto no campo teórico como no empírico (através da **realização de entrevistas** orais gravadas) , fomos construind

66)r), desaparecidos desde 1971. A PF também prevê a **realização de trabalhos** nos cemitérios do Araçá e de Parelhe

67)stituição de um aparelho de Estado que permitem a **realização de elementos** apenas gestados no sistema anterior

68)ias de globalização tendem a colocar obstáculos à **criação de capacitações** de DP nas subsidiárias das montad

69)sa; conseqüentemente , amplia as oportunidades de **criação de capacitações** locais . Isto ocorre porque esta

70)P , realizadas no país , além da possibilidade de **criação de capacitações** locais . DISCUTINDO AS ATIVI

71) am-se dentro de uma dinâmica cidadã favorecendo a **criação de espaços** públicos de proximidade ” (CRIDA 2000

72)esas ou da rede como um todo , a possibilidade da **criação de “ bancos de idéias ”** emerge com grande p

73)ionárias num ambiente capitalista , é imperiosa a **criação de relações** de confiança no interior destas rede

74)a da LCA , os resultados revelam que a renda e a **criação de postos** de trabalho estacaram o movimento de de

75)tário do que o esperado ." No mercado formal , a **criação de empregos** caiu 65 % em relação a março de 2010

76) , defende a liberação do plantio de maconha e a **criação de cooperativas** formadas por usuários . Num recen

77)disse no debate que o governo deveria autorizar a **criação de cooperativas** para o plantio e a distribuição d

78)uito esperto ao propor a liberação da maconha e a **criação de cooperativas** para plantá-la . A imunidade parl

79)á sinais de arrefecimento, como o menor volume de **criação de empregos** formais apurado pelo Ministério do Tr

80)das execuções dos itens, como previsto na lei. A **criação de metas** na gestão de Gilberto Kassab -de saída d

81)mazonas. A principal mudança administrativa foi a **criação de secretarias** para articular as ações para a Cop

82)pito , Senhor , tem piedade de mim , é perfeito . **Sensação de confinamento** outra vez , minha pele , minha ca

83)o sua forma autêntica de expressão corporal com a **sensação de estranhamento** que ele sente na sua relação com

84)lingüístico , possibilita uma satisfação frente à **sensação de estranhamento** experimentada . A cultura fo

85)desafio na dança . O dançarino convive com a **sensação de risco** e com a possibilidade do fracasso .

86)ra muscular requerida . Este esforço cria uma **sensação de movimento** violento e brusco , portanto , rompe

87) , e essa inexistência de um problema dava-lhe a **sensação de burrice** , de imprestabilidade . Desde que pe

88)não voltava à Europa. Vejo-a deprimida, como numa **sensação de crise** insuperável, um pouco aquilo que viveu o

89)tragédia de Realengo . Tais episódios aumentam a **sensação de insegurança** na população , na medida em que ev

90)ábios grossos , ela produziu , inicialmente , uma **sensação de terror** no rapaz . Tinha uns modos desenvoltos

91)* Quando satisfaço meu ódio sou possuído por uma **sensação de vitória** , de euforia que me dá vontade de danç

92)lulas nessa região do cérebro afeta diretamente a **sensação de fome** (NOGUEIRA , 2002) . Quanto mais glicose

93)to mais glicose ingressa nestas células , menor é **sensação de fome** , e maior a inibição do centro da sacieda

94)o lugar . É um bicharedo . Inocência sorri . Sua **sensação de inferioridade** vai-se evaporando aos poucos .

95)quarto e chama outro. O pior de tudo é a volta, a **sensação de vazio**. Eu me sentia sem chão, tinha vontade de

96)pelo equilíbrio se torna uma fonte inesgotável de **criação de movimentos** . A dança de rua está cheia des

97)stentes e de verificar se se justificava ou não a **criação de representação** – ou representações – diplomátic

98)atuar como intermediária no negócio , através da **criação de fundo** imobiliário . O restante do dinheiro vir

99)ficada . Seu tamanho e complexidade induziriam a **criação de fornecedores** e associações com pesquisadores n

100)ominante , que não lhe traz **sensação de familiaridade** e com a qual eles não se identif

	Número	Exemplos
Ocorrências em que o substantivo é AGENTE	5	11)financiar importações, hoje em US\$ 400 milhões. O desejo de Havana é ampliá-la em ao menos US\$ 60 milhões, 12)ma da Red Bull. Mas colocá-las lado a lado é puro desejo de torcedor que, justificadamente, quer ver um ca 13)idência de todas as anteriores, não só de Lula. O desejo de Dilma Rousseff de reuniões desarmadas com opôs 18)ência em caráter definitivo. Independentemente da decisão de Dutra , Dilma terá de definir se abrirá caminho 42)UA no Rio, Dennis Hearne, ao governo do Estado, a intenção de Obama ao dispensar São Paulo e visitar o Rio e
Ocorrências em que o substantivo é PACIENTE	91	01)o treino da tarde de terça" e que "constatou-se a necessidade de cirurgia ". No site do clube, foi dedicado um 02)a garante a circulação por terra entre eles sem a necessidade de passaporte ou visto. No domingo, o gover 03) sofrida durante muitos anos pelos negros gerou a necessidade de união e, portanto, de constituir algo exclus 04)ida nas gavetas dos balcões40. A consciência da necessidade de afirmação está, entre outros, no texto de 05)ão constitui o próprio evento de abrir a porta. A necessidade de “atividades ou “processos” preparatórios a

Tabela 3: Análises das ocorrências de Lema + substantivo em termos de papel temático

Percebe-se pela análise da tabela acima que não há um padrão de comportamento dos lemas pesquisados quando se ligam à preposição *de* + *substantivo*. Embora haja uma tendência do substantivo de comporta-se como paciente, em algumas das ocorrências de *Lema* + *de* + *substantivo*, os substantivos comportam-se como agentes. Ainda que esse seja um número bastante inferior aos casos em que há

comportamento de paciente, ele impede que o traço linguístico *substantivo abstrato* + *paciente* seja utilizado como distintivo de um CN.

É preciso também se atentar às ocorrências abaixo, em que os substantivos abstratos *briga* e *amor* ligam-se a substantivos que indicam tipo. Apesar de representarem apenas uma pequena parte das ocorrências dos casos de *Lema* + *de* + *substantivo* e ainda menor parte do total de ocorrências pesquisadas, essas ocorrências impedem a afirmação de que somente os substantivos concretos estão sujeitos a essa forma de relação (de tipo), como pretendem os conceitos de AA trazidos pelas gramáticas analisadas no segundo capítulo desta pesquisa. As referidas ocorrências são as seguintes: 19) *s brasileiros, mas a Amazon aceita. GRAMPOS-RJ A **briga de facções** policiais do Rio de Janeiro pode trans;* 20) *eressado. Naquela delegacia de subúrbio era comum **briga de marido e mulher**. Ela estava com dois dentes p;* 21) *ito estilo, nem drama, esganar-se alguém, parece **briga de rua**. Mesmo assim eu tinha vontade de esganar a;* 23) *tarde, era o próprio pai. — O pai?! Um atroz **amor de perdição**. Fiquei destrambelhado, desandei a be.*

Pode ser que um dos motivos de essas ocorrências apresentarem relação de tipo seja o fato de a preposição *de* não ser a que completaria prototipicamente a transitividade, tão apregoada pelas gramáticas normativas, dos substantivos abstratos. As preposições *por/com/contra* completariam a transitividade de *briga*, enquanto a preposição *a* seria a mais adequada no caso do substantivo *amor*.

Porém, como se verá adiante, alguns resultados seguintes contrariam essa suposição, ao evidenciarem as seguintes ocorrências: 06) *endo que o era, não fizesse força por sustentar o **amor de ninguém**. Enquanto a pobre da feia todos sabem e 07) r. E o bonito e a feia acabaram casando, pois o **amor deles** era sincero. Foram felizes. Ela nunca enten,* nas quais o lema *amor* aparece acompanhado, respectivamente, de sintagmas agente (*ninguém*) e agente e paciente ao mesmo tempo (*deles*), sem que haja relação de tipo.

4.2.2. Busca: Lema + de + artigo com contração

01)-la. Staub (1987), defende a idéia de que negar a **necessidade do ensino** da gramática implica a negação da p
02)ipal da Saúde de Porto Alegre. Apresentação e **discussão dos resultados** A situação dos adolescentes apres

03) do finalista. O Rio de Janeiro está garantido na **decisão do torneio**. O time eliminou o Pinheiros, na semif

04)undo o próprio), no estádio da Luz, em Lisboa, na **decisão do Mundial** de Clubes de 1962, em 1963 Ele não est

05)lha, Kassab escreveu que a Virada é uma "prova do **desejo do paulistano** por compartilhar o espaço público e

06)a prometeu, mas pediu algum tempo para realizar o **desejo do pai**. Nesse dia Dora foi dormir com Eunice. A

07)reditamos que a postura dos professores reflete o **desejo dos cidadãos** que elegeram seus governantes. Pelo

08)muito embora não tenha rompido relações, como era **desejo da maioria** dos países africanos, desestimulou ao

09)o de DP é apresentada em seguida, a partir de uma **discussão da bibliografia** que dá consistência ao estudo. Se

10)ipal da Saúde de Porto Alegre. Apresentação e **discussão dos resultados** A situação dos adolescentes apres

11)nciado na próxima reunião, que ocorre em junho. A **decisão do Copom** (Comitê de Política Monetária do BC) n

12) Há alguns anos a **decisão do Comitê** de Política Monetária (Copom) do Banco

13) em campo, tem sido benéfico ao clube catalão. A **decisão da Copa** do Rei ocorrerá no estádio Mestalla, em V

14) doméstica, como no caso dos serviços. Por isso a **decisão do Banco** Central anunciada na quarta-feira, de el

15)ticos são bem maiores do que os benefícios. Daí a **decisão do Ministério** da Previdência de adotar o caminho

16) identificam no fundo um indefensável ferimento à **decisão do órgão** quanto à negociação coletiva. Segundo ou

17)estações contra a censura no Irã tenham pesado na **decisão do júri**. "Acho que eles se detiveram nas qualidad

18)ia, mas não me lembro. Nem da Copa do Mundo ou da **decisão do Campeonato** Mineiro em 2009, com o Cruzeiro,

19)iado há duas temporadas, o Sesi, chega à primeira **decisão da Superliga** contando com um elenco estrelado.

20)governo calcula que o STF vai considerar válida a **decisão do ex-presidente** Lula, que decidiu não extraditar

21)s ministros do STF entender que Lula descumpriu a **decisão da corte** e negar a validade do decreto presidenciai

22)tinuam recebendo o benefício porque recorreram da **decisão do governo** e seus recursos ainda não foram analis

23)sab, que decidiu fundar um novo partido, o PSD. A **decisão dos vereadores** de deixar o PSDB foi antecipada on

24)ssumiu o diretório" alijou o grupo dos centros de **decisão do PSDB** municipal. Os vereadores Souza Santos e

25)nde São Paulo. O Rio de Janeiro está garantido na **decisão do torneio** após eliminar o Pinheiros.

26)trens temporariamente para "evitar incidentes". A **decisão dos franceses** foi criticada pelo ministro italian

27)ão sabe explicar o motivo; quem julga adivinhar o **pensamento do cavalo**; todos eles são presidiários da ternu

28) se figurar também como militante ". No plano da **recuperação da linguagem** afro , destaca o trabalho de poe

29) economia global. Predominava a avaliação de que a **recuperação das economias** desenvolvidas avançaria basta

30) Ao iniciar seu segundo mandato, Kassab apontou a **recuperação da região** como uma de suas principais bande

31) com países dispostos a acreditar na capacidade de **recuperação do país** , tais como a China , o Brasil e Angola

32) mplifica citando a agricultura , central tanto na **recuperação dos comunistas** China e Vietnã : o governo ent

33) a crise econômica. O superavit foi elevado após a **recuperação das receitas**, mas não retornou aos níveis ant

34) o na usina , a redução dos níveis de radiação e a **recuperação dos tetos** dos prédios onde estão os reatores .

35) ão profissional, dias antes, sentindo o cheiro da **possibilidade do uso** traiçoeiro dos rumores, comunicamos

36) alonga o período da política monetária e aceita a **possibilidade da taxa** de inflação superar momentaneamente a "me

37) al agiu e ainda age como principal impedimento da **possibilidade da construção** de uma consciência de raça por

38) eria ignorar . Desta forma , a compreensão da **intenção do movimento** não pode deixar de lado este emb

39) inua dividido a respeito do tratado tripartite. A **intenção do Brasil** é deixar o esforço cada vez mais region

40). "Quanto à meta para 2011, não há, em princípio, **intenção do governo** em alterá-la", afirma. Minas Gerais e

41) e a arena trará a Itaquera . A Folha apurou que a **intenção da prefeitura** é fazer com que o Corinthians banqu

42) "certeza absoluta" de que o corte não afetará "a **prioridade do governo** Dilma Rousseff , que é a segurança púb

43) sordens psicológicas , e podem ser a chave para a **construção da resiliência** (Seligman , 2002) .

44) ção de desen hos para cada componente e sistema; **construção dos seus protótipos** e realização de testes tendo

45) A rua é considerada o espaço privilegiado para a **construção das narrativas** , é nela e na circulação por elas

46) ipe das reformas, embora involuntário. Financia a **construção do porto** de Mariel, que, segundo Marco Aurél

47) des nos acontecimentos discursivos , o projeto "A **construção da diferença** na Análise do Discurso" busca

48) Há que assumir a igualdade na co-participação da **construção da nacionalidade** . Há que reivindicar o direito à

49) ação de outro financiamento estratégico : para a **construção do complexo** do Porto de Mariel , a 50 km de H

50) or detentor do saber absoluto esquece-se de que a **construção do ensino** é um processo e não um produto pr

51) rendizagem , cuja "metodologia permite integrar a **construção do conhecimento** com as reais necessidades dos

52)á que a produção escrita é tida como uma contínua **construção do conhecimento** , ponto de interação entre pr

53)omo componentes que se somam , convergindo para a **construção do saber** e da evolução da própria história conf

54) 4 A sentença (10) expressa que o evento de **construção da casa** ocorreu até um certo ponto que não co

55) série de atividades que constituem o processo de **construção da casa** e termina quando a casa está pronta . E

56)criação da zona franca de Manaus nos anos 60, à **construção da Transamazônica** nos 70 e ao projeto Calha N

57)a sul-africana . Época de possibilidades : a **construção da parceria** estratégica entre Brasil e África do

58) ade e estabilidade interna indispensáveis para a **construção do Estado** nacional de tipo moderno . Ele exami

59)uma contribuição cultural ou moral efetiva para a **construção da nação** americana . O caso brasileiro é bastant

60)e diverso . Jamais houve um projeto consciente de **construção da sociedade** e da nação no sentido americano ,

61) S . Paulo . A Folha é instrumento fundamental na **construção da democracia** no Brasil" . O diretor de Redação

62)suma essa obra como uma forma de contrapartida da **construção da arena** e seus impactos em Itaquera . Mas , se

63) e não em seqüência linear . A Figura 1 ilustra a **integração das etapas** de DP descritas por Clark e Fujimoto

64) que podem envolver maior ou menor complexidade e **integração das suas subsidiárias** , variando segundo o grau

65)do positivas , na medida em que favorecem a maior **integração da engenharia** brasileira com os grandes centros

66)ais de produtos (vide Quadro 1 , lin ha 4) . A **integração das plantas** , principalmente das equipes de DP ,

67)originários da matriz alemã , no sentido de maior **integração da subsidiária** brasileira na estratégia global da

68)ocesso , estágios onde de fato a participação e a **integração das subsidiárias** brasileiras se mostraram mais

69)nte . Tendo detalhado alguns pontos acerca da **integração das subsidiárias** brasileiras nas estratégias de D

70)e podem favorecer o DP local , estimulado a maior **integração da subsidiária** brasileira nas atividades de DP da

71) coordene as etapas do processo de DP e promova a **integração das partes** envolvidas . 4 há diferentes nívei

72)volvimento do estado na economia e na promoção da **integração do país** à globalização financeira . Por um lado

73) pela afirmação cultural e pela legítima e devida **integração do negro** à sociedade brasileira , para além dos e

74)voluir nesta negociação , criando novas formas de **integração do corpo** com o espaço . Na organização estéti

75)ondição de país afrodescendente e aprofundarmos a **integração dos movimentos** sociais e centrais sindicais brasi

76) especialmente Lyndon Jonhson , temos a explícita **integração dos negros** à comunidade política americana , a

77)ma interação comunicativa e que lhe possibilita a **construção do seu texto** de modo a adequá-lo à situação , a

78)as nesse dia as lágrimas foram mais abundantes. “**Amor da minha vida**”, ela disse, apertando o retrato de

79)operação das empresas ou da rede como um todo , a **possibilidade da criação** de “ bancos de idéias ” emerge

80)qualquer outra consideração são exaltadas como a **realização da razão** e do progresso , postulando como um avan

81)antes da análise] com vistas a evitar atrasos na **realização das obras**, dada a relevância do cumprimento de pr

82)mais que nossa homenagem" . O requerimento para a **realização do evento** foi feito pelo vereador Gilberto Natali

83)mplo , o reforço necessário que deve ser feito na **suspensão dos veículos** que rodam nas estradas brasileiras ,

84)seu programa defende o "rompimento com o FMI" , a **suspensão do pagamento** da dívida pública , a expropriação d

85)tante dali, pegou fogo e provocou pânico, além da **suspensão do atendimento** por dias. Embora problemas mais dr

86)ancreatite produzida pelos antimoniais não requer **suspensão do tratamento** que , entretanto , deve ser interro

87) incorporadoras. Esse, não levará. AS AMIZADES A **suspensão da internet** na Líbia é mais do que uma providênci

88)dia a dia das operações foi prejudicado devido à **suspensão dos gastos** com diárias para delegados e agentes ,

89)zer o teste recebe multa e responde a processo de **suspensão do direito** de dirigir por um ano , ao qual cabe r

90)ditador do país , Bashar Assad , ter prometido a **suspensão do estado** de emergência que vigora desde 1963 . S

91). A falência do transporte público , a atitude de **defesa do cidadão** que necessita locomoção para o seu tra

92) e seres humanos , com prejuízo dos mecanismos de **defesa dos pulmões** contra microorganismos ; - a poluição

93), Anna Maria da Trindade dos Reis , como parte da **defesa do consórcio** contra a Eletronorte , que ele havia

94)ari tem declarado que o Palmeiras, dono da melhor **defesa do país**, enfim encontrou um estilo de jogo seguro

95)meaçar a classificação. O capitão Edu Dracena, em **defesa do time**, acusou os juízes do torneio de serem mai

96)ítica de Morales, prometem reagir e ir às ruas em **defesa do líder** boliviano. O governo manifestou o temor

97)ização , pretexto para a exaltação da liberdade e **defesa da causa** abolicionista , como nos empolgados vers

98) A presidente Dilma Rousseff disse ontem que a **defesa dos direitos** humanos está no "centro das preocupa

99)portanto, a competição desportiva. Sob a ótica da **defesa da concorrência**, o uso de critérios "objetivos" é

100) produtos de alta tecnologia são essenciais para a **defesa do país**, caso, por exemplo, do Sistema de Armas A

101) brepeso de toneladas, quanto mais se reafirma. "A **defesa dos direitos** humanos, desde sempre, e mais ainda

102), como o "fortalecimento das instituições" , a "**defesa dos direitos** humanos" e a "liberalização dos flux

103) urança nacional a questão da segurança ecológica (**defesa do patrimônio** biológico) . O Sipam seria o coorde

104) dade comercial (lançando o projeto da Alca) , da **defesa dos direitos** humanos , entre outras generalidade

105) o dos grandes países. Embora façam um discurso em **defesa da democracia**, acusem de forma indignada dirigent

106) eralizada intracelular obrigatória das células de **defesa do sistema** fagocítico mononuclear (SFM) do baço ,

107) nce Industry, unidade da principal consultoria de **defesa do mundo**. Ele assina um detalhado estudo sobre o

108) s focos usados para justificar o reequipamento: a **defesa do pré-sal** e a Venezuela. Nos últimos anos, muito

109) etizar senão uma aliança militar tendo em mente a **defesa do Atlântico Sul** , pelo menos um acordo de coope

110) tre ""o que inclui a votação da lei no Senado . A **defesa do texto** do relator Aldo Rebelo (PCdoB-SP) , crit

111) Rodrigues , da tropa de choque mineira , saiu em **defesa do amigo** : "Mesmo sem carteira o @AecioNeves aind

112)? " . Então , o Menezes improvisou um comício em **defesa da bem-amada** : — Rapaz ! Gosta de mim , entende

113) ra repelir os russos acabaram contribuindo para a **criação da Al Qaeda**. Se continuarem inócuos os esforços d

114) a Associação de Negros Brasileiros ; de 1944 é a **criação do Teatro** Experimental do Negro , onde se ressalt

115) os problemas é o prazo de apenas sete dias para a **criação do governo** de coalizão. Os oposicionistas insiste

116) ico ato instantâneo ; ao passo que supostamente a **criação da Mona Lisa** é um processo gradual . Parece , p

117) reativará, na Assembleia Legislativa, projeto de **criação da macrometrópole** paulista, que Serra havia engav

118) eu três décadas de benesses fartas. Para apoiar a **criação da ditadura**, apoiaram a inversão de toda a estrat

119) ERAIS Em 1990 , o governo brasileiro propõe a **criação do Sistema** de Proteção da Amazônia (Sipam) , pro

120) , que pode remontar às expedições de Rondon , à **criação da zona** franca de Manaus nos anos 60 , à constru

121) o órgão, com poder de veto, são os mesmos desde a **criação da ONU**, em 1945: EUA, Rússia, China, França e Rei

122) das reservas de petróleo da região consolidaram a **criação da Arábia** Saudita, o mais poderoso Estado do golf

123) papel de professores de língua materna . Desde a **criação da gramática** - da forma como a conhecemos hoje -

124)derrubar Aristide novamente em 2004 -motivando a **criação da Minustah**. Martelly prometeu que as novas Força

125) para intervir" em crises e catástrofes. "Acho [a **criação da força**] positiva, desde que seja para o bem do

126)envolvendo diretamente as duas partes . Após a **criação do Consulado** de Carreira do Brasil na Cidade do C

127)o Cabo desempenhou basicamente duas funções até a **criação da Legação** em 1947 . A justificativa para a exist

128)stacar que o aumento dos investimentos decorre da **realização das obras** do PAC (Programa de Aceleração do Cresc

129)m 1995 , Reis Júnior assina , na 1ª instância , a **defesa da Eletronorte** contra o Cnec (Consórcio Nacional

130)cidade e fazem deles seus centros de discussão e **criação do Movimento** hip hop , seja através do rap , do g

131)nual às mais complicadas operações , da mais fina **sensação do tacto** à mais terna das carícias . — Se o cafe

132)agera em amor , não insisto . Mas se eu já tive a **sensação da vontade** de Deus , foi ver Maria assim , toda d

133)duelo. A equipe de Campinas se postou no campo de **defesa do Santos** e só não empatou porque o chute de Rômu

134)sidente acaba de enviar ao Congresso o projeto de **criação da Secretaria** Especial da Micro e da Pequena Empr

135)o ninho do PSDB", lamenta. Inadequação também é a **sensação do ex-senador** Heráclito Fortes (DEM-PI), um dos p

	Número	Exemplos
Ocorrências em que o substantivo determinado pelo artigo definido é AGENTE	25	05)lha, Kassab escreveu que a Virada é uma "prova do desejo do paulistano por compartilhar o espaço público e 06)a prometeu, mas pediu algum tempo para realizar o desejo do pai . Nesse dia Dora foi dormir com Eunice. A 07)reditamos que a postura dos professores reflete o desejo dos cidadãos que elegeram seus governantes. Pelo 08)muito embora não tenha rompido relações, como era desejo da maioria dos países africanos, desestimulou ao 11)nciado na próxima reunião, que ocorre em junho. A decisão do Copom (Comitê de Política Monetária do BC) n 12) Há alguns anos a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco 14) doméstica, como no caso dos serviços. Por isso a decisão do Banco Central anunciada na quarta-feira, de el 15)ticos são bem maiores do que os benefícios. Daí a decisão do Ministério da Previdência de adotar o caminho
Ocorrências em que o substantivo determinado pelo artigo definido é PACIENTE	99	01)-la. Staub (1987), defende a idéia de que negar a necessidade do ensino da gramática implica a negação da p 02)ipal da Saúde de Porto Alegre. Apresentação e discussão dos resultados A situação dos adolescentes apres 03) do finalista. O Rio de Janeiro está garantido na decisão do torneio . O time eliminou o Pinheiros, na semif 04)undo o próprio), no estádio da Luz, em Lisboa, na decisão do Mundial de Clubes de 1962, em 1963 Ele não est 09)o de DP é apresentada em seguida, a partir de uma discussão da bibliografia que dá consistência ao estudo. Se 10)ipal da Saúde de Porto Alegre. Apresentação e discussão dos resultados A situação dos adolescentes apres 13) em campo, tem sido benéfico ao clube catalão. A decisão da Copa do Rei ocorrerá no estádio Mestalla, em V 18)ia, mas não me lembro. Nem da Copa do Mundo ou da decisão do Campeonato Mineiro em 2009, com o Cruzeiro, 19)iado há duas temporadas, o Sesi, chega à primeira decisão da Superliga contando com um elenco estrelado. 25)nde São Paulo. O Rio de Janeiro está garantido na decisão do torneio após eliminar o Pinheiros.
Ocorrências em que o substantivo determinado pelo artigo definido é AGENTE e PACIENTE ao mesmo tempo	06	93), Anna Maria da Trindade dos Reis , como parte da defesa do consórcio contra a Eletronorte , que ele havia 100)produtos de alta tecnologia são essenciais para a defesa do país , caso, por exemplo, do Sistema de Armas A 99)portanto, a competição desportiva. Sob a ótica da defesa da concorrência , o uso de critérios "objetivos" é 129)m 1995 , Reis Júnior assina , na 1ª instância , a defesa da Eletronorte contra o Cnec (Consórcio Nacional 32)mplifica citando a agricultura , central tanto na recuperação dos comunistas China e Vietnã : o governo ent 91). A falência do transporte público , a atitude de defesa do cidadão que necessita locomoção para o seu tra

Tabela 4: Análises das ocorrências de *Lema + de + artigo definido* contraído com a preposição *de* em termos de papel temático

A tabela 4 repete em certa medida, os resultados fornecidos pela tabelas 3. Esses resultados demonstram que, em 25 ocorrências de *Lema + de + artigo com contração* o substantivo abstrato aparece acompanhado por um substantivo que tem o papel de agente. Isso quer dizer que os parâmetros substantivo abstrato + paciente/ substantivo concreto + agente não são uma fórmula adequada para a distinção de CNs e AAs.

Entre os casos de *Lema + de + artigo com contração*, merece destaque a ocorrência 78)as nesse dia as lágrimas foram mais abundantes. “**Amor da minha vida**”, ela disse, apertando o retrato de, em que existe relação de tipo entre o

substantivo abstrato (lema *amor*) e o sintagma preposicionado que o segue. Essa ocorrência demonstra mais uma vez que os critérios estabelecidos pelas gramáticas normativas para diferenciar CN e AA não são adequados, pois esses critérios preveem que a relação de tipo se estabelece entre o substantivo concreto e o sintagma que o acompanha. No entanto, o que se percebe é que, algumas vezes, a relação de tipo pode se estabelecer também entre o substantivo abstrato e o sintagma que o segue.

Finalmente, esclarece-se que as ocorrências 94) *ari tem declarado que o Palmeiras, dono da melhor **defesa do país**, enfim encontrou um estilo de jogo seguro;* 106) *eralizada intracelular obrigatória das células de **defesa do sistema** fagocítico mononuclear (SFM) do baço;* 107) *nce Industry, unidade da principal consultoria de **defesa do mundo**. Ele assina um detalhado estudo sobre o e* 131) *duelo. A equipe de Campinas se postou no campo de **defesa do Santos** e só não empatou porque o chute de Rômu* não aparecem em nenhuma das tabelas da seção anterior ou porque o substantivo que se liga ao lema não se refere ao lema, mas a outro sintagma da oração (*do país* se refere ao adjetivo *melhor* e não ao lema *defesa*, já que o país não está sendo defendido nem defendendo), e *do mundo* se refere à *consultoria* e não ao lema *defesa*), ou porque o próprio lema *defesa* está ligado a outro sintagma (*células de defesa* e *campo de defesa* formam um sintagma enquanto *defesa do Santos* e *defesa do sistema* não formam), esvaziando a relação entre o lema e o substantivo à sua direita, objetos desta pesquisa.

4.2.3. Busca: Lema + de + artigo indefinido

- 01) *ro, com o apelo cada vez maior do mercado, haverá **necessidade de uma cota** mínima de negros -aos quais dev*
- 02) *, com o apresentado, justificamos empiricamente a **necessidade de uma ação** preventiva por parte da instituição*
- 03) *rios e de suas cercanias , atualmente propomos a **criação de um anel** que vai estrangular as nossas poucas r*
- 04) *uma bola na trave no fim do jogo, o que levaria a **decisão de um dos semifinalistas** do Paulistinha para a ma*
- 05) *ração, no período inicial desse relacionamento, o **pensamento de uma política** externa orientada e dirigida par*
- 06) *subsidiárias durante as atividades de DP , com a **possibilidade de uma integração** positiva da sua engen har*
- 07) *s Chanceler de Gaddafi fala pela primeira vez na **possibilidade de um acordo** que envolva a saída dele do po*
- 08) *ortunidade de ser o que quiser" não parece ser a **prioridade de um país** que anunciou cortes de R\$ 50 bilhões*

- 09)vo . Trata-se , dessa forma , da utilização ou da **construção de uma metalinguagem** que possibilite falar sob
- 10)experiência deve se constituir em mais um peça na **construção de um alicerce** sólido que sustente o saber . E
- 11)arefa ingrata , afinal quando é que se inicia a **construção de uma casa** ? E seu término ? E o que tem no
- 12), um telos . Assim como o ponto final natural da **construção de uma casa** é a casa pronta , o ponto final nat
- 13) objetivo seja alcançado : quais as etapas para a **construção de uma casa** ? O mais seguro é imaginar que ess
- 14) sentir integrantes de uma ação maior, que visa a **construção de uma sociedade** mais justa, fraterna e segura.
- 15)das 55 árvores nativas numa área reservada para a **construção de um pátio**. Segundo aliados, a movimentação
- 16)esco desde sua fundação, ela tem elevado poder na **construção de uma sociedade** pacífica. A escola é o ambient
- 17)ssab sinaliza com muita ênfase que pode liderar a **construção de um novo** bloco político para as eleições na c
- 18)pecificidade do caso brasileiro , para Marx , é a **construção de uma ideologia** insidiosa , a da "democracia ra
- 19)ge como principal impedimento da possibilidade da **construção de uma consciência** de raça por parte dos negr
- 20)acerca de suas colônias . Não que o caso fosse de **construção de um contradiscurso** no sentido banal de anti
- 21)estabelecimento de relações diplomáticas , com a **criação de uma Legação** em Pretória ; a assinatura do Acor
- 22)poderiam deixar a legenda sem perder o mandato. A **criação de uma nova legenda** é outra hipótese em que a des
- 23)aproximar da União Sul-Africana em 1918 , com a **criação de um Consulado** de Carreira na Cidade do Cabo . E
- 24)mento de relações diplomáticas diretas através da **criação de uma Legação** brasileira em Pretória e da corres
- 25)bus , informando-o de que , se por um lado , a **criação de uma Legação** brasileira em Pretória seria bem v
- 26)tual associação com o Mercosul , ou mesmo para a **criação de uma Associação** do Atlântico Sul , que poderia
- 27)o o qual deixará o DEM até 30 de março, bancará a **criação de uma legenda** e, depois, promoverá a sua incorpo
- 28), conforme os autores , é o primeiro passo para a **criação de uma nova imagem** que o professor e a sociedade
- 29)uropeu , pois o atual está morto . Promover a **criação de um mercado** de integração regional transcontine
- 30)ara encontrar as reais possibilidades do jovem na **criação de uma estética** própria (ALVES , 2001) . Entr
- 31)ido; é o estágio que analisa as possibilidades de **criação de um novo produto**, materializadas em um conceit

	Número	Exemplos
Ocorrências em que o substantivo determinado pelo artigo indefinido é AGENTE	02	05)ração, no período inicial desse relacionamento, o pensamento de uma política externa orientada e dirigida par 08)portunidade de ser o que quiser" não parece ser a prioridade de um país que anunciou cortes de R\$ 50 bilhões
Ocorrências em que o substantivo determinado pelo artigo indefinido é PACIENTE	29	01)ro, com o apelo cada vez maior do mercado, haverá necessidade de uma cota mínima de negros -aos quais dev 04)uma bola na trave no fim do jogo, o que levaria a decisão de um dos semifinalistas do Paulistinha para a ma 02), com o apresentado, justificamos empiricamente a necessidade de uma ação preventiva por parte da instituição 03)rios e de suas cercanias , atualmente propomos a criação de um anel que vai estrangular as nossas poucas r 06) subsidiárias durante as atividades de DP , com a possibilidade de uma integração positiva da sua engen har 07)s Chanceler de Gaddafi fala pela primeira vez na possibilidade de um acordo que envolva a saída dele do po 09)vo . Trata-se , dessa forma , da utilização ou da construção de uma metalinguagem que possibilite falar sob 10)experiência deve se constituir em mais um peça na construção de um alicerce sólido que sustente o saber . E 11)arefa ingrata , afinal quando é que se inicia a construção de uma casa ? E seu término ? E o que tem no 12), um telos . Assim como o ponto final natural da construção de uma casa é a casa pronta , o ponto final nat 13) objetivo seja alcançado : quais as etapas para a construção de uma casa ? O mais seguro é imaginar que ess 14) sentir integrantes de uma ação maior, que visa a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e segura. 15)das 55 árvores nativas numa área reservada para a construção de um pátio . Segundo aliados, a movimentação 16)esco desde sua fundação, ela tem elevado poder na construção de uma sociedade pacífica. A escola é o ambient

Tabela 5: Análise das ocorrências Lema + de + artigo indefinido em termos de papel temático

Pela análise da tabela 05, pode-se perceber, mais uma vez, que as características utilizadas pelas gramáticas normativas para diferenciar CN e AA não se mostram adequadas quando confrontadas com a língua em uso. Isso porque substantivos abstratos não se ligam somente a pacientes da ação expressa por eles (substantivos abstratos), mas também a agentes.

4.2.4. Busca: Lema + de+ pronome

01), diz. A eleição do Peru seria mais um sintoma da **necessidade desse** mergulho na identidade nacional.

- 02)abrir a mão de um mínimo que fosse para atender à **necessidade de alguém**. E foi-se sentindo cada vez mais in
- 03)locamentos são importantes para pensar o papel de **discussão destas** mulheres já que inserem neste debate que
- 04) dizer que, nas últimas (quase) quatro décadas, a **discussão desse** ensino sempre enfoca o ensino da gramática
- 05) que aconteceu com o Vôlei Futuro e torcemos pela **recuperação de todas** as jogadoras", disse a líbero Camila
- 06)endo que o era, não fizesse força por sustentar o **amor de ninguém**. Enquanto a pobre da feia todos sabem
- 07)r. E o bonito e a feia acabaram casando, pois o **amor deles** era sincero. Foram felizes. Ela nunca enten
- 08)tendimento da Constituição deveria prevalecer e o **pagamento de qualquer** benefício não poderia levar os ren
- 09)ima da cágada, que tem toda a paciência, porque a **construção deles** não facilita e dever ser por isso que o cág
- 10) revezamento em turnos de seis horas, não haveria **necessidade de tantas** pessoas como médicos, enfermeiros
- 11)ir este veículo futuramente. Com isto, reduz-se a **necessidade de tantas** atividades de adaptação, depois de c
- 12)ita em diversas piadas sobre a mulher loira. A **criação deste** neologismo reforça a idéia de que a mulher
- 13) como aeroporto comercial, o governo vai propor a **construção de outra** ponte. No "Diário Oficial", mais uma
- 14)er como é possível obter um ótimo desempenho na **realização destas** atividades. Entre eles , gan ha destaque
- 15)nente e sistema; construção dos seus protótipos e **realização de testes** tendo por meta os objetivos pré-estabel
- 16) ados não estavam preparados e estruturados para a **realização dessas** ações controladoras . Novos episódios de a
- 17)e São Paulo , este Município foi escol h ido para **realização deste** trabalho . Neste estudo decidiu-se traba
- 18)revela , pois , como o espaço formalizado para a **realização dessa interação** . E os interlocutores , em prin
- 19)lizado foi o de série de casos , possibilitando a **realização deste** estudo descritivo sobre os adolescentes , s
- 20)o deste questionamento fonte de inspiração para a **criação de suas** próprias músicas em reação a raps conside

	Número	Exemplos
Ocorrências em que o pronome centraliza ou é determinante em um sintagma que tem papel de AGENTE	03	02)abrir a mão de um mínimo que fosse para atender à necessidade de alguém . E foi-se sentindo cada vez mais in 03)locamentos são importantes para pensar o papel de discussão destas mulheres já que inserem neste debate que 06)endo que o era, não fizesse força por sustentar o amor de ninguém . Enquanto a pobre da feia todos sabem
Ocorrências em que o pronome centraliza ou é determinante em um sintagma que tem papel de PACIENTE	15	01), diz. A eleição do Peru seria mais um sintoma da necessidade desse mergulho na identidade nacional. 04) dizer que, nas últimas (quase) quatro décadas, a discussão desse ensino sempre enfoca o ensino da gramática 08)tendimento da Constituição deveria prevalecer e o pagamento de qualquer benefício não poderia levar os ren 09)ima da cágada, que tem toda a paciência, porque a construção deles não facilita e dever ser por isso que o cág 10) revezamento em turnos de seis horas, não haveria necessidade de tantas pessoas como médicos, enfermeiros 11)ir este veículo futuramente. Com isto, reduz-se a necessidade de tantas atividades de adaptação, depois de c 12)ita em diversas piadas sobre a mulher loira . A criação deste neologismo reforça a idéia de que a mulher 13) como aeroporto comercial, o governo vai propor a construção de outra ponte. No "Diário Oficial", mais uma 14)er como é possível obter um ótimo desempenho na realização destas atividades . Entre eles , gan ha destaque 15)nente e sistema; construção dos seus protótipos e realização de testes tendo por meta os objetivos pré-estabelecidos 16) ados não estavam preparados e estruturados para a realização dessas ações controladoras . Novos episódios de a 17)e São Paulo , este Município foi escolhido para realização deste trabalho . Neste estudo decidiu-se trabalhar 18)revela , pois , como o espaço formalizado para a realização dessa interação . E os interlocutores , em princípio 19)lizado foi o de série de casos , possibilitando a realização deste estudo descritivo sobre os adolescentes , s 20)o deste questionamento fonte de inspiração para a criação de suas próprias músicas em reação a rap considera
Ocorrências em que o pronome é dá início a um sintagma que tem papel de AGENTE e PACIENTE ao mesmo tempo	02	05) que aconteceu com o Vôlei Futuro e torcemos pela recuperação de todas as jogadoras", disse a libero Camila 07)r. E o bonito e a feia acabaram casando, pois o amor deles era sincero. Foram

Tabela 6: Análise das ocorrências Lema + de + pronome em termos de papel temático

Quanto à análise da tabela 6, observa-se que elas repetem os resultados das tabelas anteriores. Isso quer dizer que é possível se afirmar que substantivos abstratos não se ligam apenas a sintagmas que se comportam como pacientes, embora isso corra na maioria dos casos.

Além disso, a tabela 6 demonstra a necessidade do contexto para se estabelecer a relação de agente ou paciente entre os lemas e os sintagmas que se ligam a eles. É o que ocorre, por exemplo, em 09)ima da cágada, que tem toda a paciência, porque a

construção deles não facilita e dever ser por isso que o cá e 10) revezamento em turnos de seis horas, não haveria **necessidade de tantas pessoas** como médicos, enfermeiros. No primeiro caso, foi necessário recorrer ao texto completo do qual a ocorrência foi retirada para saber a que o pronome *deles* se referia. Já no segundo caso, somente o sintagma *necessidade de tantas pessoas* é insuficiente para indicar se *tantas pessoas* é agente ou paciente. O que soluciona a dúvida é o restante da ocorrência.

Embora haja, na tabela 6, uma repetição dos padrões revelados pelas tabelas 3 a 5, duas ocorrências merecem atenção: 06)endo que o era, não fizesse força por sustentar o **amor de ninguém**. Enquanto a pobre da feia todos sabem e 07)r. E o bonito e a feia acabaram casando, pois o **amor deles** era sincero. Foram felizes. Ela nunca enten.

O lema *amor* contraria o disposto nas ocorrências tratadas pelas tabelas anteriores em que aparece acompanhado por sintagma que estabelece com o substantivo abstrato apenas relação de tipo, mas não de agente e paciente. O mesmo comportamento anterior pôde ser observado para o lema *briga*, o que gerou a proposição de que esses dois lemas (*briga* e *amor*), por não terem sua transitividade satisfeita prototipicamente pela preposição *de*, quando se fizessem acompanhar por essa preposição, não estabeleceriam relação de agente e paciente, mas apenas de tipo ou substância.

Contudo, buscando-se os lemas *briga* e *amor* no corpus CHAVE, percebeu-se que os dois lemas podem ser acompanhados por sintagmas agentes, pacientes e que indicam relação de tipo.

É o que se percebe nestes exemplos, fornecidos pelo CHAVE, em que os lemas *amor* e *briga* são acompanhados por sintagmas agentes: FSP940103-094: «Surf City», composta pelo beach boy Brian Wilson e gravada por Jan & Dean, é o cover mais óbvio, já que o **amor dos Ramones** à surf music rendeu um disco chamado «Rockaway Beach»; FSP940128-178: O filme conta a história do **amor de Newland** por Ellen, do casamento de Newland com May, e da dolorosa ruptura de Newland com Ellen; FSP940101-113: A **briga dos europeus** para defender seu mercado da invasão audiovisual americana reacendeu, no Brasil, a discussão sobre a conveniência da reserva de mercado para o cinema nacional e FSP940102-125: Enfrentou mais problemas como as **brigas de** Edmundo com Evair e Antônio Carlos, para manter coeso um time milionário .

E nestas ocorrências em que o lema *amor* é acompanhado por uma oração paciente FSP940619-147: *O amor de que falamos, e que hoje pode ser homossexual, nasceu como uma paixão heterossexual* e o lema *briga* é acompanhado por um sintagma que desempenha ao mesmo tempo, papel temático de agente e paciente. FSP951107-129: *Em 89, ela foi atropelada durante uma briga dos dois*.

Analisando-se esses exemplos, pode-se supor que o fato de a preposição *de* não completar prototipicamente a transitividade dos lemas *amor* e *briga*, faz com que esses dois substantivos abstratos possam ser acompanhados por sintagmas que estabelecem com os lemas uma relação de tipo, enquanto isso não ocorre com os demais lemas pesquisados, em que a transitividade é prototipicamente satisfeita pela preposição *de*.

4.2.5. Substantivo abstrato (Lema) + de + verbo

- 01)entam o problema oposto: excesso de crescimento e **necessidade de apertar** juros e crédito. Na China, o governo
- 02) a éria! Não apenas pelo que representa. Mas pela **necessidade de pôr** em dia a legislação frente aos enormes
- 03)rueri. E repetiu, em um mantra, como se tivesse a **necessidade de acreditar** nisso, que o próximo adversário n
- 04)habilitação estava vencida. Por isso, não haveria **necessidade de passar** pelo teste. A assessoria do senador
- 05)ário-geral da Câmara, Sérgio Sampaio, reconhece a **necessidade de modernizar** o registro das sessões, mas asse
- 06)pré-sal em 2007, o Brasil colocou em sua agenda a **necessidade de ter** Forças Armadas compatíveis às suas pre
- 07)essia, que, dependendo do tipo de embarcação e da **necessidade de fugir** da Guarda Costeira, demora entre 20
- 08)ação dentro dos países europeus signatários sem a **necessidade de apresentar** passaporte nas fronteiras. Fra
- 09)tes, mas sem o carro, e por causa disso, não teve **necessidade de acordar** o garagista. Surpreendeu a esposa:
- 10) o nome. Aquela que há anos o garçom lhe traz sem **necessidade de perguntar**, pois há anos você optou por um
- 11)nto era exatamente o espancamento de mulheres e a **necessidade de se criar** uma delegacia especial no Rio, co
- 12)tumam mal. Ou acostumam bem, ainda que na simples **necessidade de participar** da humana convivência. A dona
- 13)pela mão do homem. No fundo, Ana sempre tivera **necessidade de sentir** a raiz firme das coisas. E isso um lar
- 14)re. No atarantamento da comoção, Inocêncio sente **necessidade de dizer** alguma coisa. Inclina o corpo para a

15)ça de perfil, séria, descer, sumir. Agora sentia **necessidade de vê-la** sair do edifício, mas o elevador deve

16) estados o que tornou possível sair da crise. Sem **necessidade de retroceder** muito, isto é o que ensinam as

17)erve para explicitar a possibilidade, e de fato a **necessidade,de ver** na globalização, além do conjunto de vi

18)os direcionaram os olhos dos pesquisadores para a **necessidade de se buscar** o controle da emissão de poluentes

19)esta guerra de b. boys, o desafio parece atrair a **necessidade de incorporar** ao movimento uma qualidade ex

20)iata, porém de modo algum nula. É o caso de haver **necessidade de encontrar** o significado de um verbo, por ex

21)inas e de instrumentos, a fim de que entendamos a **necessidade de redefinir** os objetivos do ensino/aprendizagem

22)a chancela estatal, parametrando e justificando a **necessidade de se proibir** o "uso indiscriminado" de subst

23)tribuir para o abandono do tratamento, por isso a **necessidade de ser** feito um acompanhamento. É necessár

24) ome do atleta, que admitiu o **desejo de jogar** no Flamengo. O técnico do clube rubro- -

25)y, Tovar Nunes. Com a oferta de ajuda técnica e o **desejo de ampliar** a parceria econômica, o governo Dilma

26)l", o pacote é apresentado como fruto do razoável **desejo de reduzir** custos e exigências excessivas. Se for

27) encravou-se entre as pernas do rapaz. Tamanho o **desejo de voltar** a ser possuída pelo dono, que penetrou-

28)ndo que ele estava cada vez mais obstinado em seu **desejo de vê-la** casada e ter um neto. As duas permanecer

29)o discursiva que privilegia valores machistas e o **desejo de vincular-se** à “decência moral”. Essa “mulher-o

30)teresse do Brasil em se aproximar da União, com o **desejo de abrir** uma Legação em Pretória. Além do inter

31) Ainda na galeria do estereótipo, que não tenho **pretensão de esgotar**, vale assinalar a figura do negro exil

32)ticamente o ensino de língua materna, não temos a **pretensão de apresentar** um quadro exclusivo e fechado de

33)e inconsciente, como ela se processa? Não temos a **pretensão de entrar** no campo psicológico ou psicanalítico

34) Foi da presidente Dilma Rousseff a **decisão de priorizar** o combate à inflação em detrimento,

35) está fechado com a presidente como participou da **decisão de priorizar** o combate à inflação e evitar medida

36) sinalizações que o BC tem emitido. Dias antes da **decisão de desacelerar** a elevação na taxa de juros, o pré

37)o primeiro impulso dado por Dilma Rousseff, com a **decisão de criar** 49 centros de formação de especialistas

38)um ato banal e absolutamente arbitrário, como é a **decisão de adiantar** os relógios em uma hora, pode causar

39)issão para o ato. Segundo a França, além disso, a **decisão de reter** o trem com os tunisianos provocou manife

40)relações com a África do Sul, destacavam-se: a) a **decisão de desestimular** o comércio bilateral, retirando-s

41)r para o posto, demonstrando com este gesto a sua **decisão de congelar** as relações bilaterais, política refo

42) bora não tenhamos tido a **possibilidade de avaliar** esta representatividade social da clín

43)e seja realmente nova e portanto traga inerente a **possibilidade de se usar** uma espécie de “ teoria da relati

44) e o poder : o intercâmbio do apoio político pela **possibilidade de obter** benefícios econômicos em grande escala

45)a última quarta-feira. Na ocasião, Afif admitiu a **possibilidade de concorrer** à Prefeitura de São Paulo no ano

46)o partido. O governador, no entanto, acenou com a **possibilidade de dar** ao DEM o comanda do Secretaria de A

47)ssão, o diabetes e o colesterol tiveram 39% menos **possibilidade de desenvolver** Alzheimer em relação àqueles

48)elo menos algum tratamento apresentaram 26% menos **possibilidade de ter** a doença, em comparação com

49)ar se aplica bem . Mais que isso : para além da **possibilidade de estar** certo , o BC tem de parecer certo e pro

50)tida para novas produções , que sempre adquirem a **possibilidade de serem** reescritas” (Sercundes , 1997 : 96) .

51) partida, Scolari defendeu seu jogador. "Se tem a **possibilidade de passar** o pé sobre a bola, isso é um drible.

52)eração Brother Sam": o governo dos EUA discutiu a **possibilidade de enviar** navios, combustíveis e armamentos

53)r usada para monitoramento pós-tratamento além da **possibilidade de ser** realizada em amostras menos invasivas

54)iros acham um exagero sem precedentes. Há ainda a **possibilidade de ser** no ginásio do Maracanãzinho, que co

55)ste um otimismo moderado do governo com relação à **possibilidade de manter** a inflação sob controle , fazê-la retor

56) de quem eu discordo. Diabólico - Aquilo que tem **possibilidade de diminuir** a renda dos ricos. Estúpido - Tu

57)nião Europeia era vista como o exemplo notável da **possibilidade de atingir** um desenvolvimento socialmente equilib

58)m demasia . O anúncio , feito no ano passado , da **intenção de eliminar** mais de 1 milhão de empregos no médio

59) Estados Unidos e China. Dilma parece sinalizar a **intenção de ter** como eixo de sua diplomacia aquilo que m

60)flação. "Como o BC reduziu o passo, mas mostrou a **intenção de continuar** o ajuste, criou uma certa incerteza.

61)erno Lyndon Johnson em 28 de março de 1964 mostra **intenção de pedir** ao "New York Times" e ao "Washington

62)rgen inunda seu texto com depoimentos menores, na **intenção de dar** textura à narrativa. O resultado é ambíguo

- 63)nte com o movimento sindical, mas nunca tivemos a **intenção de aparelhá-lo**." Ele criticou o fato de as centra
- 64)(R\$ 20 bilhões) assinado com a França em 2009. "A **intenção de ter** um submarino nuclear (em 2025) colocará
- 65)depois descer . É proibido subir no elevador com **intenção de descer** . É proibido ficar no elevador com int
- 66)ção de descer . É proibido ficar no elevador com **intenção de descer** , quando ele estiver subindo . Descer
- 67) Ainda na galeria do estereótipo, que não tenho **pretensão de esgotar**, vale assinalar a figura do negro exil
- 68)ticamente o ensino de língua materna, não temos a **pretensão de apresentar** um quadro exclusivo e fechado de
- 69)e inconsciente, como ela se processa? Não temos a **pretensão de entrar** no campo psicológico ou psicanalítico
- 70) eventuais parceiros, durante o baile, tivessem a **sensação de tomar** entre suas mãos de príncipes encantados

	Número	Exemplos
Ocorrências em que a oração é ADJETIVA	0	
Ocorrências em que a oração é SUBSTANTIVA	70	01)entam o problema oposto: excesso de crescimento e necessidade de apertar juros e crédito. Na China, o governo 02) a éria! Não apenas pelo que representa. Mas pela necessidade de pôr em dia a legislação frente aos enormes 03)rueri. E repetiu, em um mantra, como se tivesse a necessidade de acreditar nisso, que o próximo adversário n 04)habilitação estava vencida. Por isso, não haveria necessidade de passar pelo teste. A assessoria do senador 05)ário-geral da Câmara, Sérgio Sampaio, reconhece a necessidade de modernizar o registro das sessões, mas asse 06)pré-sal em 2007, o Brasil colocou em sua agenda a necessidade de ter Forças Armadas compatíveis às suas pre 07)essia, que, dependendo do tipo de embarcação e da necessidade de fugir da Guarda Costeira, demora entre 20 08)ação dentro dos países europeus signatários sem a necessidade de apresentar passaporte nas fronteiras. Fra 09)tes, mas sem o carro, e por causa disso, não teve necessidade de acordar o garagista. Surpreendeu a esposa: 10) o nome. Aquela que há anos o garçom lhe traz sem necessidade de perguntar, pois há anos você optou por um 11)nto era exatamente o espancamento de mulheres e a necessidade de se criar uma delegacia especial no Rio, co 12)tumam mal. Ou acostumam bem, ainda que na simples necessidade de participar da humana convivência. A dona 13)pela mão do homem. No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar 14)re. No atarantamento da comoção, Inocêncio sente necessidade de dizer alguma coisa. Inclina o corpo para a 15)ça de perfil, séria, descer, sumir. Agora sentia necessidade de vê-la sair do edifício, mas o elevador deve 16) estados o que tornou possível sair da crise. Sem necessidade de retroceder muito, isto é o que ensinam as

Tabela 7: Análises das ocorrências de Lema + de + verbo em termos de classe da oração iniciada pelo verbo

4.2.6. Busca:Lema + de + artigo definido sem contração

- 01)te da rejeição da CPMF (o imposto do cheque) e da **necessidade de o** governo rever a expectativa de arrecada
- 02)to do negro, que ele vê como ser humano, e mais a **necessidade de a** nação livrar-se da mancha da escravidão.
- 03)nal de Desenvolvimento Econômico e Social) . Há a **possibilidade de a** Caixa Econômica atuar como intermediária no
- 04)e média e pede pressa na ação, advertindo sobre a **possibilidade de a** situação se complicar se a presidenta D
- 05)ctiva , muito embora frustrada , de que haveria **possibilidade de o** comércio e as relações entre os dois paí
- 06)ians e a Odebrecht , construtora do Itaquerão . A **possibilidade de o** Corinthians pagar a obra na Radial Leste
- 07)s aos quais responde no Brasil."Existe, ainda, a **possibilidade de a** maioria dos ministros do STF entender q

	Número	Exemplos
Ocorrências em que o artigo definido NÃO DÁ início a uma oração	0	
Ocorrências em que o artigo definido DÁ início a uma oração ³	07	01)te da rejeição da CPMF (o imposto do cheque) e da necessidade de o governo rever a expectativa de arrecada 02)to do negro, que ele vê como ser humano, e mais a necessidade de a nação livrar-se da mancha da escravidão. 03)nal de Desenvolvimento Econômico e Social) . Há a possibilidade de a Caixa Econômica atuar como intermediária no 04)e média e pede pressa na ação, advertindo sobre a possibilidade de a situação se complicar se a presidenta D 05)ctiva , muito embora frustrada , de que haveria possibilidade de o comércio e as relações entre os dois paí 06)ians e a Odebrecht , construtora do Itaquerão . A possibilidade de o Corinthians pagar a obra na Radial Leste 07)s aos quais responde no Brasil."Existe, ainda, a possibilidade de a maioria dos ministros do STF entender q

Tabela 8: Análise das ocorrências Lema + de + artigo definido sem contração com a preposição de em termos de existência ou não de oração iniciada pelo artigo

³ 'Dar início a uma oração' aqui significa ser um determinante de um SN sujeito da oração.

	Número	Exemplos
Ocorrências em que a oração iniciada pelo pronome definido é ADJETIVA	0	
Ocorrências em que a oração iniciada pelo pronome definido é SUBSTANTIVA	07	01)te da rejeição da CPMF (o imposto do cheque) e da necessidade de o governo rever a expectativa de arrecada 02)to do negro, que ele vê como ser humano, e mais a necessidade de a nação livrar-se da mancha da escravidão. 03)nal de Desenvolvimento Econômico e Social) . Há a possibilidade de a Caixa Econômica atuar como intermediária no 04)e média e pede pressa na ação, advertindo sobre a possibilidade de a situação se complicar se a presidenta D 05)ctiva , muito embora frustrada , de que haveria possibilidade de o comércio e as relações entre os dois paí 06)ians e a Odebrecht , construtora do Itaquerão . A possibilidade de o Corinthians pagar a obra na Radial Leste 07)s aos quais responde no Brasil."Existe, ainda, a possibilidade de a maioria dos ministros do STF entender q

Tabela 9: Análise das ocorrências Lema + de + artigo definido sem contração com a preposição da classe da oração iniciada pelo artigo

4.2.7. Busca: Lema + de + pronome reflexivo

- 01)tempo em seu papel como oposicionista, mas nega a **necessidade de se** promover. "Sou conselheiro vitalício, não
- 02)o homem simples do sertão, e o próprio Cristo tem **necessidade de se** explicar. Ainda no âmbito teatral, Viníciu
- 03)la polaridade que dá ao ato de cair o desejo ou a **necessidade de se** levantar. Doris Humphrey dizia que o ri
- 04)mais coerente nas suas relações com Pretória. A **decisão de se** afastar de Pretória e encerrar a contradição

	Número	Exemplos
Ocorrências em que o pronome reflexivo NÃO DÁ início a uma oração	0	
Ocorrências em que o pronome reflexivo DÁ início a uma oração	04	01)tempo em seu papel como oposicionista, mas nega a necessidade de se promover. "Sou conselheiro vitalício, não 02)o homem simples do sertão, e o próprio Cristo tem necessidade de se explicar. Ainda no âmbito teatral, Viníciu 03)la polaridade que dá ao ato de cair o desejo ou a necessidade de se levantar. Doris Humphrey dizia que o ri 04)mais coerente nas suas relações com Pretória. A decisão de se afastar de Pretória e encerrar a contradição

Tabela 10: Análise das ocorrências Lema + de + pronome reflexivo em termos de existência ou não de oração iniciada pelo pronome

	Número	Exemplos
Ocorrências em que a oração iniciada pelo pronome reflexivo é ADJETIVA	0	
Ocorrências em que a oração iniciada pelo pronome reflexivo é SUBSTANTIVA	04	01) tempo em seu papel como oposicionista, mas nega a necessidade de se promover. "Sou conselheiro vitalício, não 02) o homem simples do sertão, e o próprio Cristo tem necessidade de se explicar. Ainda no âmbito teatral, Viníciu 03) a polaridade que dá ao ato de cair o desejo ou a necessidade de se levantar. Doris Humphrey dizia que o ri 04) mais coerente nas suas relações com Pretória. A decisão de se afastar de Pretória e encerrar a contradição

Tabela 11: Análise das ocorrências Lema + de + pronome reflexivo em termos da classe da oração iniciada pelo pronome

4.2.8. Busca: Lema + de+ conjunção subordinativa

- 01) dois governos do ex-presidente Lula. Ao assumir a **necessidade de que** o PSDB se afaste do povão, Fernando
- 02) e proteção da própria criança. Tal fonte afirma a **necessidade de que** tais profissionais identifiquem
- 03) gostaria de enfatizar sua importância, bem como a **necessidade de que** os estudos sobre o desenvolvimento inf
- 04) te contexto o apontamento de Werner (1998) para a **necessidade de que** as intervenções não sejam focalizadas s
- 05) Mundial que desde inícios desta década enfatiza a **necessidade de que** o estado leve a cabo "reformas econô
- 06) o chega do evento, mais aumentam a tendência e a **pretensão de que** se deixem de lado estas questões [técnic
- 07) ervenção . A continuidade da transmissão sugere a **possibilidade de que** outros reservatórios possam estar m
- 08) nte relatar fotos de sua juventude tinha sempre a **sensação de que** ele estava inventando uma estória para me
- 09) de esplendor, gemendo sob a eterna, a humilhante **sensação de que** estou servindo sem querer como figurante d

	Número	Exemplos
Ocorrências em que a oração iniciada pela conjunção subordinativa é ADJETIVA	0	
Ocorrências em que a oração iniciada pela conjunção subordinativa é SUBSTANTIVA	09	01)dois governos do ex-presidente Lula. Ao assumir a necessidade de que o PSDB se afaste do povão, Fernando 02)proteção da própria criança. Tal fonte afirma a necessidade de que tais profissionais identifiquem 03)gostaria de enfatizar sua importância, bem como a necessidade de que os estudos sobre o desenvolvimento inf 04)te contexto o apontamento de Werner (1998) para a necessidade de que as intervenções não sejam focalizadas s 05)Mundial que desde inícios desta década enfatiza a necessidade de que o estado leve a cabo "reformas econô 06)o chega do evento, mais aumentam a tendência e a pretensão de que se deixem de lado estas questões [técnic 07)ervenção . A continuidade da transmissão sugere a possibilidade de que outros reservatórios possam estar m 08)nte relatar fotos de sua juventude tinha sempre a sensação de que ele estava inventando uma estória para me 09)de esplendor, gemendo sob a eterna, a humilhante sensação de que estou servindo sem querer como figurante d

Tabela 12: Análise das ocorrências Lema + de + conjunção subordinativa em termos da classe da oração iniciada pela conjunção

As tabelas 7 a 12 têm grande importância para esta pesquisa porque apontam para um padrão de comportamento dos *substantivos abstratos* + *de*: quando estão acompanhados por orações, elas serão sempre substantivas. Isso fica claro ao se observar que em todos os casos houve a complementação da preposição por uma oração sempre substantiva, e quando houve a ocorrência da conjunção subordinativa, ela foi invariavelmente de natureza integrante e não relativa.

Esse padrão leva a outro, também de grande importância: Em todas as ocorrências em que a preposição *de* completa a transitividade dos lemas pesquisados, esses lemas serão acompanhados por sintagmas substantivos.

Assim, poder-se-ia afirmar que, de acordo com os resultados apontados pelas tabelas analisadas, o único traço, entre os apresentados pelas gramáticas como sendo distintivos de CN e AA, que realmente funciona, é o de que o substantivo abstrato somente é acompanhado por termos (sintagmas e orações) de valor substantivo. Mas é importante reafirmar que, ainda de acordo com os resultados encontrados aqui, esse traço somente funciona para substantivos abstratos cuja transitividade é prototipicamente completa pela preposição *de*.

4.2.9. Busca: Lema + de + outras classes de palavras

- 01)de sangue para manter o poder-, discorria sobre a **necessidade de mais** democracia e transparência no mund
- 02)nça de algumas cidades coloniais de expressão, na **necessidade de maior** vigilância sobre a riqueza recém-des
- 03)ventar uma mulher feia improvisada em bonita pelo **amor de dois** homens, querendo que o seu amor renda os
- 04)estar incluído na conta do teto constitucional. O **pagamento de R\$ 93 mil** foi feito em agosto, para um mini
- 05)A escalada do conflito parece consolidar-se com a **decisão de vários** membros da Otan (aliança militar ociden
- 06)a qualidade e acesso ao transporte público , ou a **realização de grandes** obras viárias . Em geral, a segunda o
- 07)erância zero (Wacquant , 2001) . Na esteira da **defesa de novas** verdades , "nortes" a se seguir e aspir
- 08)possa alcançar um rápido e integrado processo de **criação de novos** produtos: relação com fornecedores, or
- 09)o STJ (Superior Tribunal de Justiça) , constou na **defesa de dois** lados opostos em um processo judicial que

	Número	Exemplos
Ocorrências em que o substantivo (determinado ou modificado pelo elemento de “outra classe de palavra”) que acompanha o lema + de é AGENTE	02	03)ventar uma mulher feia improvisada em bonita pelo amor de dois homens, querendo que o seu amor renda os 05)A escalada do conflito parece consolidar-se com a decisão de vários membros da Otan (aliança militar ociden
Ocorrências em que o substantivo (determinado ou modificado pelo elemento “de outra classe de palavra”) que acompanha o lema + de é PACIENTE	06	01)de sangue para manter o poder-, discorria sobre a necessidade de mais democracia e transparência no mund 02)ança de algumas cidades coloniais de expressão, na necessidade de maior vigilância sobre a riqueza recém-des 04)estar incluído na conta do teto constitucional. O pagamento de R\$ 93 mil foi feito em agosto, para um mini 06)ja qualidade e acesso ao transporte público , ou a realização de grandes obras viárias . Em geral , a segunda o 07)erância zero (Wacquant , 2001) . Na esteira da defesa de novas verdades , "nortes" a se seguir e aspir 08)possa alcançar um rápido e integrado processo de criação de novos produtos : relação com fornecedores , or
Ocorrências em que o sintagma que acompanha o lema + de é AGENTE e PACIENTE ao mesmo tempo	01	09)o STJ (Superior Tribunal de Justiça) , constou na defesa de dois lados opostos em um processo judicial que

Tabela 13: Análise das ocorrências Lema + de + outras classes gramaticais em termos de papel temático

Embora nesse grupo de busca os lemas + de sejam acompanhados por sintagmas iniciados por elementos de classes gramaticais variadas, os resultados apresentados pela tabela 13 apenas repetem os resultados das tabelas 3 a 6 evidenciando, mais uma vez, que os substantivos abstratos podem ser acompanhados tanto por agentes como por pacientes. Esses resultados deixam claro que os traços indicados pelas gramáticas descritivas como sendo distintivos de CN e AA não são confirmados pela língua em uso.

4.3. Análise dos dados em termos gráficos

Segue abaixo uma análise gráfica dos resultados evidenciados pelas tabelas anteriores.

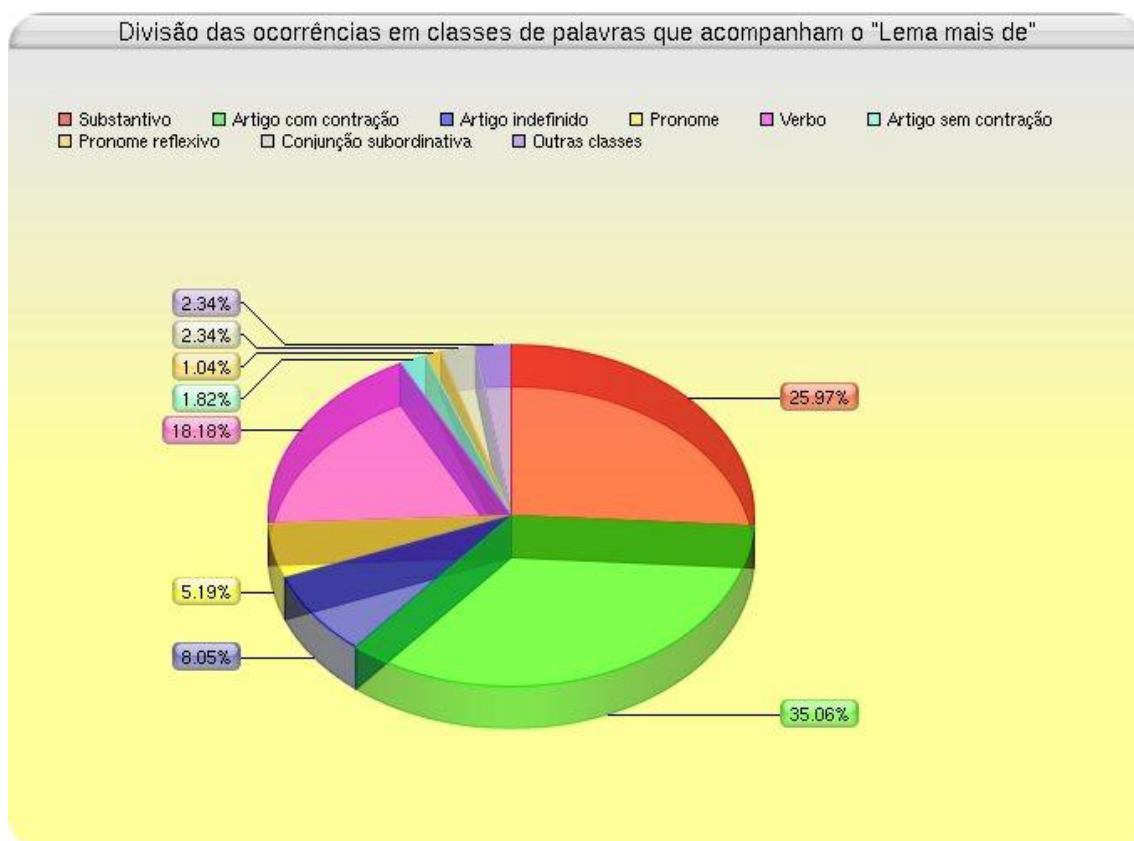


Gráfico 1: Divisão das ocorrências em classes de palavras que acompanham o "Lema + de"

O gráfico acima demonstra, em termos numéricos, como as ocorrências analisadas foram agrupadas para a análise. Foi analisado um total de 385 ocorrências, sendo que, 4 delas deixaram de figurar nas tabelas porque, como se explicou acima, não havia ligação semântica direta entre o lema e o sintagma que se seguia a ele. Essas ocorrências são as seguintes: 94) *ari tem declarado que o Palmeiras, dono da melhor **defesa do país**, enfim encontrou um estilo de jogo seguro*; 106) *eralizada intracelular obrigatória das células de **defesa do sistema** fagocítico mononuclear (SFM) do baço*; 107) *nce Industry, unidade da principal consultoria de **defesa do mundo**. Ele assina um detalhado estudo sobre o e* 131) *duelo. A equipe de Campinas se postou no campo de **defesa do Santos** e só não empatou porque o chute de Rômu.*

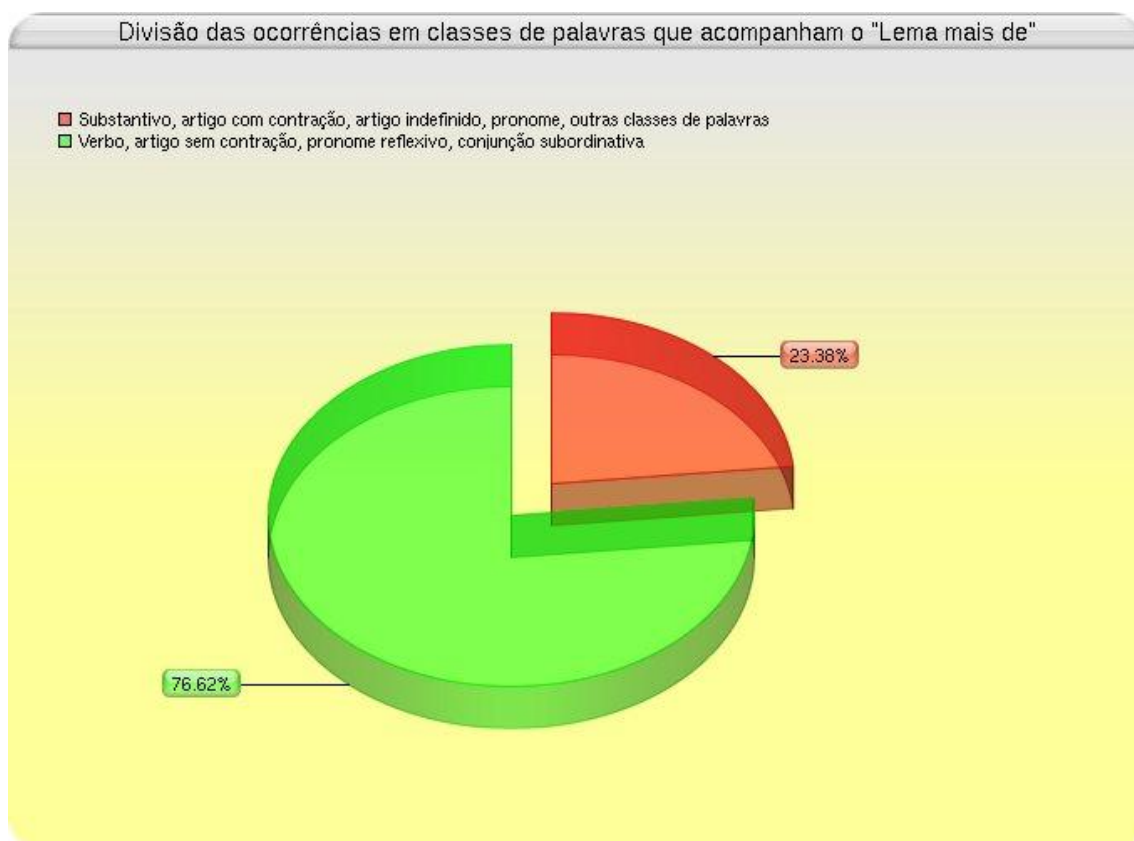


Gráfico 2 : Agrupamentos das classes de palavras que acompanham o "Lema + de"

O segundo gráfico demonstra um agrupamento que se fez durante as análises das ocorrências. Esse agrupamento foi importante porque separou as ocorrências em que ao *lema + de* seguiam-se orações daquelas em que a *lema + de* seguiam-se sintagmas. A partir desse agrupamento, ficou fácil perceber que as orações que se ligam a substantivos abstratos pela preposição *de* são todas elas orações substantivas. Já os sintagmas que se ligam aos mesmos substantivos abstratos podem ser nominais de valor substantivo ou nominais de valor adjetivo (considerando que o valor adjetivo é atribuído pela relação de tipo que se estabelece ente o substantivo abstrato e o sintagma ao qual se liga) embora sejam, em sua grande maioria, nominais de valor substantivo, sendo que os de valor adjetivos apareceram ligados a substantivos abstratos cuja transitividade não é prototipicamente completa pela preposição *de*, mas por outras proposições. Foi o que ocorreu com os substantivos *amor* e *briga*.

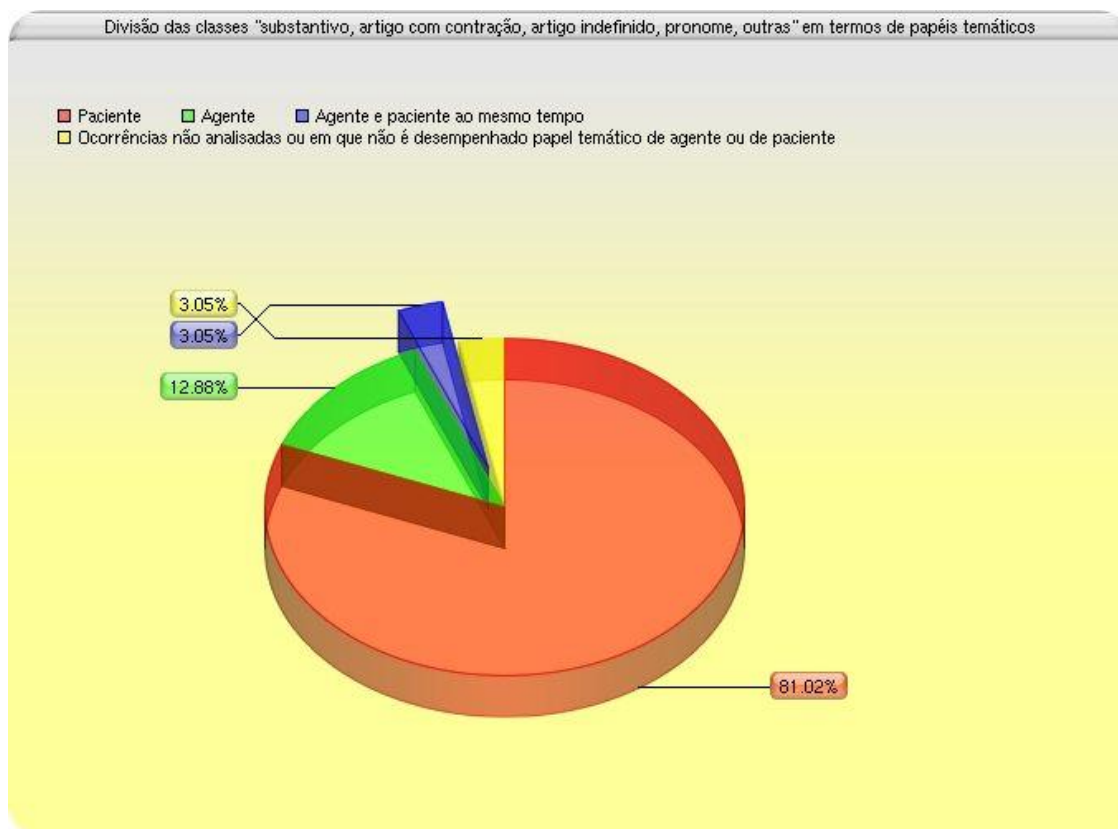


Gráfico 3: Divisão das classes de palavras “substantivo, artigo com contração, artigo indefinido, pronome e outras” em termos de papéis temáticos

O terceiro gráfico mostra que, embora a maior parte dos substantivos abstratos + *de* que se ligam a sintagmas (e não a orações) têm comportamento de pacientes, como preveem as gramáticas normativas consultadas, esses mesmos substantivos podem se ligar a agentes em um número considerável de ocorrências, contrariando a previsão mencionada. A importância dos dados representados por esse gráfico está na constatação de que ligar-se somente a sintagmas que se comportem como pacientes não é um padrão distintivo entre CN e AA, como prescrevem os manuais, sendo necessária, portanto, a revisão de tal previsão.

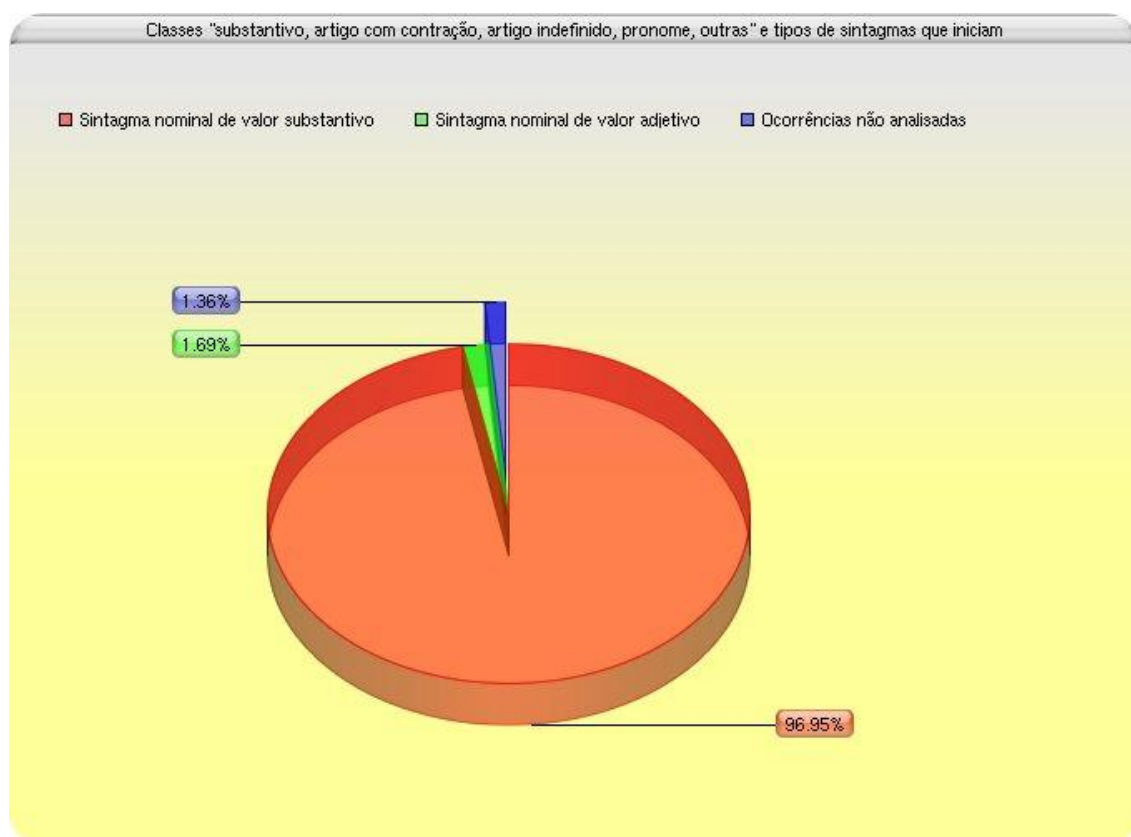


Gráfico 4: Divisão das classes de palavras “substantivo, artigo com contração, artigo indefinido, pronome e outras” e tipos de sintagmas que iniciam

Já o quarto gráfico demonstra um padrão da língua portuguesa que confirma o prescrito pelas gramáticas normativas. É que, de acordo com tais obras, o CN é um sintagma substantivo. De fato, em apenas 1,69% dos casos em que os lemas + *de* pesquisados se ligam a sintagmas (e não a orações), esses sintagmas são nominais de valor adjetivo. Verificou-se, no entanto, como se disse anteriormente, que esses sintagmas de valor adjetivo somente ocorreram com substantivos abstratos cuja transitividade não é prototipicamente completa pela preposição *de*, como *amor* e *briga*. Em todos os demais casos, ou seja, de lemas que tem sua transitividade prototipicamente completa por essa preposição, os substantivos abstratos são acompanhados por sintagmas nominais.

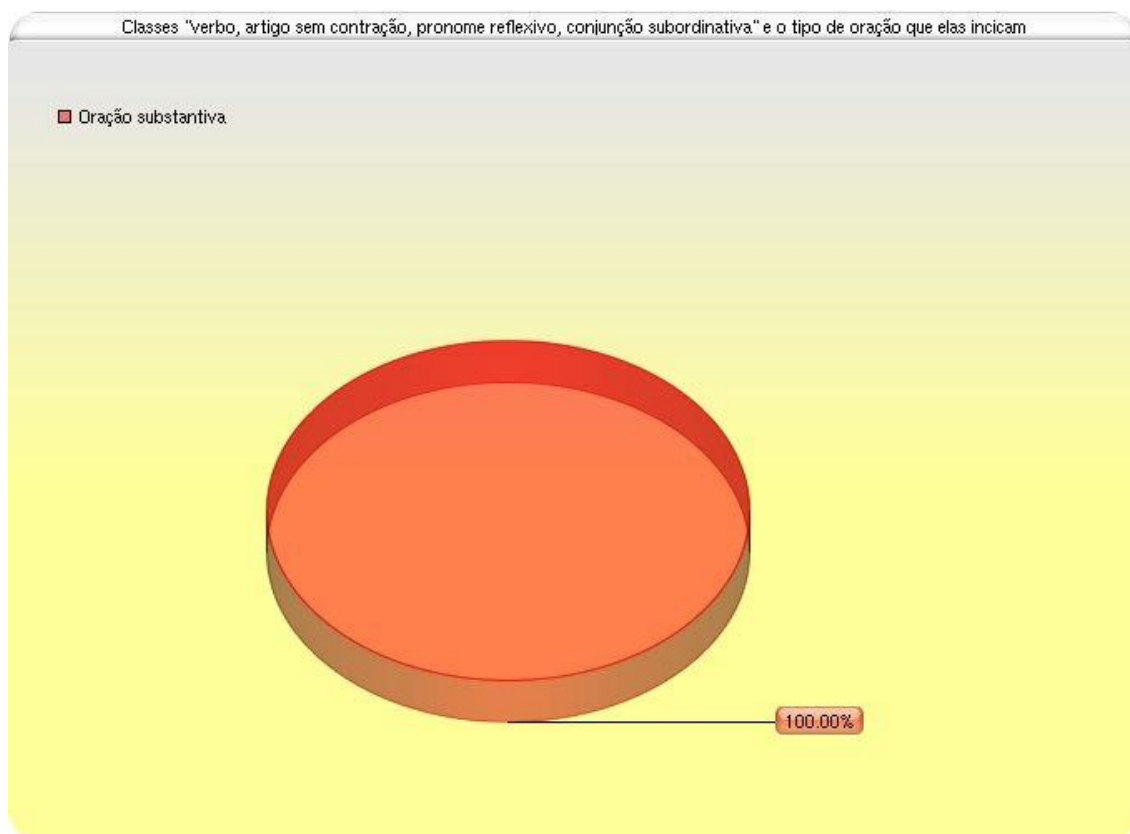


Gráfico 5: Classes “verbo, artigo sem contração, pronome reflexivo, conjunção subordinativa” e tipo de oração que elas iniciam

O quinto gráfico confirma o que foi observado no gráfico anterior. Em todos os casos em que os lemas + *de* pesquisados são acompanhados de orações, essas orações são substantivas. A importância desse gráfico é a de confirmar esse padrão como o único postulado pelas gramáticas que é confirmado pela língua em uso. Os dados da pesquisa confirmaram que a substantivos abstratos acompanhados da preposição *de*, desde que essa preposição seja a que complete prototipicamente a transitividade de tais substantivos, seguem sintagmas nominais e orações substantivas. Caso se verifique, em algum trabalho futuro, que a substantivos concretos acompanhados da preposição *de* somente se ligam sintagmas e orações adjetivos, talvez seja essa a única característica que realmente diferencie CNs de AAs, mas, ainda assim, pode-se questionar a real necessidade de se separarem os dois termos oracionais em grupos distintos, mesmo porque, o corpus CHAVE evidenciou casos, raros, é verdade, de substantivos abstratos cuja preposição *de* completa prototipicamente a sua transitividade, mantendo relação de tipo com o sintagma que a eles se seguem.

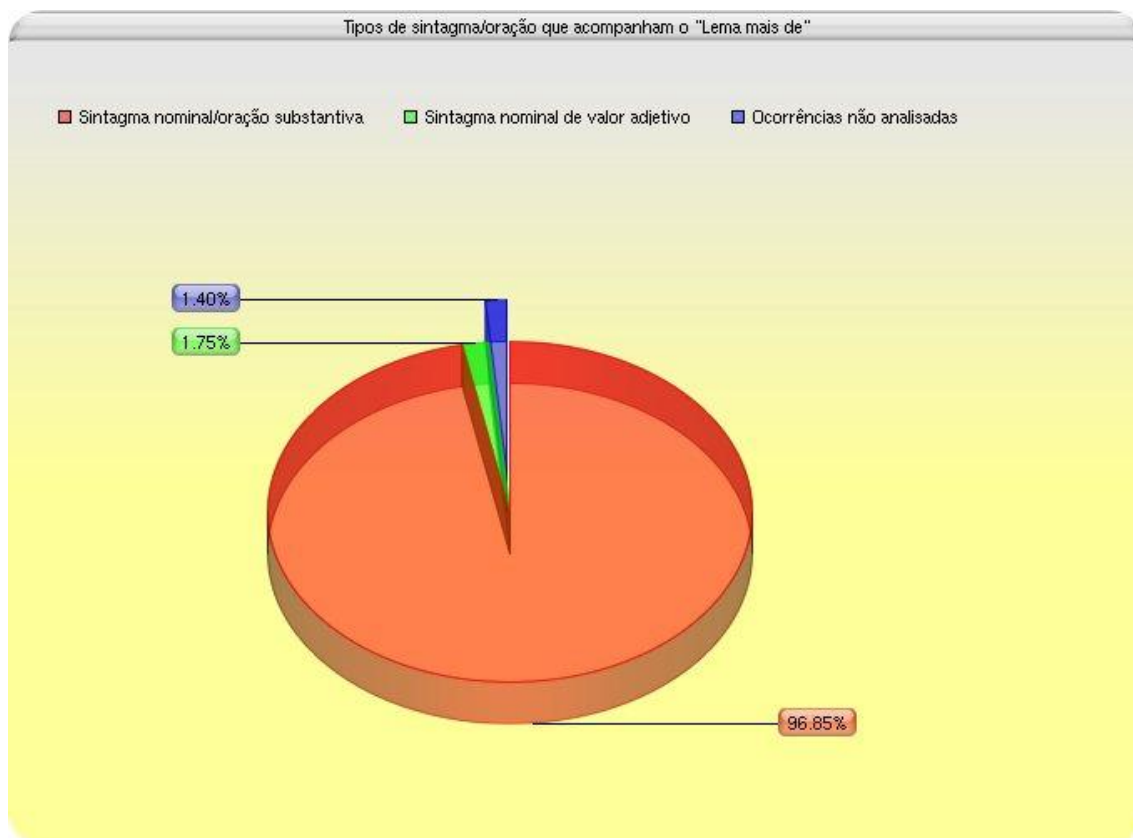


Gráfico 6: Tipos de sintagma/oração que acompanham o "Lema + de"

4.4. Uma análise das ocorrências em termos de relação de posse

Embora as gramáticas prevejam a possibilidade de existência de relação de posse entre substantivos concretos e o AA que a ele se segue, poder-se-ia pensar nessa relação entre substantivos abstratos e CN. Optou-se por tratar dessa relação em item separado por não encontrar uma definição de posse, mesmo nos dicionários, que envolva substantivos abstratos. Porém, ainda assim considera-se importante a discussão. Se o falante do português pode dizer algo do tipo *Você roubou minha ideia*, *Eu tenho um sonho*, *Essa briga é sua, não minha*, existe um indicativo de que a relação de posse pode sim envolver substantivos abstratos.

Assim, as tabelas abaixo consideram essa possibilidade e evidenciam a presença desse tipo de relação em algumas das ocorrências pesquisadas.

	Número	Exemplos
Ocorrências em que o substantivo é AGENTE e existe relação de POSSE entre ele e o Lema.	5	11)financiar importações, hoje em US\$ 400 milhões. O desejo de Havana é ampliá-la em ao menos US\$ 60 milhões, 12)ma da Red Bull. Mas colocá-las lado a lado é puro desejo de torcedor que, justificadamente, quer ver um ca 13)idência de todas as anteriores, não só de Lula. O desejo de Dilma Rousseff de reuniões desarmadas com opôs 18)ência em caráter definitivo. Independentemente da decisão de Dutra , Dilma terá de definir se abrirá caminho 42)UA no Rio, Dennis Hearne, ao governo do Estado, a intenção de Obama ao dispensar São Paulo e visitar o Rio e
Ocorrências em que o substantivo é PACIENTE e existe relação de POSSE entre ele e o Lema.	0	

Tabela 14: Análises das ocorrências de Lema + substantivo em termos de relação de posse

As cinco ocorrências de substantivos agentes que mantêm relação de posse com o substantivo abstrato pode reforçar as análises das tabelas 3 a 6 se for considerado que a relação de posse entre substantivos agentes não se estabelece unicamente entre esses substantivos e substantivos concretos, como prescrevem as gramáticas analisadas quando tratam de distinguir CNs e AAs.

Outro ponto a ser observado é que, na tabela acima, somente agentes aparecem com a possibilidade de manter relação de posse com o substantivo abstrato ao qual se ligam, mas, em algumas das tabelas seguintes, essa relação pode ser notada também com pacientes, o que demonstra que os requisitos expostos pelas gramáticas como distintivos de CN e AA se misturam todo o tempo.

Ainda que o número de casos em que a relação de posse se estabelece seja pequeno, bem como o número de substantivos abstratos ligados a agentes, esses casos existem e aparecem nos dados de forma recorrente, como pôde ser conferido nas tabelas anteriores. Negar a existência desses casos é o mesmo que negar a língua culta em uso, propondo uma análise da mesma língua culta como uma abstração oferecida pelos manuais, mas não em curso no dia a dia do usuário.

	Número	Exemplos
Ocorrências em que o substantivo determinado pelo artigo definido é AGENTE e existe relação de POSSE entre o substantivo e o Lema	25	06)a prometeu, mas pediu algum tempo para realizar o desejo do pai. Nesse dia Dora foi dormir com Eunice. A 07)reditamos que a postura dos professores reflete o desejo dos cidadãos que elegeram seus governantes. Pelo 08)muito embora não tenha rompido relações, como era desejo da maioria dos países africanos, desestimulou ao 11)nciado na próxima reunião, que ocorre em junho. A decisão do Copom (Comitê de Política Monetária do BC) n 12) Há alguns anos a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco 14) doméstica, como no caso dos serviços. Por isso a decisão do Banco Central anunciada na quarta-feira, de el 15)ticos são bem maiores do que os benefícios. Daí a decisão do Ministério da Previdência de adotar o caminho 16) identificam no fundo um indefensável ferimento à decisão do órgão quanto à negociação coletiva. Segundo ou 17)estações contra a censura no Irã tenham pesado na decisão do júri. "Acho que eles se detiveram nas qualidad 20)governo calcula que o STF vai considerar válida a decisão do ex-presidente Lula, que decidiu não extraditar
Número de ocorrências em que o substantivo determinado pelo artigo definido é PACIENTE ou AGENTE e PACIENTE ao mesmo tempo e existe relação de POSSE entre o substantivo e o Lema	09	03) do finalista. O Rio de Janeiro está garantido na decisão do torneio. O time eliminou o Pinheiros, na semif 04)undo o próprio), no estádio da Luz, em Lisboa, na decisão do Mundial de Clubes de 1962, em 1963 Ele não est 13) em campo, tem sido benéfico ao clube catalão. A decisão da Copa do Rei ocorrerá no estádio Mestalla, em V 18)ia, mas não me lembro. Nem da Copa do Mundo ou da decisão do Campeonato Mineiro em 2009, com o Cruzeiro, 19)iado há duas temporadas, o Sesi, chega à primeira decisão da Superliga contando com um elenco estrelado. 25)nde São Paulo. O Rio de Janeiro está garantido na decisão do torneio após eliminar o Pinheiros. 129)m 1995, Reis Júnior assina, na 1ª instância, a defesa da Eletronorte contra o Cnec (Consórcio Nacional 93), Anna Maria da Trindade dos Reis, como parte da defesa do consórcio contra a Eletronorte, que ele havia 99)portanto, a competição desportiva. Sob a ótica da defesa da concorrência, o uso de critérios "objetivos" é

Tabela 15: Análises das ocorrências de Lema + de + artigo definido contraído com a preposição de em termos de relação de posse

	Número	Exemplos
Ocorrências em que o substantivo determinado pelo artigo indefinido é AGENTE e existe relação de POSSE entre o substantivo e o Lema	02	05)ração, no período inicial desse relacionamento, o pensamento de uma política externa orientada e dirigida par 08)portunidade de ser o que quiser" não parece ser a prioridade de um país que anunciou cortes de R\$ 50 bilhões
Ocorrências em que o substantivo determinado pelo artigo indefinido é PACIENTE e existe relação de POSSE entre o substantivo e o Lema	01	04)uma bola na trave no fim do jogo, o que levaria a decisão de um dos semifinalistas do Paulistinha para a ma

Tabela 16: Análise das ocorrências Lema + de + artigo indefinido em termos de relação de posse

	Número	Exemplos
Ocorrências em que o pronome é AGENTE ou AGENTE e PACIENTE ao mesmo tempo e existe relação de POSSE entre o pronome e o Lema	02	02)abrirá mão de um mínimo que fosse para atender à necessidade de alguém . E foi-se sentindo cada vez mais in 07)r. E o bonito e a feia acabaram casando, pois o amor deles era sincero. Foram
Ocorrências em que o pronome é PACIENTE e existe relação de POSSE entre o pronome e o Lema	0	

Tabela 17: Análise das ocorrências Lema + de + pronome em termos de relação de posse

	Número	Exemplos
Ocorrências em que o substantivo (determinado ou modificado pelo elemento de “outra classe de palavra”) que acompanha o lema + de é AGENTE ou AGENTE e PACIENTE ao mesmo tempo e existe relação de POSSE entre o substantivo e o Lema	03	03) ventar uma mulher feia improvisada em bonita pelo amor de dois homens, querendo que o seu amor renda os 05) A escalada do conflito parece consolidar-se com a decisão de vários membros da Otan (aliança militar ocidental) 09) o STJ (Superior Tribunal de Justiça), constou na defesa de dois lados opostos em um processo judicial que
Número de ocorrências em que o substantivo (determinado ou modificado pelo elemento de “outra classe de palavra”) que acompanha o lema + de é PACIENTE e existe relação de POSSE entre o substantivo e o Lema	0	

Tabela 18: Análise das ocorrências Lema + de + outras classes gramaticais em termos de relação de posse

A análise gráfica do que foi discutido nessa seção é a seguinte:

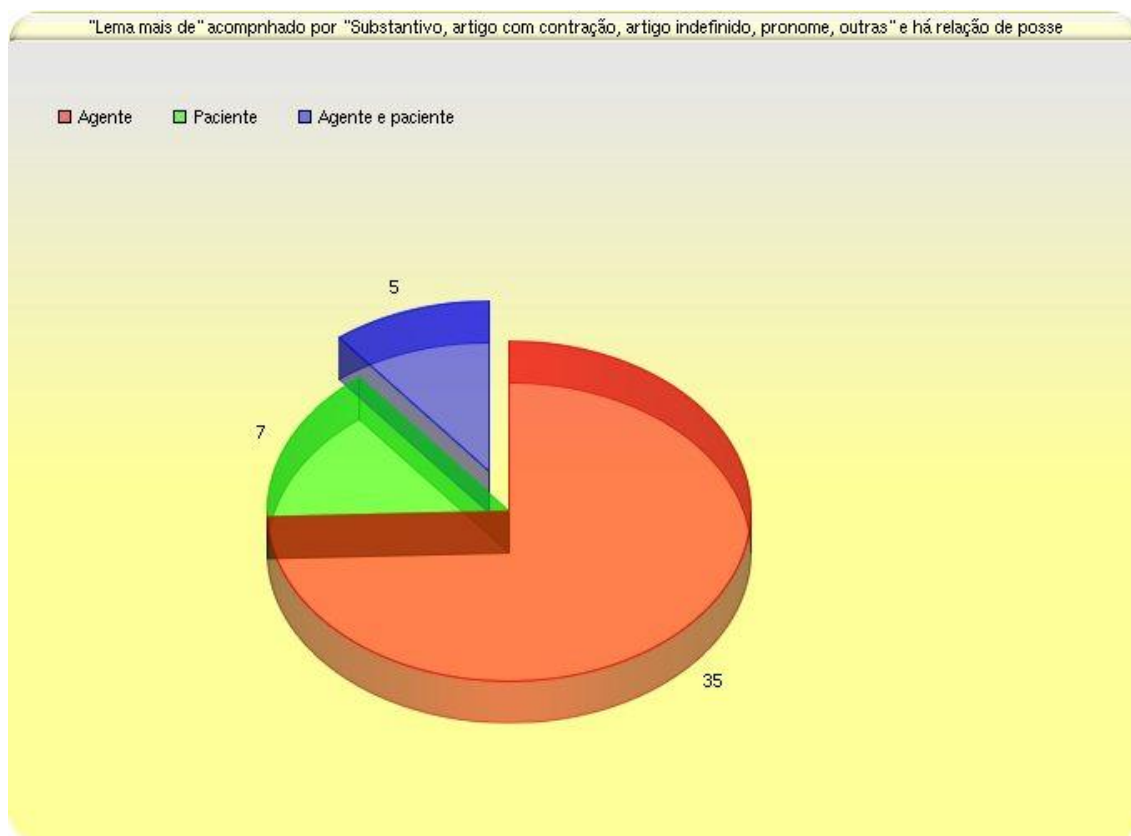


Gráfico 7: Casos em que o “Lema + de” é acompanhado pelas classes “substantivo, artigo com contração, artigo indefinido, pronome e outras” e há relação de posse

O gráfico acima serve para mostrar que é possível considerar que, ao contrário do que preveem as gramáticas normativas do português, substantivos abstratos, e não só os concretos, também podem estabelecer relação de posse com os sintagmas aos quais se ligam por preposição. Em 35 (das 37) ocorrências em que o sintagma ao qual o lema + de pesquisado se liga e que há papel temático de agente, esse mesmo sintagma estabelece relação de posse com o lema. Em 7 (das 240) ocorrências em que o sintagma que se liga ao lema + de desempenha papel temático de paciente, há também relação de posse entre lema e sintagma. Em 5 (das 9) ocorrências em que o sintagma que se liga ao lema desempenha papel temático de agente e paciente ao mesmo tempo, há relação de posse entre lema e sintagma.

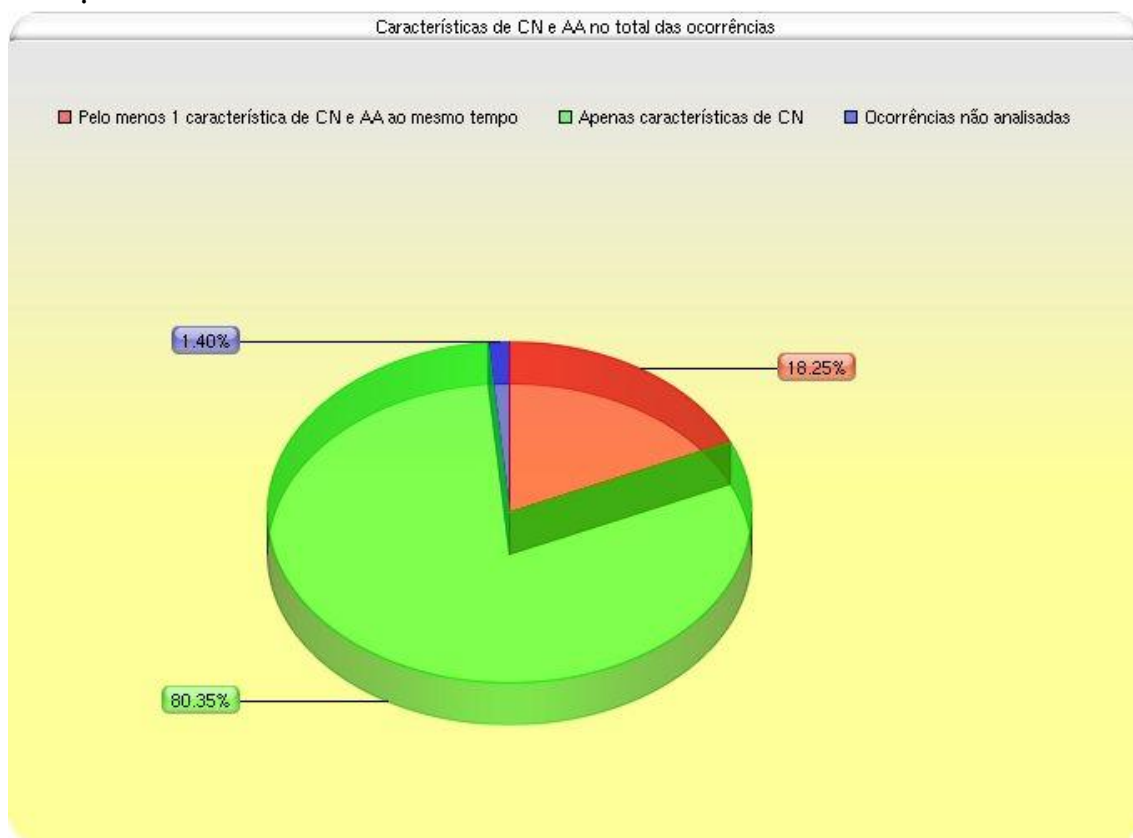


Gráfico 8: Características de CN e AA no total das ocorrências

Finalmente, o oitavo gráfico mostra que, naquelas ocorrências em que o sintagma que se liga ao lema é agente, o grupo nominal formado por lema + *de* + sintagma agente possui uma característica de CN (substantivo abstrato) e uma de AA (papel temático de agente). Nos grupos nominais em que se considera a relação de posse entre sintagma e lema e que esse sintagma é agente, haverá duas características de AA (papel temático de agente e relação de posse) e uma de CN (substantivo abstrato).

4.5. Padrões possíveis aplicados ao corpus CHAVE

Do que se viu até aqui, pôde-se perceber que o único padrão de comportamento dos substantivos abstratos possível de ser distintivo entre CN e AA, entre os propostos pelas gramáticas normativas, é que esses substantivos, desde que tenham sua transitividade satisfeita pela preposição *de*, ligam-se a sintagmas de valor substantivo.

Entre os lemas escolhidos para esta pesquisa, estão o substantivo *discussão*, que completa sua transitividade com sintagmas preferencialmente iniciados pelas

preposições *com* e *sobre*; o substantivo *decisão*, cuja transitividade é completada prototipicamente pela preposição *sobre*; *pensamento*, que é completado prototipicamente pela preposição *em*; *briga*, que tem sua transitividade satisfeita preferencialmente pelas preposições *com*; e *amor*, cuja transitividade é prototipicamente satisfeita pela preposição *a*. (BECHARA, 2009, p. 573-581)

A aplicação desse indício ao corpus CHAVE mostrou um resultado merecedor de nota: ainda que a preposição *de* não seja aquela que prototipicamente deveria suprir a transitividade dos lemas *discussão*, *decisão*, *pensamento*, *briga* e *amor*, todos eles ligam-se com mais frequência a essa preposição que às demais.

Os lemas *discussão*, *decisão* e *pensamento* ligam-se à preposição *sobre* em 1192 ocorrências, enquanto se ligam à preposição *de* em 5797, sendo que o lema *discussão* liga-se à preposição *com* em 138 ocorrências e a *de* em 695. O substantivo *pensamento* liga-se à preposição *em* em apenas 37 ocorrências. Já o lema *briga* liga-se à preposição *contra* em 7 ocorrências, à preposição *por* em 100 e à preposição *com* em 138 ocorrências; no entanto, liga-se à preposição *de* em 240 casos. O lema *amor* liga-se à preposição *a* em 113 ocorrências, enquanto se liga à preposição *de* em 325.

Outro dado interessante evidenciado pela busca no corpus CHAVE é que é relativamente fácil se encontrarem exemplos em que os sintagmas estabeleçam com os lemas aos quais se ligam uma relação de tipo, confirmando a tendência discutida no item 4.2.1 deste trabalho.

É o que demonstram as ocorrências FSP951008-028: *Nos dois pilares do **pensamento do século**, a idéia predominante é a de que 'sa relação se dá principalmente, senão exclusivamente, em bases repressivas*; FSP951008-112: *Com isto, a discussão do subdesenvolvimento adquiriu uma representatividade contemporânea inédita, que abria perspectivas ao **pensamento de oposição** também no mundo desenvolvido*; SP940123-186: *No caso das quase 6.000 doenças genéticas já conhecidas, a importância desses testes, apesar das **discussões de ordem ética**, é inquestionável.*; FSP940101-127: *Sua **decisão de ano novo** é tornar-se músico ou você passou de ano e agora seu pai vai comprar aquela guitarra* ?FSP940102-018: *A crítica deve ser feita sobre funcionamento da Justiça e não sobre **decisão de juiz**.* ", além das ocorrências dos lemas *briga* e *amor* já discutidas ao longo deste trabalho.

Quanto aos demais lemas, a relação de tipo também pode ocorrer como em FSP940106-178: *É preciso haver um equilíbrio entre as **necessidades do dia-a-dia** e as*

potencialidades, o futuro.; FSP940204-022: Convidados pelo prefeito Paulo Maluf a integrar seu Secretariado, concluímos que era chegado o momento de decisões desapaixonadas e novas convergências, em sintonia com os novos tempos e as **necessidades do presente.**; 178: Produzido para enfrentar terrenos bastante acidentados, sua **suspensão de longo curso** dá boa agilidade e permite maior conforto aos passageiros. FSP940102-169: E a **sensação de instabilidade geral**, que faz as pessoas terem medo de perder o emprego, por exemplo, dificulta os negócios» .; FSP940103-080: Para a maioria dos integrantes da geração de prata permanece até hoje um misto de tristeza e **sensação de chance perdida**

Acontece que essas relações são muito mais raras nos lemas que têm sua transitividade completada por sintagmas que seguem a preposição *de*. Em alguns desses lemas, as relações de tipo nem foram identificadas, e, quando o foram, pareciam compor expressões de uso corrente como *necessidades do dia a dia* e *defesa do time*.

Isso indica que o padrão *fazer acompanhar-se por sintagmas de valor substantivo*, embora apareça com grande frequência nas ocorrências analisadas, pode ser contestado se for considerada a possibilidade da existência da relação de tipo entre os substantivos abstratos e os sintagmas que os seguem. Isso porque, se existir a relação de tipo, esse sintagma terá valor adjetivo, o que é uma característica de AA, de acordo com as gramáticas normativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa cujos resultados foram discutidos neste trabalho pretendeu responder às seguintes perguntas: Os conceitos de Complemento Nominal que se ligam a substantivos (CN) e de Adjunto Adnominal preposicionado (AA) trazidos pelas gramáticas normativas e descritivas do português podem ter sua eficácia comprovada pela língua em uso? O comportamento morfossintático desses CNs e AAs, com relação aos substantivos aos quais se ligam, justifica a separação desses termos oracionais em dois grupos distintos?

A resposta à primeira indagação é negativa. A investigação da língua em uso, feita a partir de dois corpora distintos e bastante confiáveis, demonstrou que os conceitos de CN e AA trazidos nas gramáticas normativas não se sustentam quando em contato com a língua em uso, pelo menos no que diz respeito àquelas características utilizadas para diferenciar os dois termos oracionais.

Isso porque, conforme se pôde concluir a partir da observação das ocorrências aqui analisadas, os substantivos abstratos, nas estruturas lema + *de*, ligam-se tanto a agentes, quanto a pacientes das ações expressas por esses substantivos, enquanto as gramáticas pretendem que essa ligação ocorra somente com sintagmas pacientes. É certo que, na maioria das ocorrências, os substantivos abstratos ligaram-se a sintagmas pacientes; no entanto, em um número expressivo deles, ligou-se a agentes.

A resposta à segunda pergunta é menos simples e requer cuidado. Apenas um padrão de comportamento que pode ser considerado distintivo entre CN e AA foi identificado na análise dos dados coletados durante este trabalho e, ainda assim, com exceções. Esse padrão refere-se ao fato de os substantivos abstratos que têm sua transitividade satisfeita por sintagmas preposicionados cujo núcleo é, prototipicamente, a preposição *de* fazerem-se acompanhar por sintagmas de valor substantivo (muito embora o corpus CHAVE tenha evidenciado alguns casos em que mesmo sendo a preposição *de* a que prototipicamente complementa o substantivo abstrato, eles estabeleceram relação de tipo com os sintagmas que a eles se seguiram) .

Acontece que existem muitos substantivos abstratos que, embora tenham seu sentido prototipicamente completo por outras preposições que não a *de* ainda assim a preferem às outras. Nesses casos, a relação de tipo entre os substantivos abstratos e os

sintagmas preposicionais será comum, em certa medida. Não é possível, assim, avaliar se vale ou não a pena basear-se em um padrão que serve apenas a um número limitado de substantivos abstratos.

Caso todos os substantivos concretos, os quais, de acordo com as gramáticas normativas, são intransitivos, quando forem acompanhados por sintagmas preposicionais de núcleo *de*, ligarem-se apenas a sintagmas de valor adjetivo, como propõe as gramáticas pesquisadas, talvez se estivesse diante de um critério de diferenciação em certa medida, mas não totalmente (por causa de todos os substantivos abstratos que estabelecem a tal relação de tipo com os sintagmas aos quais se ligam) confiável de diferenciação entre CN e AA.

Assim, é preferível responder também negativamente ao segundo questionamento.

Embora tenham sido apenas essas duas as perguntas propostas no início desta pesquisa, vale a pena discutir a questão da necessidade de contextualização dos exemplos gramaticais, com a qual se deparou ao longo deste trabalho.

As gramáticas normativas costumam trazer exemplos descontextualizados que, por isso mesmo, encaixam-se nos conceitos por elas prescritos. Essa forma de trabalho deixa de lado a língua em uso e prioriza abstrações linguísticas que nem sempre se verificam no dia a dia do usuário do português.

Como se viu no quarto capítulo deste trabalho, o tipo de interação resultante da ligação entre palavras por meio de preposição dependerá grandemente do significado dessas palavras em seus contextos de ocorrência. Os papéis temáticos, por exemplo, não podem ser previstos sem que o leitor possa entender detalhadamente o enunciado que pretende analisar. Sem contexto, essa tarefa torna-se, então, impossível.

Os casos em que os sintagmas que se ligam ao lema são agentes e pacientes ao mesmo tempo são ocorrências em que o papel semântico desempenhado pelo sintagma parece ser determinado pelo lema e pelo sintagma no contexto de ocorrência. Ligado ao substantivo *defesa* pode estar o seu agente (aquele que defende), o seu paciente (aquele que é defendido) ou um elemento que é ao mesmo tempo ser seu agente e seu paciente (aquele que defende e que é defendido simultaneamente). Só o contexto um pouco mais ampliado que o que envolve esses dois substantivos poderá mostrar qual é a situação. Um exemplo é o que ocorre em 129)m 1995 , *Reis Júnior assina , na 1ª instância , a defesa da Eletronorte contra o Cnec (Consórcio Nacional* (tabela 6).

Eis mais um caso em que a interação entre lema e sintagma não pode ser determinada sem que haja cuidadosa avaliação do contexto em que se dá essa interação. É o caso, por exemplo, da ocorrência 14) *sentir integrantes de uma ação maior, que visa a **construção de uma sociedade** mais justa, fraterna e segura*, em que o sintagma *uma sociedade* pode ser agente ou paciente do lema *construção* e, somente lendo todo o contexto em que está a ocorrência, é que é possível saber que, no caso em questão, *de uma sociedade* é paciente.

Assim, fica claro que não se pode afirmar que substantivos abstratos serão acompanhados por sintagmas que se comportam sempre como pacientes já que as tabelas analisadas fornecem forte indício de que a existência de agentes e pacientes depende, na maioria das vezes, da interação semântica entre os lemas e os sintagmas que a eles (lemas) se ligam por preposição, em seus contextos de ocorrência.

É de se notar também a existência de casos em que o mesmo substantivo abstrato é acompanhado ora por agentes, ora por pacientes (como em 11) *nciado na próxima reunião, que ocorre em junho. A **decisão do Copom** (Comitê de Política Monetária do BC) n e 25)nde São Paulo. O Rio de Janeiro está garantido na **decisão do torneio** após eliminar o Pinheiros.*) o que demonstra que não são esses substantivos abstratos (lemas) que determinam se os sintagmas que a eles se seguem serão agentes ou pacientes, mas sim a interação entre o significado dos dois termos, lema e sintagma nominal.

Esse raciocínio reforça a ideia de que as relações de agente e paciente formadas entre os lemas pesquisados e os sintagmas que a eles se ligam pela preposição *de* não pode ser encarada como uma regra *a priori*, como pretende a gramática normativa, ao prever que substantivos abstratos se ligam a sintagmas pacientes. É que essas relações dependem, em grande medida, das relações de significado que se estabelecem entre substantivos e sintagmas, contextualmente.

A questão da contextualização é imprescindível, deve-se destacar, para o estabelecimento de qualquer relação entre palavras. No entanto, a maioria das gramáticas analisadas não se estrutura a partir dessa preocupação, trazendo exemplos de CN e AA fora de seu contexto de uso. É o caso de CEGALLA (2005, p. 354) que enumera, entre muitos outros, os seguintes exemplos de CN “*a defesa da pátria, o respeito às leis, assistência às aulas, aliança com o estrangeiro, a luta contra o mal, o amor ao trabalho, nossa fé em Deus e gosto pela arte*”.

É interessante que, logo no primeiro exemplo, percebe-se que *pátria* pode ser agente ou paciente do lema *defesa* e, ao mencionar tal exemplo como sendo de CN, Cegalla considera *pátria* como sendo somente paciente, independentemente de contextualização, o que, como já se analisou, propõe compreensão linguística dissociada da língua em uso.

Levando-se em consideração os padrões que puderam ser observados no decorrer da análise dos dados levantados, pode-se dizer que a abordagem que mais se aproximou da realidade linguística em termos de CN e AA, foi aquela apresentada pelas gramáticas descritivas, (item 2.5 deste trabalho) em que os dois termos oracionais são colocados em um mesmo grupo.

Os resultados encontrados neste trabalho indicam a necessidade de se reverem os conceitos propostos pelas gramáticas normativas, sob pena de o ensino/aprendizagem da língua portuguesa continuar penoso para alunos e professores, por uma total incompatibilidade entre a língua em uso e a língua dos manuais.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 45ª Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2008. 698p.

ABAURRE, Maria Luiza M. e PONTARA, Marcela. **Gramática: texto: análise e contração de sentido**. São Paulo: Moderna, 2006, 607p.

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 2ª ed. São Paulo: Editora Publifolha, 2008. 583p.

BIBER, Douglas *et alii*. **Corpus linguistics: Investigating language structure and use**. Cambridge University Press. England. 1998, 300p.

BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2006. 716p.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37º ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. 671p.

BORGATTO, Ana Trinconi *et alii*. **Tudo é Linguagem, 8º ano**. 2ed. São Paulo: Ática, 2010. 320p.

CAETANO, Marcelo Moraes. **Gramática Reflexiva da Língua Portuguesa**, Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2009. 686p.

CAMACHO, Roberto Gomes *et alii*. **O substantivo**. In. ILLARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena de Moura (Org). **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. v. 2. Campinas: Editora Unicamp, 2008. 1167p.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Dicionário de lingüística e Gramática referente à língua portuguesa**. 26ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2007, 306p.

CARVALHO, Castelar de. **História interna da língua Portuguesa**. Disponível em <http://www.filologia.org.br/abf/volume2/numero2/05.htm>. Acesso em 16 de janeiro de 2011

CASTILHO, Ataliba T. **Demonstrativos**. In. ILLARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena de Moura (Org). **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. v. 2. Campinas: Editora Unicamp, 2008. 1167p.

CASTILHO, Ataliba T. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo, Editora Contexto, 2010. 768p.

CASTILHO, Célia Maria Moraes de. **Quantificadores indefinidos**. In. ILLARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena de Moura (Org). **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. v. 2. Campinas: Editora Unicamp, 2008. 1167p.

CEGALLA, Domingos Pascoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 46ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. 695p.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Gramática: texto, reflexão e uso**. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2008. 496p.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação**. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2009. 448p.

CERMAKOVÁ, Anna and TEUBERT, Wolfgang. **Corpus Linguistics: A Short Introduction**. Continuum. Birmingham, UK. 2007, 153p.

CHAFE, Wallace L. **Significado e Estrutura Linguística**; tradução de de Maria Helena de Moura Neves, Odette Gertrudes Luiza Altmann de Souza Campos e Sônia Veasey Rodrigues. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1979, 376p.

CUNHA, Celso; CINTRA Lindley. **A Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2007. 748p.

DELMANTO, Dileta e CASTRO, Maria da Conceição. **Português: Idéias & Linguagens, 7º ano**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 256p.

DELMANTO, Dileta e CASTRO, Maria da Conceição. **Português: Idéias & Linguagens, 8º ano**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 238p.

FARACO, Carlos Emílio *et alli*. **Gramática**. 20ª Ed. São Paulo: Ática, 2010. 584p.

FERRAREZI, Celso Junior; TELES, Iara Maria. **Gramática do Brasileiro: Uma Nova Forma de Entender a Nossa Língua**. São Paulo: Editora Globo, 2008. 340p.

FERREIRA, Mauro. **Aprender e Praticar Gramática**. São Paulo: FTD, 2007. 656p.

KRAEMER, Márcia Adriana Dias. **Gramática: Um Igapó Estagnado à Margem da Língua?** Revista Letra Magna. Ano 03, nº 04, 1º semestre de 2006.

LIMA, Rocha. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 28 ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1987. 506 p.

LOURA, Maria do Socorro Dias. **A marginalização da Semântica e da Pragmática na sala de aula**. Revista Primeira Versão, Ano I, nº. 117. Porto Velho: Set 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**, 3ª Ed. Parábola, São Paulo: 2008, 295p.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2010, 250p.

NETO, Pasquale Cipro; INFANTE, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa**, 2ª Ed. São Paulo: Editora Scipione, 2006. 567p.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramáticas de Usos do Português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000. 1037p.

PENTEADO, Ana Elisa de Arruda *et alli*, **Para Viver Juntos: Português, 8º ano**. São Paulo: Edições SM, 2008. 272p.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática Descritiva do Português**. 4ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2009. 380p.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: editora Afiliada, 2010. 366p.

PESTANA, Daniel Ferreira. **Princípios de Gramática Geral Aplicados à Língua Portuguesa**. Nova Gôa: Imprensa Nacional, 1849. 198p.

SACCONI, Luiz Roberto. **Novíssima Gramática Ilustrada**. 23ª ed. São Paulo: Nova Geração, 2010. 496p.

SACCONI, Luiz Roberto. **Nossa Gramática Completa**. 30ª ed. São Paulo: Nova Geração, 2010. 592p.

SANTOS, Diana. **Corporizando Algumas Questões** Avanços da Linguística de Corpus no Brasil., São Paulo, Humanitas, 2008, p. 41-66

SANTOS, Diana e SARMENTO, Luís. **O projecto AC/DC: acesso a corpora/disponibilização de corpora**. In Amália Mendes & Tiago Freitas (eds.), Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (APL 2002) (Porto, Portugal, 2-4 de Outubro de 2002), Lisboa: APL, pp. 705-717.

SANTOS, Diana e COSTA, Luís. **A Languateca e o projecto 'Processamento Computacional do português**. Terminómetro - Número especial nº 7 - A terminologia em Portugal e nos países de língua portuguesa em África (2005), pp. 63-69.

SANTOS, Diana. **Corporizando algumas questões**. In Stella E. O. Taging & Oto Araújo Vale (eds.), *Avanços da Linguísticas de Corpus no Brasil*. USP, São Paulo: Editora Humanitas, 2008, PP. 41-66.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004, 409p.

SENA, Décio. **As últimas do Português**. v.2. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2010. 301p.

SINCLAIR, John. **Corpus, concordance, collocation**. Oxford University Press, 1991. 179 p.

SILVA, Myriam Barbosa da. **A escola, a gramática e a norma.** In. BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma.** Edições Loyola. São Paulo, SP. 2004. 356p.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Villaça. **Gramática da Língua Portuguesa.** Coimbra: Editora Almedina, 2001. 565p.

ANEXO – TABELAS COMPLETAS

	Número	Exemplos
Ocorrências em que o substantivo é AGENTE	5	11)financiar importações, hoje em US\$ 400 milhões. O desejo de Havana é ampliá-la em ao menos US\$ 60 milhões, 12)ma da Red Bull. Mas colocá-las lado a lado é puro desejo de torcedor que, justificadamente, quer ver um ca 13)idência de todas as anteriores, não só de Lula. O desejo de Dilma Rousseff de reuniões desarmadas com opôs 18)ência em caráter definitivo. Independentemente da decisão de Dutra, Dilma terá de definir se abrirá caminho 42)UA no Rio, Dennis Hearne, ao governo do Estado, a intenção de Obama ao dispensar São Paulo e visitar o Rio e
Ocorrências em que o substantivo é PACIENTE	91	01)o treino da tarde de terça" e que "constatou-se a necessidade de cirurgia". No site do clube, foi dedicado um 02)a garante a circulação por terra entre eles sem a necessidade de passaporte ou visto. No domingo, o gover 03) sofrida durante muitos anos pelos negros gerou a necessidade de união e, portanto, de constituir algo exclus 04)ida nas gavetas dos balcões40. A consciência da necessidade de afirmação está, entre outros, no texto de 05)ão constitui o próprio evento de abrir a porta. A necessidade de “atividades ou “processos” preparatórios a 06) a condição de enfermidade crônica e incurável, a necessidade de medidas profiláticas concomitantes ao trata 07)l do Comércio é outro exemplo de como há espaço e necessidade de atuação coordenada para se atingir objetivos 08)acionados à transição democrática e à conseqüente necessidade de renovação dos quadros diplomáticos, com a 09)em Gettysburg, Edward Everett havia se referido à necessidade de reconciliação entre nortistas e sulistas ‘os 10) 1999). Decisivo no argumento de Elias é que essa necessidade de distinção social não é intrinsecamente “racion 14)mbiar o presente. Como uma promessa que mostra um desejo de ruptura que, às vezes, consegue alcançar a sup 15)i no saguão. Afasta-se na direção da porta, num desejo de fuga. Sai. Olha a noite, as estrelas, as luzes 16) amarga43. A violência ameniza-se na direção do desejo de integração, no texto de Paulo Colina, "Pequena 17)política ao encontro que deveria se concentrar na discussão de reformas econômicas e sociais da ilha em crise 22) , "poetas que se dedicam , mais recentemente , à recuperação de linguagens afro e o seu universo simbólico , 24)s produtos passam a adquirir alcance global , com possibilidade de vendas em diferentes mercados . Um resu 25)cnológicas e de DP , realizadas no país , além da possibilidade de criação de capacitações locais . DISCUT 26) somente poderão ser adotadas caso se considere a possibilidade de intervenção do Estado para arcar explicit 27) própria patroa a abraira , excluindo-se assim a possibilidade de conhecimento prévio do conteúdo . Era u 28)upado com os índices de preços que alertam para a possibilidade de estouro da meta de inflação antes do prev 29)produto acabado , predisposto à avaliação , sem a possibilidade de interferências ou inferências externas ao e 30)-16 a Israel. "No caso do F-16, eles ofereceram a possibilidade de utilização de sistemas israelenses no avião. 31)xo de 4 anos e 45 ,7 % acima de 10 anos reforça a possibilidade de implantação recente da endemia De 22 32)ance do telos deste evento . Mostraremos que há a possibilidade de eventos tólicos perfectivos não alcançarem 33)biotecnologia) , a repressão ao narcotráfico e a possibilidade de concretização da posse definitiva do Esta 34) inédita "perspectiva negativa" . Isso sinaliza a possibilidade de rebaixamento efetivo da nota no prazo de 35)s , publicadas em literatura científica sugerem a possibilidade de diferenciação de positividade , por meio do 36)mper a crítica à política racial sul-africana e a possibilidade de isolamento crescente contra a União veri 37)Sul e constatou que , em três áreas , há grande possibilidade de cooperação : vigilância epidemiológica , 38) singularidade do caso, o governo também estuda a possibilidade de Battisti deixar o Brasil e

		procurar abrigo 39)ária do passado escravista brasileiro , abrindo a possibilidade de constituição de uma ideologia social apen 40) or e escravo implicava também a possibilidade de absorção de tradições culturais diversas daque 41) de 2012 . Marine vem crescendo nas pesquisas de intenção de voto e , em algumas delas , já aparece em pr 43)o mesmo tempo , autor e réu da ação que discute o pagamento de tributos patronais . Os advogados do jornal c 44) envolvimento com o mensalão do DEM, o esquema de pagamento de propina que envolve o ex-governador do Di 45)vas receitas e mais economia de US\$ 1 trilhão com pagamento de juros . A divergência entre os dois partidos 46)ões previstos para defesa neste ano, 73% são para pagamento de pessoal, 45% só para pensões. Para comprar P66)das no ano passado, como funcionários-fantasmas e pagamento de supersalários a servidores, deputados que as 47) prisão foi convertida em prestação de serviços e pagamento de multa. "Se o entendimento do presidente pe 48)Justiça . Mas afirmou que a hipótese de que houve pagamento de propina é completamente infundada : "Meu 49) difíceis , a compreensão e construção de forças e virtudes , como : valores , perspecti 50)e Desenvolvimento (P&D) , que contribuam para a construção de capacitações em DP . O pressuposto deste 51)as específicos e conflitos que afetam o padrão de construção de capacitações em face das novas práticas , e 52) aparentemente ter abandonado a sua estratégia de construção de veículos específicos para o Brasil , não signi 53) tipo de mecanismo parece ter grande potencial na construção de vantagens comparativas dinâmicas – aquel 54)participar deles . Por outro lado , insisto , a construção de vantagens comparativas dinâmicas em subst 55)em , no que diz respeito ao tipo físico . Já na construção de nádegas a declarar” – expressão repetida 56)a Bahia, os repasses federais envolvem obras como construção de cisternas e de estradas. Para o governo de 57)ecisa saber muito mais do que apenas as regras de construção de frases para ter uma competência comunicat 58)cimento , interagindo com seus alunos em busca da construção de significados . Faraco (2003 , p .22) posiciona 59)e a OEA a interferir em assuntos internos, como a construção de Belo Monte, e com isso estabelecer uma cris. 60)to da qualidade . Entre outros aspectos , a maior integração de fornecedores e montadoras nas atividades de 61)americano liberou cinco milhões de dólares para a realização de estudos sobre o impacto da poluição atmosféric 62)biológica destes achados , tem sido necessária a realização de estudos de intervenção e experimentais . O apr 63)overno de Nicolas Sarkozy anunciar a proibição da realização de rezas nas ruas de Paris e Marselha, muçulmanos 64)nte o treino de ontem à tarde e foi levado para a realização de exames . O médico do clube , Joaquim Grava , e 65)nto no campo teórico como no empírico (através da realização de entrevistas orais gravadas) , fomos construind 66)r), desaparecidos desde 1971. A PF também prevê a realização de trabalhos nos cemitérios do Araçá e de Parelhe 67)stituição de um aparelho de Estado que permitem a realização de elementos apenas gestados no sistema anterior 68)ias de globalização tendem a colocar obstáculos à criação de capacitações de DP nas subsidiárias das montad 69)sa; conseqüentemente , amplia as oportunidades de criação de capacitações locais . Isto ocorre porque esta 70)P , realizadas no país , além da possibilidade de criação de capacitações locais . DISCUTINDO AS ATIVI 71) am-se dentro de uma dinâmica cidadã favorecendo a criação de espaços públicos de proximidade ” (CRIDA 2000 72)esas ou da rede como um todo , a possibilidade da criação de “ bancos de idéias ” emerge com grande p 73)ionárias num ambiente capitalista , é imperiosa a criação de relações de confiança no interior destas rede
--	--	---

		74)a da LCA , os resultados revelam que a renda e a criação de postos de trabalho estacaram o movimento de de 75)tário do que o esperado ." No mercado formal , a criação de empregos caiu 65 % em relação a março de 2010 76) , defende a liberação do plantio de maconha e a criação de cooperativas formadas por usuários . Num recen 77)disse no debate que o governo deveria autorizar a criação de cooperativas para o plantio e a distribuição d 78)uito esperto ao propor a liberação da maconha e a criação de cooperativas para plantá-la . A imunidade parl 79)á sinais de arrefecimento, como o menor volume de criação de empregos formais apurado pelo Ministério do Tr 80)das execuções dos itens, como previsto na lei. A criação de metas na gestão de Gilberto Kassab -de saída d 81)mazonas. A principal mudança administrativa foi a criação de secretarias para articular as ações para a Cop 82)pito , Senhor , tem piedade de mim , é perfeito . Sensação de confinamento outra vez , minha pele , minha ca 83)o sua forma autêntica de expressão corporal com a sensação de estranhamento que ele sente na sua relação com 84)lingüístico , possibilita uma satisfação frente à sensação de estranhamento experimentada . A cultura fo 85)desafio na dança . O dançarino convive com a sensação de risco e com a possibilidade do fracasso . 86)ra muscular requerida . Este esforço cria uma sensação de movimento violento e brusco , portanto , rompe 87) , e essa inexistência de um problema dava-lhe a sensação de burrice , de imprestabilidade . Desde que pe 88)não voltava à Europa. Vejo-a deprimida, como numa sensação de crise insuperável, um pouco aquilo que viveu o 89)tragédia de Realengo . Tais episódios aumentam a sensação de insegurança na população , na medida em que ev 90)ábios grossos , ela produziu , inicialmente , uma sensação de terror no rapaz . Tinha uns modos desenvoltos 91)* Quando satisfaço meu ódio sou possuído por uma sensação de vitória , de euforia que me dá vontade de danç 92)lulas nessa região do cérebro afeta diretamente a sensação de fome (NOGUEIRA , 2002) . Quanto mais glicose 93)to mais glicose ingressa nestas células , menor é sensação de fome , e maior a inibição do centro da sacieda 94)o lugar . É um bicharedo . Inocência sorri . Sua sensação de inferioridade vai-se evaporando aos poucos . 95)quarto e chama outro. O pior de tudo é a volta, a sensação de vazio. Eu me sentia sem chão, tinha vontade de 96)pelo equilíbrio se torna uma fonte inesgotável de criação de movimentos . A dança de rua está cheia des 97)stentes e de verificar se se justificava ou não a criação de representação – ou representações – diplomátic 98)atuar como intermediária no negócio , através da criação de fundo imobiliário . O restante do dinheiro vir 99)ficada . Seu tamanho e complexidade induziriam a criação de fornecedores e associações com pesquisadores n 100)ominante , que não lhe traz sensação de familiaridade e com a qual eles não se identif
--	--	--

Tabela 3: Análises das ocorrências de Lema + substantivo em termos de papel temático

	Número	Exemplos
Ocorrências em que o substantivo determinado pelo artigo definido é AGENTE	25	05)lha, Kassab escreveu que a Virada é uma "prova do desejo do paulistano por compartilhar o espaço público e 06)a prometeu, mas pediu algum tempo para realizar o desejo do pai. Nesse dia Dora foi dormir com Eunice. A 07)reditamos que a postura dos professores reflete o desejo dos cidadãos que elegeram seus governantes. Pelo 08)muito embora não tenha rompido relações, como era desejo da maioria dos países africanos, desestimulou ao

		11)nciado na próxima reunião, que ocorre em junho. A decisão do Copom (Comitê de Política Monetária do BC) n 12) Há alguns anos a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco 14) doméstica, como no caso dos serviços. Por isso a decisão do Banco Central anunciada na quarta-feira, de el 15)ticos são bem maiores do que os benefícios. Daí a decisão do Ministério da Previdência de adotar o caminho 16) identificam no fundo um indefensável ferimento à decisão do órgão quanto à negociação coletiva. Segundo ou 17)estações contra a censura no Irã tenham pesado na decisão do júri. "Acho que eles se detiveram nas qualidad 20)governo calcula que o STF vai considerar válida a decisão do ex-presidente Lula, que decidiu não extraditar 21)s ministros do STF entender que Lula descumpriu a decisão da corte e negar a validade do decreto presidenciai 22)tinuam recebendo o benefício porque recorreram da decisão do governo e seus recursos ainda não foram analis 23)sab, que decidiu fundar um novo partido, o PSD. A decisão dos vereadores de deixar o PSDB foi antecipada on 24)ssumi o diretório" alijou o grupo dos centros de decisão do PSDB municipal. Os vereadores Souza Santos e 26)trens temporariamente para "evitar incidentes". A decisão dos franceses foi criticada pelo ministro italian 27)ão sabe explicar o motivo; quem julga adivinhar o pensamento do cavalo; todos eles são presidiários da ternu 38)eria ignorar . Desta forma , a compreensão da intenção do movimento não pode deixar de lado este emb 39)inua dividido a respeito do tratado tripartite. A intenção do Brasil é deixar o esforço cada vez mais region 40). "Quanto à meta para 2011, não há, em princípio, intenção do governo em alterá-la", afirma. Minas Gerais e 41)e a arena trará a Itaquera . A Folha apurou que a intenção da prefeitura é fazer com que o Corinthians banqu 42) "certeza absoluta" de que o corte não afetará "a prioridade do governo Dilma Rousseff , que é a segurança púb 80)qualquer outra consideração são exaltadas como a realização da razão e do progresso , postulando como um avan 92) e seres humanos , com prejuízo dos mecanismos de defesa dos pulmões contra microorganismos ; - a poluição 135)o ninho do PSDB", lamenta. Inadequação também é a sensação do ex-senador Heráclito Fortes (DEM-PI), um dos p
Ocorrências em que o substantivo determinado pelo artigo definido é PACIENTE	99	01)-la. Staub (1987), defende a idéia de que negar a necessidade do ensino da gramática implica a negação da p 02)ipal da Saúde de Porto Alegre. Apresentação e discussão dos resultados A situação dos adolescentes apres 03) do finalista. O Rio de Janeiro está garantido na decisão do torneio. O time eliminou o Pinheiros, na semif 04)undo o próprio), no estádio da Luz, em Lisboa, na decisão do Mundial de Clubes de 1962, em 1963 Ele não est 09)o de DP é apresentada em seguida, a partir de uma discussão da bibliografia que dá consistência ao estudo. Se 10)ipal da Saúde de Porto Alegre. Apresentação e discussão dos resultados A situação dos adolescentes apres 13) em campo, tem sido benéfico ao clube catalão. A decisão da Copa do Rei ocorrerá no estádio Mestalla, em V 18)ia, mas não me lembro. Nem da Copa do Mundo ou da decisão do Campeonato Mineiro em 2009, com o Cruzeiro, 19)iado há duas temporadas, o Sesi, chega à primeira decisão da Superliga contando com um elenco estrelado. 25)nde São Paulo. O Rio de Janeiro está garantido na decisão do torneio após eliminar o Pinheiros. 28)sse figurar também como militante " . No plano da recuperação da linguagem afro , destaca o trabalho de poe 29)economia global. Predominava a avaliação de que a recuperação das economias desenvolvidas avançaria basta 30) Ao iniciar seu segundo mandato, Kassab apontou a recuperação da região como uma de suas principais bande 31)com países dispostos a acreditar na capacidade de recuperação do país , tais como a China , o Brasil e Angola 33)a crise econômica. O superavit foi elevado após a recuperação das receitas, mas não retornou aos níveis ant 34)o na usina , a redução dos níveis de radiação e a recuperação dos tetos dos prédios onde estão os reatores . 35)ão profissional, dias antes, sentindo o cheiro da possibilidade do uso traiçoeiro dos

		rumores, comunicamos 36)alonga o período da política monetária e aceita a possibilidade da taxa de inflação superar momentaneamente a "me 37)al agiu e ainda age como principal impedimento da possibilidade da construção de uma consciência de raça por 43)sordens psicológicas , e podem ser a chave para a construção da resiliência (Seligman , 2002) . 44)ção de desen hos para cada componente e sistema; construção dos seus protótipos e realização de testes tendo 45) A rua é considerada o espaço privilegiado para a construção das narrativas , é nela e na circulação por elas 46)ipe das reformas, embora involuntário. Financia a construção do porto de Mariel, que, segundo Marco Aurél 47)des nos acontecimentos discursivos , o projeto “A construção da diferença na Análise do Discurso” busca 48) Há que assumir a igualdade na co-participação da construção da nacionalidade . Há que reivindicar o direito à 49)ação de outro financiamento estratégico : para a construção do complexo do Porto de Mariel , a 50 km de H 50)or detentor do saber absoluto esquece-se de que a construção do ensino é um processo e não um produto pr 51)rendizagem , cuja “metodologia permite integrar a construção do conhecimento com as reais necessidades dos 52)á que a produção escrita é tida como uma contínua construção do conhecimento , ponto de interação entre pr 53)omo componentes que se somam , convergindo para a construção do saber e da evolução da própria história conf 54) 4 A sentença (10) expressa que o evento de construção da casa ocorreu até um certo ponto que não co 55) série de atividades que constituem o processo de construção da casa e termina quando a casa está pronta . E 56)criação da zona franca de Manaus nos anos 60, à construção da Transamazônica nos 70 e ao projeto Calha N 57)a sul-africana . Époça de possibilidades : a construção da parceria estratégica entre Brasil e África do 58)ade e estabilidade interna indispensáveis para a construção do Estado nacional de tipo moderno . Ele exami 59)uma contribuição cultural ou moral efetiva para a construção da nação americana . O caso brasileiro é bastant 60)e diverso . Jamais houve um projeto consciente de construção da sociedade e da nação no sentido americano , 61) S . Paulo . A Folha é instrumento fundamental na construção da democracia no Brasil" . O diretor de Redação 62)suma essa obra como uma forma de contrapartida da construção da arena e seus impactos em Itaquera . Mas , se 63) e não em sequência linear . A Figura 1 ilustra a integração das etapas de DP descritas por Clark e Fujimoto 64) que podem envolver maior ou menor complexidade e integração das suas subsidiárias , variando segundo o grau 65)do positivas , na medida em que favorecem a maior integração da engenharia brasileira com os grandes centros 66)ais de produtos (vide Quadro 1 , lin ha 4) . A integração das plantas , principalmente das equipes de DP , 67)originários da matriz alemã , no sentido de maior integração da subsidiária brasileira na estratégia global da 68)ocesso , estágios onde de fato a participação e a integração das subsidiárias brasileiras se mostraram mais 69)nte . Tendo detalhado alguns pontos acerca da integração das subsidiárias brasileiras nas estratégias de D 70)e podem favorecer o DP local , estimulado a maior integração da subsidiária brasileira nas atividades de DP da 71) coordene as etapas do processo de DP e promova a integração das partes envolvidas . 4 há diferentes nívei 72)volvimento do estado na economia e na promoção da integração do país à globalização financeira . Por um lado 73) pela afirmação cultural e pela legítima e devida integração do negro à sociedade brasileira , para além dos e 74)voluir nesta negociação , criando novas formas de integração do corpo com o espaço . Na organização estéti 75)ondição de país afrodescendente e aprofundarmos a integração dos movimentos sociais e centrais sindicais brasi 76) especialmente Lyndon Jonhson , temos a explícita integração dos negros à comunidade política americana , a 77)ma interação comunicativa e que lhe possibilita a construção do seu texto de modo a
--	--	---

		adequá-lo à situação , a 79)operação das empresas ou da rede como um todo , a possibilidade da criação de “ bancos de idéias ” emerge 81)antes da análise] com vistas a evitar atrasos na realização das obras, dada a relevância do cumprimento de pr 82)mais que nossa homenagem" . O requerimento para a realização do evento foi feito pelo vereador Gilberto Natali 83)mplo , o reforço necessário que deve ser feito na suspensão dos veículos que rodam nas estradas brasileiras , 84)seu programa defende o "rompimento com o FMT" , a suspensão do pagamento da dívida pública , a expropriação d 85)tante dali, pegou fogo e provocou pânico, além da suspensão do atendimento por dias. Embora problemas mais dr 86)ancreatite produzida pelos antimoniais não requer suspensão do tratamento que , entretanto , deve ser interro 87) incorporadoras. Esse, não levará. AS AMIZADES A suspensão da internet na Líbia é mais do que uma providênci 88)dia a dia das operações foi prejudicado devido à suspensão dos gastos com diárias para delegados e agentes , 89)zer o teste recebe multa e responde a processo de suspensão do direito de dirigir por um ano , ao qual cabe r 90)ditador do país , Bashar Assad , ter prometido a suspensão do estado de emergência que vigora desde 1963 . S 95)meaçar a classificação. O capitão Edu Dracena, em defesa do time, acusou os juízes do torneio de serem mai 96)ítica de Morales, prometem reagir e ir às ruas em defesa do líder boliviano. O governo manifestou o temor 97)ização , pretexto para a exaltação da liberdade e defesa da causa abolicionista , como nos empolgados vers 98) A presidente Dilma Rousseff disse ontem que a defesa dos direitos humanos está no "centro das preocupa 101)brepeso de toneladas, quanto mais se reafirma. "A defesa dos direitos humanos, desde sempre, e mais ainda 102), como o "fortalecimento das instituições" , a "defesa dos direitos humanos" e a "liberalização dos flux 103)urança nacional a questão da segurança ecológica (defesa do patrimônio biológico) . O Sipam seria o coorde 104)dade comercial (lançando o projeto da Alca) , da defesa dos direitos humanos , entre outras generalidade 105)o dos grandes países. Embora façam um discurso em defesa da democracia, acusem de forma indignada dirigent 108)s focos usados para justificar o reequipamento: a defesa do pré-sal e a Venezuela. Nos últimos anos, muito 109)etizar senão uma aliança militar tendo em mente a defesa do Atlântico Sul , pelo menos um acordo de coope 110)tre ""o que inclui a votação da lei no Senado . A defesa do texto do relator Aldo Rebello (PCdoB-SP) , crit 111)Rodrigues , da tropa de choque mineira , saiu em defesa do amigo : "Mesmo sem carteira o @AecioNeves aind 112)? " . Então , o Menezes improvisou um comício em defesa da bem-amada : — Rapaz ! Gosta de mim , entende 113)ra repelir os russos acabaram contribuindo para a criação da Al Qaeda. Se continuarem inócuos os esforços d 114)a Associação de Negros Brasileiros ; de 1944 é a criação do Teatro Experimental do Negro , onde se ressalt 115)os problemas é o prazo de apenas sete dias para a criação do governo de coalizão. Os oposicionistas insiste 116)ico ato instantâneo ; ao passo que supostamente a criação da Mona Lisa é um processo gradual . Parece , p 117)reativará, na Assembleia Legislativa, projeto de criação da macrometrópole paulista, que Serra havia engav 118)eu três décadas de benesses fartas. Para apoiar a criação da ditadura, apoiaram a inversão de toda a estrat 119)ERAIS Em 1990 , o governo brasileiro propõe a criação do Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam) , pro 120) , que pode remontar às expedições de Rondon , à criação da zona franca de Manaus nos anos 60 , à constru 121)o órgão, com poder de veto, são os mesmos desde a criação da ONU, em 1945: EUA, Rússia, China, França e Rei 122)das reservas de petróleo da região consolidaram a criação da Arábia Saudita, o mais poderoso Estado do golf 123)papel de professores de língua materna . Desde a criação da gramática - da forma como a conhecemos hoje - 124)derrubar Aristide novamente em 2004 -motivando a criação da Minustah. Martelly
--	--	---

		prometeu que as novas Força 125) para intervir" em crises e catástrofes. "Acho [a criação da força] positiva, desde que seja para o bem do 126)envolvendo diretamente as duas partes . Após a criação do Consulado de Carreira do Brasil na Cidade do C 127)o Cabo desempenhou basicamente duas funções até a criação da Legação em 1947 . A justificativa para a exist 128)stacar que o aumento dos investimentos decorre da realização das obras do PAC (Programa de Aceleração do Cresc 130)cidade e fazem deles seus centros de discussão e criação do Movimento hip hop , seja através do rap , do g 131)nual às mais complicadas operações , da mais fina sensação do tacto à mais terna das carícias . — Se o cafe 132)agera em amor , não insisto . Mas se eu já tive a sensação da vontade de Deus , foi ver Maria assim , toda d 134)sidente acaba de enviar ao Congresso o projeto de criação da Secretaria Especial da Micro e da Pequena Empr
Ocorrências em que o substantivo determinado pelo artigo definido é AGENTE e PACIENTE ao mesmo tempo	06	93), Anna Maria da Trindade dos Reis , como parte da defesa do consórcio contra a Eletronorte , que ele havia 100)produtos de alta tecnologia são essenciais para a defesa do país, caso, por exemplo, do Sistema de Armas A 99)portanto, a competição desportiva. Sob a ótica da defesa da concorrência, o uso de critérios "objetivos" é 129)m 1995 , Reis Júnior assina , na 1ª instância , a defesa da Eletronorte contra o Cnec (Consórcio Nacional 32)mplifica citando a agricultura , central tanto na recuperação dos comunistas China e Vietnã : o governo ent 91). A falência do transporte público , a atitude de defesa do cidadão que necessita locomoção para o seu tra

Tabela 4: Análises das ocorrências de Lema + de + artigo definido contraído com a preposição de em termos de papel temático

	Número	Exemplos
Ocorrências em que o substantivo determinado pelo artigo indefinido é AGENTE	02	05)ração, no período inicial desse relacionamento, o pensamento de uma política externa orientada e dirigida par 08)portunidade de ser o que quiser" não parece ser a prioridade de um país que anunciou cortes de R\$ 50 bilhões
Ocorrências em que o substantivo determinado pelo artigo indefinido é PACIENTE	29	01)ro, com o apelo cada vez maior do mercado, haverá necessidade de uma cota mínima de negros -aos quais dev 02), com o apresentado, justificamos empiricamente a necessidade de uma ação preventiva por parte da instituição 03)rios e de suas cercanias , atualmente propomos a criação de um anel que vai estrangular as nossas poucas r 04)uma bola na trave no fim do jogo, o que levaria a decisão de um dos semifinalistas do Paulistinha para a ma 06) subsidiárias durante as atividades de DP , com a possibilidade de uma integração positiva da sua engen har 07)s Chanceler de Gaddafi fala pela primeira vez na possibilidade de um acordo que envolva a saída dele do po 09)vo . Trata-se , dessa forma , da utilização ou da construção de uma metalinguagem que possibilite falar sob 10)experiência deve se constituir em mais um peça na construção de um alicerce sólido que sustente o saber . E 11)arefa ingrata , afinal quando é que se inicia a construção de uma casa ? E seu término ? E o que tem no 12), um telos . Assim como o ponto final natural da construção de uma casa é a casa pronta , o ponto final nat 13) objetivo seja alcançado : quais as etapas para a construção de uma casa ? O mais seguro é imaginar que ess 14) sentir integrantes de uma ação maior, que visa a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e segura. 15)das 55 árvores nativas numa área reservada para a construção de um pátio. Segundo aliados, a movimentação 16)esco desde sua fundação, ela tem elevado poder na construção de uma sociedade pacífica. A escola é o ambient 17)ssab sinaliza com muita ênfase que pode liderar a construção de um novo bloco político para as eleições na c 18)pecificidade do caso brasileiro , para Marx , é a construção de uma ideologia insidiosa , a da "democracia ra

		19)ge como principal impedimento da possibilidade da construção de uma consciência de raça por parte dos negr 20)acerca de suas colônias . Não que o caso fosse de construção de um contradiscurso no sentido banal de anti 21)estabelecimento de relações diplomáticas , com a criação de uma Legação em Pretória ; a assinatura do Acor 22)poderiam deixar a legenda sem perder o mandato. A criação de uma nova legenda é outra hipótese em que a des 23)aproximar da União Sul-Africana em 1918 , com a criação de um Consulado de Carreira na Cidade do Cabo . E 24)mento de relações diplomáticas diretas através da criação de uma Legação brasileira em Pretória e da corres 25)bus , informando-o de que , se por um lado , a criação de uma Legação brasileira em Pretória seria bem v 26)tual associação com o Mercosul , ou mesmo para a criação de uma Associação do Atlântico Sul , que poderia 27)o o qual deixará o DEM até 30 de março, bancará a criação de uma legenda e, depois, promoverá a sua incorpo 28), conforme os autores , é o primeiro passo para a criação de uma nova imagem que o professor e a sociedade 29)europeu , pois o atual está morto . Promover a criação de um mercado de integração regional transcontine 30)ara encontrar as reais possibilidades do jovem na criação de uma estética própria (ALVES , 2001) . Entr 31)ido; é o estágio que analisa as possibilidades de criação de um novo produto , materializadas em um conceit
--	--	--

Tabela 5: Análise das ocorrências Lema + de + artigo indefinido em termos de papel temático

	Número	Exemplos
Ocorrências em que a oração é AGENTE	0	
Ocorrências em que a oração é PACIENTE	70	01)entam o problema oposto: excesso de crescimento e necessidade de apertar juros e crédito. Na China, o governo 02) a éria! Não apenas pelo que representa. Mas pela necessidade de pôr em dia a legislação frente aos enormes 03)rueri. E repetiu, em um mantra, como se tivesse a necessidade de acreditar nisso, que o próximo adversário n 04)habilitação estava vencida. Por isso, não haveria necessidade de passar pelo teste. A assessoria do senador 05)ário-geral da Câmara, Sérgio Sampaio, reconhece a necessidade de modernizar o registro das sessões, mas asse 06)pré-sal em 2007, o Brasil colocou em sua agenda a necessidade de ter Forças Armadas compatíveis às suas pre 07)essia, que, dependendo do tipo de embarcação e da necessidade de fugir da Guarda Costeira, demora entre 20 08)ação dentro dos países europeus signatários sem a necessidade de apresentar passaporte nas fronteiras. Fra 09)tes, mas sem o carro, e por causa disso, não teve necessidade de acordar o garagista. Surpreendeu a esposa: 10) o nome. Aquela que há anos o garçom lhe traz sem necessidade de perguntar, pois há anos você optou por um 11)nto era exatamente o espancamento de mulheres e a necessidade de se criar uma delegacia especial no Rio, co 12)tumam mal. Ou acostumam bem, ainda que na simples necessidade de participar da humana convivência. A dona 13)pela mão do homem. No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar 14)re. No atarantamento da comoção, Inocêncio sente necessidade de dizer alguma coisa. Inclina o corpo para a 15)ça de perfil, séria, descer, sumir. Agora sentia necessidade de vê-la sair do edifício, mas o elevador deve 16) estados o que tornou possível sair da crise. Sem necessidade de retroceder muito, isto é o que ensinam as 17)erve para explicitar a possibilidade, e de fato a necessidade,de ver na globalização, além do conjunto de vi 18)os direcionaram os olhos dos pesquisadores para a necessidade de se buscar o controle da emissão de poluentes

		19)esta guerra de b. boys, o desafio parece atrair a necessidade de incorporar ao movimento uma qualidade ex 20)ia, porém de modo algum nula. É o caso de haver necessidade de encontrar o significado de um verbo, por ex 21)inas e de instrumentos, a fim de que entendamos a necessidade de redefinir os objetivos do ensino/aprendizagem 22)a chancela estatal, parametrando e justificando a necessidade de se proibir o "uso indiscriminado" de subst 23)tribuir para o abandono do tratamento, por isso a necessidade de ser feito um acompanhamento. É necessár 24) ome do atleta, que admitiu o desejo de jogar no Flamengo. O técnico do clube rubro- - 25)y, Tovar Nunes. Com a oferta de ajuda técnica e o desejo de ampliar a parceria econômica, o governo Dilma 26)l", o pacote é apresentado como fruto do razoável desejo de reduzir custos e exigências excessivas. Se for 27) encravou-se entre as pernas do rapaz. Tamanho o desejo de voltar a ser possuída pelo dono, que penetrou- 28)ndo que ele estava cada vez mais obstinado em seu desejo de vê-la casada e ter um neto. As duas permanecer 29)o discursiva que privilegia valores machistas e o desejo de vincular-se à "decência moral". Essa "mulher-o 30)teresse do Brasil em se aproximar da União, com o desejo de abrir uma Legação em Pretória. Além do inter 31) Ainda na galeria do estereótipo, que não tenho pretensão de esgotar, vale assinalar a figura do negro exil 32)ticamente o ensino de língua materna, não temos a pretensão de apresentar um quadro exclusivo e fechado de 33)je inconsciente, como ela se processa? Não temos a pretensão de entrar no campo psicológico ou psicanalítico 34) Foi da presidente Dilma Rousseff a decisão de priorizar o combate à inflação em detrimento, 35) está fechado com a presidente como participou da decisão de priorizar o combate à inflação e evitar medida 36) sinalizações que o BC tem emitido. Dias antes da decisão de desacelerar a elevação na taxa de juros, o pré 37)o primeiro impulso dado por Dilma Rousseff, com a decisão de criar 49 centros de formação de especialistas 38)um ato banal e absolutamente arbitrário, como é a decisão de adiantar os relógios em uma hora, pode causar 39)issão para o ato. Segundo a França, além disso, a decisão de reter o trem com os tunisianos provocou manife 40)relações com a África do Sul, destacavam-se: a) a decisão de desestimular o comércio bilateral, retirando-s 41)r para o posto, demonstrando com este gesto a sua decisão de congelar as relações bilaterais, política refo 42) bora não tenhamos tido a possibilidade de avaliar esta representatividade social da clín 43)je seja realmente nova e portanto traga inerente a possibilidade de se usar uma espécie de " teoria da relati 44) e o poder : o intercâmbio do apoio político pela possibilidade de obter benefícios econômicos em grande escala 45)a última quarta-feira. Na ocasião, Afif admitiu a possibilidade de concorrer à Prefeitura de São Paulo no ano 46)o partido. O governador, no entanto, acenou com a possibilidade de dar ao DEM o comanda do Secretaria de A 47)ssão, o diabetes e o colesterol tiveram 39% menos possibilidade de desenvolver Alzheimer em relação àqueles 48)elo menos algum tratamento apresentaram 26% menos possibilidade de ter a doença, em comparação com 49)ar se aplica bem . Mais que isso : para além da possibilidade de estar certo , o BC tem de parecer certo e pro 50)tida para novas produções , que sempre adquirem a possibilidade de serem reescritas" (Sercundes , 1997 : 96) . 51) partida, Scolari defendeu seu jogador. "Se tem a possibilidade de passar o pé sobre a bola, isso é um drible. 52)eração Brother Sam": o governo dos EUA discutiu a possibilidade de enviar navios, combustíveis e armamentos 53)r usada para monitoramento pós-tratamento além da possibilidade de ser realizada em amostras menos invasivas 54)iros acham um exagero sem precedentes. Há ainda a possibilidade de ser no ginásio do Maracanãzinho, que co 55)ste um otimismo moderado do governo com relação à possibilidade de manter a inflação sob controle , fazê-la retor
--	--	--

		56) de quem eu discordo. Diabólico - Aquilo que tem possibilidade de diminuir a renda dos ricos. Estúpido - Tu 57) não Europeia era vista como o exemplo notável da possibilidade de atingir um desenvolvimento socialmente equilibrado 58) muita demasia. O anúncio, feito no ano passado, da intenção de eliminar mais de 1 milhão de empregos no médio 59) Estados Unidos e China. Dilma parece sinalizar a intenção de ter como eixo de sua diplomacia aquilo que m 60) flação. "Como o BC reduziu o passo, mas mostrou a intenção de continuar o ajuste, criou uma certa incerteza. 61) Lyndon Johnson em 28 de março de 1964 mostra intenção de pedir ao "New York Times" e ao "Washington 62) rgen inunda seu texto com depoimentos menores, na intenção de dar textura à narrativa. O resultado é ambíguo 63) nte com o movimento sindical, mas nunca tivemos a intenção de aparelhá-lo." Ele criticou o fato de as centra 64) (R\$ 20 bilhões) assinado com a França em 2009. "A intenção de ter um submarino nuclear (em 2025) colocará 65) depois descer. É proibido subir no elevador com intenção de descer. É proibido ficar no elevador com int 66) ção de descer. É proibido ficar no elevador com intenção de descer, quando ele estiver subindo. Descer 67) Ainda na galeria do estereótipo, que não tenho pretensão de esgotar, vale assinalar a figura do negro exil 68) ticamente o ensino de língua materna, não temos a pretensão de apresentar um quadro exclusivo e fechado de 69) e inconsciente, como ela se processa? Não temos a pretensão de entrar no campo psicológico ou psicanalítico 70) eventuais parceiros, durante o baile, tivessem a sensação de tomar entre suas mãos de príncipes encantados
--	--	--

Tabela 7: Análises das ocorrências de Lema + de + verbo em termos da classe da oração iniciada pelo verbo

	Número	Exemplos
Ocorrências em que o substantivo determinado pelo artigo definido é AGENTE e existe relação de POSSE entre o substantivo e o Lema	25	06) a prometeu, mas pediu algum tempo para realizar o desejo do pai. Nesse dia Dora foi dormir com Eunice. A 07) reditamos que a postura dos professores reflete o desejo dos cidadãos que elegeram seus governantes. Pelo 08) muito embora não tenha rompido relações, como era desejo da maioria dos países africanos, desestimulou ao 11) nciado na próxima reunião, que ocorre em junho. A decisão do Copom (Comitê de Política Monetária do BC) n 12) Há alguns anos a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco 14) doméstica, como no caso dos serviços. Por isso a decisão do Banco Central anunciada na quarta-feira, de el 15) ticos são bem maiores do que os benefícios. Daí a decisão do Ministério da Previdência de adotar o caminho 16) identificam no fundo um indefensável ferimento à decisão do órgão quanto à negociação coletiva. Segundo ou 17) estações contra a censura no Irã tenham pesado na decisão do júri. "Acho que eles se detiveram nas qualidades 20) governo calcula que o STF vai considerar válida a decisão do ex-presidente Lula, que decidiu não extraditar 21) s ministros do STF entender que Lula descumpriu a decisão da corte e negar a validade do decreto presidencial 22) tinuam recebendo o benefício porque recorreram da decisão do governo e seus recursos ainda não foram analis 23) sab, que decidiu fundar um novo partido, o PSD. A decisão dos vereadores de deixar o PSDB foi antecipada on 24) ssunuiu o diretório" alijou o grupo dos centros de decisão do PSDB municipal. Os vereadores Souza Santos e 26) trens temporariamente para "evitar incidentes". A decisão dos franceses foi criticada pelo ministro italiano 27) ão sabe explicar o motivo; quem julga adivinhar o pensamento do cavalo; todos eles são presidiários da terra 38) eria ignorar. Desta forma, a compreensão da intenção do movimento não pode deixar de lado este emb 39) inua dividido a respeito do tratado tripartite. A intenção do Brasil é deixar o esforço cada vez mais region

		40). "Quanto à meta para 2011, não há, em princípio, intenção do governo em alterá-la", afirma. Minas Gerais e 41)e a arena trará a Itaquera . A Folha apurou que a intenção da prefeitura é fazer com que o Corinthians banqu 42) "certeza absoluta" de que o corte não afetará "a prioridade do governo Dilma Rousseff , que é a segurança púb 80)qualquer outra consideração são exaltadas como a realização da razão e do progresso , postulando como um avan 92) e seres humanos , com prejuízo dos mecanismos de defesa dos pulmões contra microorganismos ; - a poluição 135)o ninho do PSDB", lamenta. Inadequação também é a sensação do ex-senador Heráclito Fortes (DEM-PI), um dos p
Ocorrências em que o substantivo determinado pelo artigo definido é PACIENTE ou AGENTE e PACIENTE ao mesmo tempo e existe relação de POSSE entre o substantivo e o Lema	09	03) do finalista. O Rio de Janeiro está garantido na decisão do torneio. O time eliminou o Pinheiros, na semif 04)undo o próprio), no estádio da Luz, em Lisboa, na decisão do Mundial de Clubes de 1962, em 1963 Ele não est 13) em campo, tem sido benéfico ao clube catalão. A decisão da Copa do Rei ocorrerá no estádio Mestalla, em V 18)já, mas não me lembro. Nem da Copa do Mundo ou da decisão do Campeonato Mineiro em 2009, com o Cruzeiro, 19)jado há duas temporadas, o Sesi, chega à primeira decisão da Superliga contando com um elenco estrelado. 25)nde São Paulo. O Rio de Janeiro está garantido na decisão do torneio após eliminar o Pinheiros. 129)m 1995 , Reis Júnior assina , na 1ª instância , a defesa da Eletronorte contra o Cnec (Consórcio Nacional 93), Anna Maria da Trindade dos Reis , como parte da defesa do consórcio contra a Eletronorte , que ele havia 99)portanto, a competição desportiva. Sob a ótica da defesa da concorrência, o uso de critérios "objetivos" é

Tabela 15: Análises das ocorrências de Lema + de + artigo definido contraído com a preposição de em termos de relação de posse